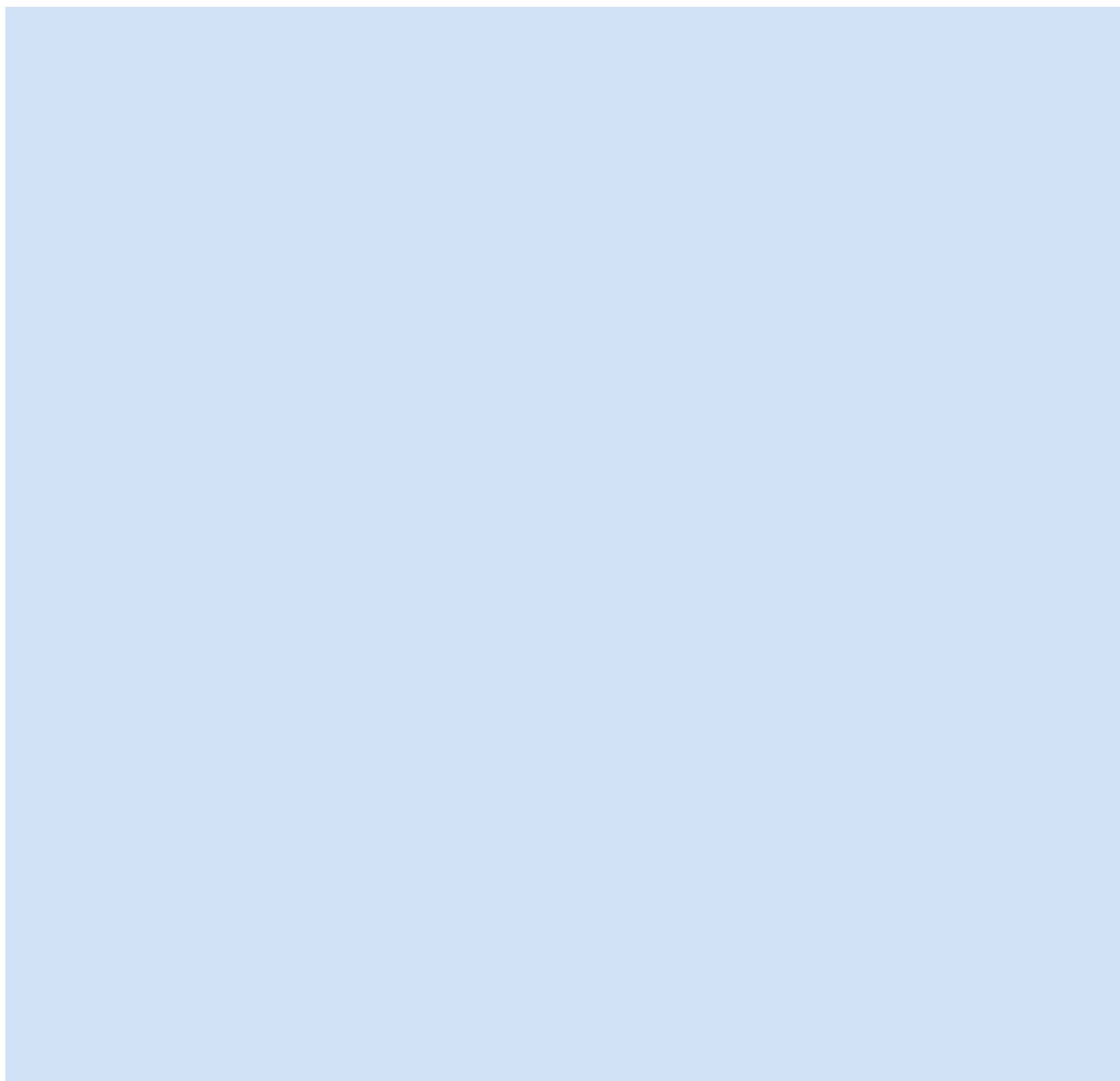


Relatório sobre a Solvência e a Situação Financeira 2016



Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A.

Índice

Introdução	4
A. Atividades e desempenho	5
A.1 Atividades	5
A.2 Desempenho da subscrição	8
A.3 Desempenho dos investimentos	11
A.4 Desempenho de outras atividades	14
A.5 Eventuais informações adicionais	14
B. Sistema de governação	15
B.1 Informações gerais sobre o sistema de governação	15
B.2 Requisitos de qualificação e de idoneidade	21
B.3 Sistema de gestão de riscos com inclusão da autoavaliação do risco e da solvência	23
B.4 Sistema de controlo interno	27
B.5 Função de auditoria interna	30
B.6 Função atuarial	31
B.7 Subcontratação	33
B.8 Eventuais informações adicionais	34
C. Perfil de risco	35
C.1 Risco específico de seguros	35
C.2 Risco de mercado	39
C.3 Risco de crédito	43
C.4 Risco de liquidez	47
C.5 Risco operacional	49
C.6 Outros riscos materiais	51
C.7 Eventuais informações adicionais	52
D. Avaliação para efeitos de solvência	53
D.1 Ativos	54
D.2 Provisões técnicas	60
D.3 Outras responsabilidades	64
D.4 Métodos alternativos de avaliação	68
D.5 Eventuais informações adicionais	68
E. Gestão do capital	69
E.1 Fundos próprios	69
E.2 Requisito de capital de solvência e requisito de capital mínimo	72
E.3 Utilização do submódulo de risco acionista baseado na duração para calcular o requisito de capital de solvência	74
E.4 Diferenças entre a fórmula-padrão e qualquer modelo interno utilizado	74
E.5 Incumprimento do requisito de capital mínimo e incumprimento do requisito de capital de solvência	74
E.6 Eventuais informações adicionais	74
Anexo	75

Todos os valores no presente relatório, salvo menção em contrário, são apresentados em Euros, arredondados ao milhar mais próximo, por conseguinte a soma dos valores arredondados pode ser diferente ao valor total arredondado. Todos os rácios e variações são calculados utilizando o valor exato em vez do valor arredondado.

Destaques

Atividades

A Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. continuou o desenvolvimento da estratégia definida para o triénio 2015-2017 de focalização no Cliente.

A estratégia para 2017-2019 está desenhada para garantir um crescimento sustentável e rentável num mercado cada vez mais competitivo, com a continuação da focalização de todas as iniciativas nos Clientes, mantendo as suas necessidades no centro do negócio. Principais indicadores de desempenho: Prémios Adquiridos - 162.024 milhares de euros, Custos com Sinistros - 61.193 milhares de euros, Resultado dos investimentos - 22.553 milhares de euros, com *yield* de 3,2%.

Sistema de governação

O Zurich Insurance Group é composto pelo Zurich Insurance Group Ltd e pelas suas subsidiárias, nas quais se incluem a Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A..

O Conselho de Administração da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. é o responsável último pela gestão da Companhia, no entanto delega a gestão diária ao Administrador Delegado e ao *Management Team*.

O Conselho de Administração ratificou as funções Atuarial, Auditoria Interna, Gestão de Riscos e Verificação do Cumprimento como Funções-Chave, tendo cada uma destas acesso direto ao Conselho de Administração. Os responsáveis por estas funções são membros dos principais comités de governação, reportando as matérias sobre a sua área de responsabilidade.

Perfil de risco

A Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. procura ativamente aceitar os riscos compreensíveis e mensuráveis que proporcionem uma oportunidade razoável de obter um proveito justo e em linha com a estratégia de negócio e apetite pelo risco. Os principais riscos são o específico de seguros e o de mercado.

Para o perfil de risco da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. são considerados como materialmente relevantes os riscos específico de seguro, de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, reputacional e estratégico.

A Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. gere os riscos a que se encontra exposta de acordo com as diretrizes, políticas, processos e metodologias específicas, quer emanadas do Grupo Zurich, quer do Conselho de Administração, para cada tipologia de risco.

Situação financeira

A Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. apresentou um rácio de solvência de 153%.

153%

Rácio de Solvência II (a 31 de dezembro de 2016)

40,4 milhões de euros

Fundos Próprios (a 31 de dezembro de 2016)

26,4 milhões de euros

Requisito de Capital de Solvência com base na Fórmula-padrão (a 31 de dezembro de 2016)

A 1 de janeiro de 2017, o Grupo apresentou um rácio segundo o Zurich Economic Capital Model de 125%, acima do valor requerido para uma notação de crédito de "AA" e, de acordo com os requisitos do *Swiss Solvency Test* (SST) apresentou ao FINMA um rácio SST de 227%. Em 2015, a Comissão Europeia concedeu à Suíça e aos requisitos do SST a plena equivalência com Solvência II, por tempo indeterminado.

Introdução

1 Requisitos para o Relatório sobre a Solvência e a Situação Financeira

O Relatório sobre a Solvência e a Situação Financeira foi realizado de acordo com o Artigo 83.º da Lei n.º 147/2015 de 9 de setembro (regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora e resseguradora), Artigo 51.º da Diretiva 2009/138/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, relativa ao acesso à atividade de seguros e resseguros e ao seu exercício (Solvência II), Artigos 290.º a 303.º e o Anexo XX do Regulamento Delegado (UE) 2015/35 da Comissão de 10 de outubro de 2014 (doravante designado apenas por Regulamento Delegado), o Regulamento de Execução (UE) 2015/2452 da Comissão de 2 de dezembro de 2015 (doravante designada por Regulamento de Execução) e as orientações relativas aos relatórios de supervisão e à divulgação pública EIOPA-BoS-15/109 PT emitidas pela European Insurance and Occupational Pensions Authority.

2 Nota sobre a certificação

O presente relatório é alvo de certificação pela PricewaterhouseCoopers & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. de acordo com a Norma Regulamentar N.º 2/2017-R, de 24 de março, emitida pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

3 Nota sobre a materialidade

A informação divulgada no Relatório sobre a Solvência e a Situação Financeira será considerada material se a respetiva omissão ou distorção for suscetível de influenciar a tomada de decisão ou o julgamento dos utilizadores desse documento, nomeadamente as autoridades de supervisão.

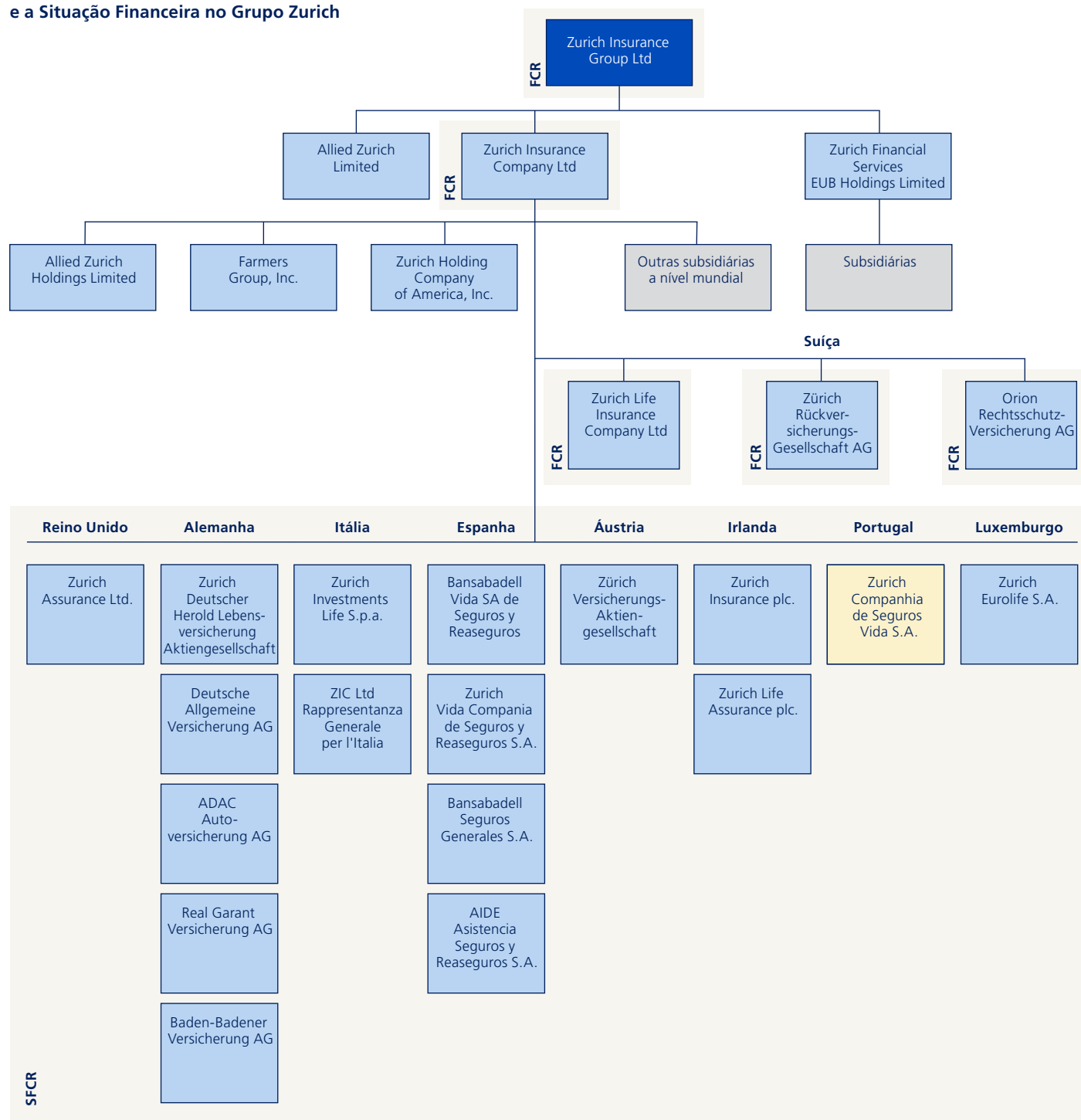
4 Aprovação do Relatório sobre a Solvência e a Situação Financeira

Este relatório foi analisado e aprovado pelo Conselho de Administração da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. em 18 de maio de 2017.

A. Atividades e desempenho

A.1 Atividades

Divulgação pública sobre a Solvência e a Situação Financeira no Grupo Zurich



SFCR: Relatório sobre a Solvência e a Situação Financeira (Solvência II; desde 2016) **FCR:** Financial Condition Report (Legislação Suíça; desde 2017)

a 31 de dezembro de 2016

■ Companhia/Sucursal

■ Grupo de Companhias

■ Divulgação atual

Nota: O objetivo do gráfico anterior é fornecer uma visão simplificada das maiores subsidiárias e sucursais do Grupo, com especial enfoque na divulgação pública de relatório sobre a sua solvência e condição financeira. Por favor, tenha atenção que é apenas uma representação simplificada das entidades que publicam tal relatório e, por conseguinte, pode não refletir de forma rigorosa e abrangente o detalhe da estrutura legal de detenção de capital das entidades representadas.

A. Atividades e desempenho (continuação)

Informações relativas às atividades da Zurich Vida	Denominação, localização e forma jurídica da empresa	Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A. Rua Barata Salgueiro, 41, 1269-058 Lisboa www.zurich.com.pt
	O nome e os dados de contacto da autoridade de supervisão responsável pela supervisão financeira da empresa	Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões Av. da República, 76, 1600-205 Lisboa
	O nome e os dados de contacto do supervisor do grupo a que a empresa pertence	Swiss Financial Market Supervisory Authority FINMA Laupenstrasse 27 CH-3003 Bern
	O nome e os dados de contacto do revisor oficial de contas da empresa	PricewaterhouseCoopers & Associados Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. representada por: Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.
	Uma descrição dos titulares de participações qualificadas na empresa	Zurich Life Insurance Company, Ltd. Thurgauerstrasse 80, 8050, Zurich
	Percentagem de títulos representativos do capital social detida e, caso seja diferente, a percentagem de direitos de voto detida	A Zurich Life Insurance Company, Ltd. detém 99,99% do capital social da Zurich - Companhia de Seguros Vida, S. A.
	Lista das empresas participadas relevantes, incluindo o nome, a forma jurídica, o país, a percentagem de títulos representativos do capital social detida e, caso seja diferente, a percentagem de direitos de votos detida	A Zurich - Companhia de Seguros Vida, S. A. não tem participações em outras empresas.
	Caso a empresa pertença a um grupo, uma descrição circunstanciada da posição da empresa na estrutura jurídica do grupo	A Zurich - Companhia de Seguros Vida, S. A. é uma empresa do Grupo Segurador Multinacional Zurich Insurance Group, tendo como estrutura acionista a seguinte: <ul style="list-style-type: none"> • Zurich Life Insurance Company, Ltd: 4.132.048 ações • Zurich Insurance Company, Ltd: 1 ação • Zurich Investments Life, Spa: 1 ação • Zurich Vida España Compañia de Seguros y Reaseguros S.A.: 1 ação • Zurich Finance Company, Ltd: 1 ação
	As classes de negócio e as zonas geográficas materiais em que a empresa exerce a sua atividade	A Zurich Vida dedica-se ao exercício da atividade de seguros para o ramo Vida, no território de Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.
	Quaisquer atividades ou outros eventos significativos que tenham ocorrido durante o período abrangido pela prestação de informação com impacto material na empresa	Em março de 2016, Mario Greco assumiu o cargo de CEO do Zurich Insurance Group. Em junho de 2016, o Zurich Insurance Group implementou alterações na sua estrutura organizacional (mais informações podem ser encontradas no Relatório e Contas Anual do Zurich Insurance Group (https://www.zurich.com/en/investor-relations))

A Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. (doravante designada por Zurich Vida ou Companhia) é uma companhia pertencente ao Zurich Insurance Group (doravante designado por Grupo Zurich ou Grupo). Adicionalmente aos montantes de capital e liquidez detidos pela Zurich Vida, o Grupo detém centralmente montantes significativos de capital e liquidez. Estes montantes podem ser disponibilizados às subsidiárias, caso estas necessitem, fornecendo assim um grau de resiliência aceitável para absorver potenciais perdas causadas por eventos extremos. A solvência e situação financeira da Zurich Vida, por conseguinte, deve ser compreendida no contexto de resiliência e estabilidade do Grupo.

Em 2016 a Zurich Vida prosseguiu o desenvolvimento da estratégia definida para o triénio 2015-2017 de focalização no Cliente. Este posicionamento visa a avaliação global do Cliente e, em função desta análise, a escolha dos mercados alvo mais atrativos. O conhecimento destes mercados permite à Zurich Vida desenvolver as soluções mais adequadas às necessidades dos consumidores. Por outro lado, tem também sido nossa preocupação dotar os Canais de Distribuição de meios que lhes permitam a análise global das necessidades dos Clientes e, deste modo, efetuar o correto aconselhamento da solução e serviço.

O negócio vida é suportado por uma unidade específica – Soluções Vida. Esta unidade tem como objetivo a criação de soluções capazes de satisfazer as necessidades mais exigentes dos Clientes Zurich. Este é o motivo pelo qual a Zurich Vida faz questão em acolher as preocupações, sugestões e críticas do Cliente, o que nos tem permitido evoluir enquanto Companhia, acompanhando as mudanças da sociedade.

A Zurich Vida conta com mais de 800 pontos de contacto em Portugal, incluindo Agentes, Corretores e escritórios próprios em todo o país.

No final de 2016, o número de Colaboradores da Zurich Vida era de 62. Este número de Colaboradores, comparativamente com as Companhias a operar em Portugal, revela um índice de produtividade elevado quando medido pelo rácio de prémios por Colaborador.

O ano de 2016 ficou ainda marcado pelo desenvolvimento do plano estratégico, destacando-se as seguintes ações:

- Continuação da estratégia de focalização no Cliente, através da identificação clara das suas necessidades e desenvolvimento de soluções específicas;
- Reforço da divulgação junto dos Canais de Distribuição do suporte técnico para aconselhamento do financiamento de complementos de reforma individuais;
- No âmbito da proteção da família, reforço da comunicação sobre o tema da reforma e sobre a importância dos seguros de Vida risco (tradicionais) como reforço ou compensação da perda de rendimento nas situações de incapacidade e doença grave;
- Ainda neste âmbito, melhoria da garantia complementar de Doenças Graves e desenvolvimento de uma nova opção que permite a continuidade do seguro de Vida após a ocorrência de uma doença grave;
- Aprofundamento da estratégia de segmentação de mercado focalizada em alvos selecionados;
- Reforço da política de gestão de risco e continuação da implementação dos requisitos legais da legislação FATCA e CRS;
- Também a política de prevenção ao Branqueamento de Capitais e de Combate ao Terrorismo continuou a merecer uma atenção especial durante este exercício;
- Reforço das competências da rede de Agentes Principais Zurich através de ações de formação regulares, quer na área de produtos, quer sobre legislação e regulamentação;
- Programa de formação a novos Agentes e a PDEAM's;
- Conclusão do programa especial de formação para a equipa comercial de Gestores de Área Comercial e Gestores de Rede;
- Continuação do estreitamento da relação com Colaboradores, Agentes e Corretores através dos eventos "Congresso do Agente Principal", "Perspetivas Corretores", "Jornadas Comerciais" de Agentes e "Roadshow" de Corretores;
- Reformulação e enriquecimento da página www.zurich.com.pt;
- Desenvolvimento de novas funcionalidades nos portais de acesso dos Agentes e Corretores, através dos quais têm acesso a toda a informação comercial sobre as soluções Zurich, campanhas, legislação e sistemas de informação.

A estratégia da Zurich Vida para 2017-2019 está desenhada para garantir um crescimento sustentável e rentável num ambiente de negócios em mudança e cada vez mais competitivo. Continuaremos a focalizar todas as nossas iniciativas nos Clientes e a manter as suas necessidades no centro do nosso negócio.

Não podemos deixar também de dedicar a nossa atenção aos novos desafios regulamentares em curso, nomeadamente o modelo de Solvência II e as novas Diretivas Europeias em desenvolvimento, como por exemplo a 4ª Diretiva de Prevenção ao Branqueamento de Capitais e Combate ao Terrorismo, a Diretiva da Distribuição e a nova Regulamentação Geral de Proteção de Dados. Também o reforço da informação aos consumidores e a comunicação de informação financeira entre os Estados membros da União Europeia farão parte da nossa atividade no período que se aproxima.

A execução da estratégia caracteriza-se por:

- Tornar as nossas capacidades técnicas em vantagem competitiva;
- Desenvolver relacionamentos que criem confiança nos nossos Colaboradores e na nossa marca;
- Oferecer propostas e capacidades que refletem o que os nossos Clientes valorizam.

A. Atividades e desempenho (continuação)

A execução dessa mesma estratégia focaliza-se nos nossos Clientes, no sentido de entender verdadeiramente as suas necessidades, investindo nos nossos Colaboradores, Marca e Competências das nossas Pessoas, agindo com responsabilidade em tudo o que fazemos, destacando-se os seguintes vetores principais:

- Crescimento e Rentabilidade sustentados;
- Focalização e crescimento do negócio em alvos de mercado selecionados;
- Desenvolvimento de soluções que respondam às reais necessidades dos Clientes;
- Reforço da relação com os vários Canais de Distribuição, Agentes, Corretores e Bancos;
- Reforço das competências dos nossos Canais de Distribuição;
- Consolidação da posição da Companhia no Mercado.

A.2 Desempenho da subscrição

Prémios, sinistros e despesas por classe de negócio

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

	Seguros com participação nos resultados	Seguros ligados a índices e unidades de participação	Outros seguros de vida	Total
Prémios emitidos				
Valor bruto	148.552	–	13.457	162.009
Parte dos resseguradores	1.394	–	1.581	2.975
Valor líquido	147.158	–	11.876	159.033
Prémios adquiridos				
Valor bruto	148.552	–	13.472	162.024
Parte dos resseguradores	1.394	–	1.587	2.982
Valor líquido	147.158	–	11.885	159.042
Sinistros incorridos				
Valor bruto	57.592	–	3.601	61.193
Parte dos resseguradores	499	–	554	1.053
Valor líquido	57.094	–	3.047	60.140
Alterações noutras provisões técnicas				
Valor bruto	96.139	–	2.280	98.419
Parte dos resseguradores	–45	–	–	–46
Valor líquido	96.184	–	2.280	98.465
Despesas suportadas	8.769	–	1.267	10.036
Outras despesas				640
Total das despesas	–	–	–	10.676

O desempenho, descrito em seguida, é relatado em conformidade com as demonstrações financeiras auditadas.

Prémios de Contratos de Seguro

Os prémios registaram, em 2016, o valor de 162.009 milhares de euros sendo que 118.461 milhares de euros foram registados em Produtos de Capitalização (não ligados) e 25.642 milhares de euros em PPR (não ligados). Os produtos de risco, onde estrategicamente a Zurich Vida pretende focalizar-se, atingiram o valor de 14.893 milhares de euros.

Para o desempenho destes produtos de capitalização muito contribuiu a imagem de marca da Zurich Vida, as taxas de dividendos atribuídas aos Tomadores nos anos anteriores e a oferta de remunerações muito reduzidas do sector bancário nos depósitos a prazo.

Prémios Brutos**Emitidos e Depósitos**

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Rendas Vitalícias	3.014
Produtos de Risco	14.893
Temporários Individuais	10.290
Temporários Grupo Aberto	3.249
Temporários Grupo Fechado	1.302
Vida Inteira	51
Produtos de Capitalização (não ligados)	118.461
PPR (não ligados)	25.642
Total	162.009

Custos Brutos com Sinistros

Os custos com sinistros brutos de resseguro atingiram, em 2016, o valor de 61.193 milhares de euros sendo a maior parte relativa a vencimentos e resgates, cujo impacto no resultado do exercício é muito reduzido ou mesmo nulo.

Custos com Sinistros

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Vencimentos	33.441
Capitais por Morte ou Invalidez	7.522
Rendas	1.149
Resgates	18.486
Outros	595
Total	61.193

Os vencimentos foram 33.441 milhares de euros e representaram os finais de prazo das apólices em vigor no início do ano que não foram resgatadas antes do prazo e que não tiveram sinistros de morte ou invalidez. Os resgates atingiram o montante de 18.486 milhares de euros e representaram 4% da média das provisões matemáticas do início e do fim do ano.

A análise por tipo de produto revela que o custo com sinistros brutos de resseguro relativo aos produtos de risco, com efeitos diretos no resultado foi de 3.792 milhares de euros com um rácio de rentabilidade bruta de 75%, aferida por um menos o rácio entre o custo com sinistros brutos e o valor de prémios adquiridos. Ou seja, que percentagem dos prémios adquiridos foram receita da Zurich Vida antes de resseguro.

**Custos com Sinistros
(por tipo de produto)**

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Rendas Vitalícias	1.149
Produtos de Risco	3.792
Produtos de Capital (Não ligados)	37.706
PPR (Não ligados)	18.546
Total	61.193

Produtos de risco

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Prémios	14.893
Variação da provisão para prémios não adquiridos	15
Prémios adquiridos	14.908
Rácio de rentabilidade bruta	75%

A. Atividades e desempenho (continuação)

Resultado do Resseguro sem comissões

Existem apenas dois tratados, em vigor, abertos a novas apólices. Um primeiro de excedente de 80 milhares de euros de pleno e um segundo para apólices de Clientes internacionais cuja cedência é de 100%.

O resultado de resseguro foi a desfavor da Zurich Vida de 1.974 milhares de euros.

Resultado do resseguro

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Prémios	-2.975
Varição da provisão para prémios não adquiridos e outras provisões	-52
Custos com sinistros	1.053
Total	-1.974

Os produtos de risco registaram um capital médio seguro de 168 milhares de euros por apólice com uma cedência de 32% e um prémio médio de 2,3 euros por cada mil euros de capital seguro com uma cedência de 19%.

Despesas

Os custos por natureza (custos indiretos) são primeiro contabilizados pela sua natureza e, posteriormente, imputados por uma chave de repartição em função do centro de custo onde a despesa teve origem: a Custos de Aquisição, a Custos Administrativos, a Custos com Sinistros, a Custos com Investimentos e a Custos de Gestão de Fundos de Pensões.

A metodologia de imputação utilizada para 2016 foi a mesma dos anos anteriores.

Custos e gastos por natureza a imputar

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Gastos com pessoal	3.310
Fornecimentos e serviços externos	4.142
Impostos e taxas	133
Depreciações e amortizações	64
Outras provisões	462
Juros suportados	7
Comissões	305
Total	8.422
A custos e gastos de exploração	6.478
A custos de aquisição	2.200
A gastos administrativos	4.278
A custos com sinistros	1.014
A gastos de investimentos afetos	907
A gastos de investimentos não afetos	22
A gestão fundos de pensões	1
Total	8.422
Total de Colaboradores (final do período)	62

Os custos que não são imputados (custos diretos) incluem: (i) a remuneração da mediação (comissões de angariação e de cobrança), (ii) os designados por "outros custos de aquisição" e (iii) os designados por "outros custos administrativos". Estes últimos incluem os apoios, incentivos e convenção anual, atribuídos aos Mediadores. Incluem ainda as comissões e participação nos resultados de resseguro cedido, os gastos diretos dos investimentos afetos e outros gastos técnicos tais como, comissão de gestão de cosseguro e gestão de fundo de pensões.

Total das despesas

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Rendas vitalícias	176
Produtos de risco	1.301
Temporários individuais	1.134
Temporários grupo aberto	262
Temporários grupo fechado	-101
Vida inteira	6
Produtos de capitalização (não ligados)	5.642
Em comercialização	4.864
Descontinuados	778
PPR (não ligados)	2.916
Contratos de investimento	640
Total	10.676

A.3 Desempenho dos investimentos

No final do ano de 2016, a carteira de investimentos sem os ativos relativos a contratos de investimento atingiu o valor de 627.195 milhares de euros e era essencialmente constituída por ativos disponíveis para venda (66,4%), investimentos a deter até à maturidade (25,7%) e imóveis de rendimento (6,5%). No conjunto dos ativos disponíveis para venda destaque-se os títulos de dívida pública (61,0%) e ações (6,2%). Nos imóveis de rendimento destaque-se as aquisições, em janeiro de 2016, de património com um valor de balanço de 13,4 milhões de euros e em 30 de novembro de 2016 de património com um valor de balanço de 25,0 milhões de euros (IMT e Comissões).

A qualidade da carteira de títulos de dívida foi afetada pelas sucessivas reduções da notação de risco de crédito da República Portuguesa de A em 2010 para BB+ em 2015, tendo chegado a BBB- em 2011 (notação Standard & Poor's), dada a sua exposição em títulos de dívida pública portuguesa. A notação de risco de crédito média da carteira de títulos de dívida da Zurich Vida, no final de 2016, é de BBB.

Os ativos relativos aos contratos de investimento atingiram o total de 75.855 milhares de euros. O valor de mercado dos títulos de dívida pública a deter até à maturidade é de 185.384 milhares de euros, mais 24.245 milhares de euros do que o seu valor contabilístico (161.139 milhares de euros).

Investimentos

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Terrenos e edifícios	40.751
De uso próprio	–
De rendimento	40.751
Ativos financeiros disponíveis para venda	416.575
Instrumentos de capital e unidade de participação	32.497
Ações	32.303
Títulos de participação	–
Unidades de participação de fundos mobiliário	2
Unidades de participação de fundos imobiliário	192
Títulos de dívida	384.078
De dívida pública	382.815
De outros emissores públicos	–
De outros emissores	1.262
Empréstimos e contas a receber	78
Investimentos a deter até à maturidade	161.139
Depósitos à ordem em instituições de crédito	8.651
Subtotal	627.195
Relativo a contratos de investimento	75.855
Total	703.050

A. Atividades e desempenho (continuação)

Rendimentos dos investimentos

Os rendimentos dos investimentos, de ativos não relativos a contratos de investimento, foram de 21.766 milhares de euros a que corresponde uma yield de 3,5%

Rendimentos dos investimentos	em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Terrenos e edifícios		845
De uso próprio		–
De rendimento		845
Ativos financeiros disponíveis para venda		12.087
Instrumentos de capital e unidade de participação		1.076
Ações		1.076
Títulos de participação		–
Unidades de participação de fundos mobiliário		–
Unidades de participação de fundos imobiliário		–
Títulos de dívida		11.011
De dívida pública		10.766
De outros emissores públicos		–
De outros emissores		245
Empréstimos e contas a receber		15
Investimentos a deter até à maturidade		8.819
Depósitos à ordem em Instituições de Crédito		–
Subtotal		21.766
Relativo a contratos de investimento		786
Total		22.553

Yields: Rendimentos (anualizado)	em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Terrenos e edifícios		3,9%
De uso próprio		–
De rendimento		3,9%
Ativos financeiros disponíveis para venda		2,8%
Instrumentos de capital e unidades de participação		1,5%
Ações		1,5%
Títulos de participação		–
Unidades de participação de fundos mobiliário		0,0%
Unidades de participação de fundos imobiliário		0,0%
Títulos de dívida		3,1%
De dívida pública		3,0%
De outros emissores públicos		–
De outros emissores públicos		6,6%
Empréstimos e contas a receber		15,2%
Investimentos a deter até à maturidade		5,5%
Depósitos à ordem em Instituições de Crédito		0,0%
Subtotal		3,5%
Relativo a contratos de investimento		1,0%
Total		3,2%

Durante 2016, o fluxo de atividade operacional foi de 105.270 milhares de euros onde se destacam os prémios de seguro direto recebidos no valor de 162.813 milhares de euros e que representam uma taxa de cobrança elevada de 97,7%.

Fluxos de Caixa

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Prémios de seguro	162.813
Sinistros de seguros	-62.656
Saldo de resseguro cedido	-486
Participação nos resultados	-512
Contratos de investimento	-2.550
Comissões e despesas	-10.434
Juros, dividendos e rendas	20.663
Impostos	-2.095
Outros	527
Fluxos de atividade operacional	105.270
Alienação e aquisição de investimentos	-61.232
Alienação e aquisição de imobilizado	-38.025
Empréstimos líquidos de recebimentos	9
Fluxos de atividade de Investimentos	-99.248
Contribuições suplementares do acionista	-
Dividendos pagos a acionistas	-10.000
Fluxos de atividade de financiamento	-10.000
Variação de caixa e seus equivalentes	-3.978

Os Ganhos Líquidos e diferenças de câmbio, sem os relativos aos contratos de investimento, totalizaram 1.737 milhares de euros.

Ganhos líquidos e diferenças de câmbio

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Terrenos e edifícios	544
De uso próprio	-
De rendimento	544
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.194
Instrumentos de capital e unidade de participação	-117
Ações	-117
Títulos de participação	-
Unidade de participação de fundos mobiliário	-
Unidade de participação de fundos imobiliário	-
Títulos de dívida	1.311
De dívida pública	1.311
De outros emissores públicos	-
De outros emissores	-
Subtotal	1.737
Relativo a contratos de investimento	1.877
Total	3.614

Em 2016, registaram-se imparidades no valor de 199 milhares de euros nas ações do BCP, da Pharol, da NOS e da Sonae, cujos valores de aquisição foram corrigidos para 1,071€, 0,103€, 5,44€ e 0,679€, respetivamente por ação.

Ganhos e Perdas reconhecidos em ações

Os Ativos Financeiros Detidos para Venda são registados ao justo valor, sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas, na parte que pertence ao acionista, até que os investimentos sejam desreconhecidos, ou identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. No caso dos produtos com participação nos resultados, as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas (capital próprio) e, posteriormente, transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir.

A. Atividades e desempenho (continuação)

Os ajustamentos no Capital Próprio decorrentes da avaliação para o justo valor dos Ativos Financeiros são decompostos como segue:

Reserva de reavaliação	em milhares de euros, a 31 de dezembro		2016
	Ativos financeiros disponíveis para venda		8.407
	Investimentos afetos com participação nos resultados		1.383
	Títulos rendimento fixo		3.001
	Títulos rendimento variável		2.976
	Parte Tomador seguro		-4.594
	Outros investimentos		7.023
	Títulos rendimento fixo		6.946
	Títulos rendimento variável		77
	Terrenos e edifícios de uso próprio		198
	Total		8.605

Empréstimos titularizados ou “transformados”

A Zurich Vida, a 31 de dezembro de 2016, não detém este tipo de instrumentos.

A.4 Desempenho de outras atividades

Contratos de locação

A Companhia classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal, cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais - Os pagamentos efetuados à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras - Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

A Zurich Vida apenas tem contratos de locação operacional, os quais abrangem impressoras multifunções, computadores e veículos. Trata-se de contratos celebrados por prazos de três ou quatro anos, sendo que não se prevê a transferência de propriedade no final da locação. As rendas pagas são reconhecidas como gasto, durante o período de aluguer a que respeitam.

A.5 Eventuais informações adicionais

A Zurich Vida não tem qualquer informação adicional a reportar.

B. Sistema de governação

B.1 Informações gerais sobre o sistema de governação

O Zurich Insurance Group (Grupo) é composto pelo Zurich Insurance Group Ltd e pelas suas subsidiárias, nas quais se incluem a Zurich Vida. O Grupo está empenhado na defesa e na promoção de um Sistema de Governação eficaz e eficiente para benefício dos seus Acionistas, Clientes, Colaboradores e outras partes interessadas. O Conselho de Administração é o responsável último pela gestão do Zurich Insurance Group. Mais informações relativas ao Sistema de Governação ao nível do Grupo Zurich podem ser encontradas no Relatório e Contas do Grupo (<https://www.zurich.com/en/investor-relations>).

A Zurich Vida é uma subsidiária detida na sua maioria pelo Zurich Insurance Group Ltd e, como tal, segue a mesma estrutura organizacional. A estrutura organizacional, regras e processos estão desenhados e implementados de forma a proporcionar uma efetiva atribuição e segregação de funções por toda a Zurich Vida.

A Zurich Vida está sujeita à supervisão por parte da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões conforme a Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro.

O modelo de governo implementado na Zurich Vida é composto, de acordo com os Estatutos da Sociedade, pelos seguintes órgãos sociais:

- Assembleia Geral;
- Conselho de Administração;
- Conselho Fiscal e
- Revisor Oficial de Contas.

Os membros dos órgãos sociais da Zurich Vida são eleitos por um período de quatro anos, podendo ser reeleitos, de acordo com o estabelecido na lei. O mandato em curso corresponde aos anos de 2013 a 2016.

Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão social constituído por todos os Acionistas da Zurich Vida.

Principais competências

A Assembleia Geral delibera sobre as matérias que lhe são atribuídas por lei e pelos Estatutos da Sociedade, tendo como principais competências:

- Eleição dos membros do Conselho de Administração e
- Apreciação e aprovação do relatório anual do Conselho de Administração.

Frequência

Reúne-se, pelo menos, uma vez por ano.

A Mesa da Assembleia Geral tem a seguinte composição:

- Presidente: Bruno Walter Lehmann
- Secretário: Nuno Moraes Bastos

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão social que possui os mais amplos poderes de gestão da Zurich Vida, sendo composto por quatro membros – Presidente, Administrador Delegado e dois Administradores.

Composição

- Presidente: José Manuel Coelho
- Administrador Delegado: António Alberto Martins Bico
- Administrador: Peter Viktor Eckert
- Administrador: Sílvia Maria Gerks

Independência

As funções de Presidente do Conselho de Administração e do Administrador Delegado são separadas, proporcionando, assim, uma segregação de poderes entre as funções e assegurando a autonomia do Conselho de Administração.

B. Sistema de governação (continuação)

Principais competências

O Conselho de Administração delibera sobre as matérias que lhe são atribuídas por lei e pelos Estatutos da Sociedade, tendo como principais competências:

- Valores e normas: o Conselho de Administração define os valores e as normas da Companhia, através da adoção e adaptação do Zurich Basics (código de conduta do Grupo Zurich) e de outras políticas aplicáveis do Grupo Zurich.
- Estratégia: o Conselho de Administração é responsável por definir a estratégia para a Companhia. Nas suas reflexões/decisões, o Conselho de Administração deve ter em consideração a adequação dessa estratégia, com vista a garantir que a mesma pode ser executada em conformidade, dentro do seu apetite ao risco, e na medida em que irá permitir à Companhia alcançar os interesses e expectativas das respetivas partes interessadas, incluindo Acionistas, Clientes e Colaboradores.
- Sistemas e controlos: o Conselho de Administração é responsável pela eficácia de um sistema de controlo interno adequado, por forma a garantir a conformidade contínua da Companhia com toda a regulamentação e legislação em qualquer momento aplicável. O sistema de controlo interno deve garantir que sempre que a regulamentação ou a legislação requerer a notificação ou uma decisão por parte do Conselho de Administração, os assuntos são trazidos atempadamente à atenção do mesmo. O Conselho de Administração tem também a responsabilidade de garantir o cumprimento de ações corretivas.
- Gestão do risco: o Conselho de Administração tem a responsabilidade de determinar o apetite ao risco da Companhia e deve garantir que os riscos são corretamente identificados e geridos.
- Financeira: o Conselho de Administração aprova as contas do exercício e demais documentos de prestação de contas e prepara o Relatório e Contas anual.

O Conselho de Administração delegou poderes no Administrador Delegado, no que concerne à gestão diária da Companhia.

Frequência

Reúne-se, pelo menos, quatro vezes por ano.

Órgãos de Fiscalização

A fiscalização da Zurich Vida compete a um Conselho Fiscal e a um Revisor Oficial de Contas, com as competências previstas na lei.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal tem a função de fiscalização, com as competências previstas na lei e é composto por três membros efetivos e um suplente.

Composição

- Presidente: Marta Isabel Guardalino da Silva Penetra
- Vogal: Bruno Walter Lehmann
- Vogal: José Manuel D'Ascensão Costa
- Suplente: António José Marques Centúrio Monzelo

Revisor Oficial de Contas

A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas designada é a PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Principais competências

O Revisor Oficial de Contas tem, designadamente, como competências proceder a todos os exames e verificações necessárias à revisão e certificação das contas.

Secretário da Sociedade

- Efetivo: Nuno Moraes Bastos
- Suplente: Tânia Neves Rodrigues

O Conselho de Administração da Zurich Vida é o responsável último pela gestão da Companhia, no entanto delega a gestão diária ao Administrador Delegado e ao *Management Team*.

Management Team

O *Management Team*, embora não pertença formalmente ao modelo de governação da Companhia, é também responsável por assegurar a governação da mesma, sendo composta pelos Diretores das diferentes Direções/Unidades Operacionais da Companhia.

Principais competências

O *Management Team* tem como responsabilidade, juntamente com o Administrador Delegado, implementar e manter as estratégias, com o objetivo de cumprir as diretrizes e requisitos do Grupo Zurich e do Conselho de Administração, de acordo com a lei e regulamentação local.

Comités da Zurich Vida

A organização interna da Zurich Vida possui um conjunto de comités que regularmente reportam ao Conselho de Administração, nomeadamente métricas de desempenho e propostas de alteração de matérias da sua competência.

Comité de Desenvolvimento de Produtos

Composição: O Comité de Desenvolvimento de Produtos é composto pelo Diretor do Negócio Vida (Presidente), *Chief Financial Officer*, Responsável pela Função Atuarial, *Chief Risk Officer*, *Chief Investment Officer*, *Chief Marketing Officer*, *Chief Underwriting Officer*, *General Counsel*, *Local Compliance Officer*, Responsável pela Área Fiscal, *Chief Claims Officer*, Diretor dos Canais de Distribuição e outros elementos com responsabilidades delegadas na gestão dos resultados da Zurich Vida, se este for o assunto da reunião.

Frequência: Reúne-se com uma periodicidade, mínima, de duas vezes ao ano.

Principais funções e responsabilidades: O Comité de Desenvolvimento de Produtos tem como principais competências:

- Analisar o lançamento de novos produtos no mercado;
- Analisar a viabilidade da manutenção dos já existentes;
- Analisar a adequação dos mesmos às necessidades dos Clientes a que se destinam, bem como às características do canal de distribuição escolhido.

Comité de Investimentos

Composição: O Comité de Investimentos é composto pelo Administrador Delegado (Presidente), *Chief Investment Officer* (Vice-presidente), *Investment Manager Regional*, Gestor de Investimentos (Vice-presidente nas ausências do Administrador Delegado e do *Chief Investment Officer*), Responsável pela Função Atuarial, *Chief Risk Officer* e *Chief Financial Officer*.

Frequência: Reúne-se com uma periodicidade, mínima, de duas vezes ao ano.

Principais funções e responsabilidades: O Comité de Investimentos tem como principais competências definir, decidir e acompanhar os investimentos.

Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno (RCC)

Composição: O Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno é composto pelo Administrador Delegado (Presidente), todos os membros constituintes do *Management Team*, representante do *Group Audit* e responsáveis pelas Funções-Chave.

Frequência: Reúne-se com uma periodicidade mínima trimestral.

Principais funções e responsabilidades: O Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno tem como principais competências dar suporte ao Administrador Delegado e ao *Management Team* no processo de tomada de decisão e sobre as matérias de gestão de risco e controlo interno, que o Administrador Delegado tem de partilhar com o Conselho de Administração pela sua natureza e relevância..

Funções-chave na Zurich Vida

O sistema de governação da Zurich Vida comporta um conjunto de funções que conferem influência significativa na gestão da Companhia, denominadas por Funções-Chave.

B. Sistema de governação (continuação)

O Conselho de Administração, de acordo com a Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro, ratificou as funções Atuarial, Gestão de Riscos, Verificação do Cumprimento e Auditoria Interna como Funções-Chave existentes na Zurich Vida. Estas funções estão bem integradas na estrutura organizacional da Zurich Vida, sendo um dos pilares para um sólido sistema de governação. O Responsável por cada Função-Chave tem acesso direto ao Conselho de Administração, para além da sua própria linha de hierarquia organizacional. Tal confere-lhe a independência operacional para cumprir as suas tarefas e, simultaneamente, aconselhar e informar o Conselho de Administração sobre quaisquer questões ou preocupações

Atuarial

O foco da Função Atuarial na Zurich Vida é desenvolver processos e metodologias de cálculo das provisões técnicas e estabelecer a tarifação correta. A Função tem, também, a responsabilidade de informar o Conselho de Administração e o *Management Team* da fiabilidade e adequabilidade do cálculo das provisões técnicas e de contribuir para uma implementação efetiva e eficaz do sistema de Gestão de Riscos.

Assim, a Função Atuarial é membro de vários comités de governação da Zurich Vida, incluindo: Comité de Investimentos, Comité de Desenvolvimento de Produtos e Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno.

Gestão de Riscos

A Função de Gestão de Riscos na Zurich Vida é uma função independente, que faz parte da segunda linha de defesa (ver capítulo B.3), e que tem uma linha de reporte direto ao Administrador Delegado. Tem como missão acrescentar valor à Zurich, através da incorporação na Companhia de uma cultura de tomada de risco disciplinada, onde as relações entre risco e benefício são transparentes, compreendidas e adequadamente recompensadas. Isto inclui dar suporte ao negócio na compreensão e gestão dos riscos, providenciando pareceres independentes e visões 360º sobre o risco, com o objetivo de otimizar o retorno e apoiar os processos de tomada de decisão.

Como responsável pela Função de Gestão de Riscos, o *Chief Risk Officer* está regularmente presente no Conselho de Administração, com o objetivo de informar este órgão de governação sobre as atividades desenvolvidas pela Função de Gestão de Riscos. Em qualquer um dos comités de governação em que o *Chief Risk Officer* é membro, este tem a capacidade para apresentar qualquer preocupação identificada pela Função de Gestão de Riscos e que tenha relevância para o comité em questão.

A Função de Gestão de Riscos é membro ativo de vários comités de governação da Zurich Vida, incluindo: Comité de Investimentos, Comité de Desenvolvimento de Produtos e Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno.

Verificação do Cumprimento

A Função de Verificação do Cumprimento encontra-se inserida na Unidade Jurídica & Compliance.

A Função de Verificação do Cumprimento é responsável, enquanto segunda linha de defesa, pela promoção de uma cultura assente na ética, por disponibilizar soluções de conformidade e por constituir-se como uma garantia de cumprimento. O Responsável pela Função de Verificação do Cumprimento, designado internamente por *Local Compliance Officer*, tem acesso direto ao Administrador Delegado, ao Conselho de Administração e à *Management Team*.

A Função de Verificação do Cumprimento é membro permanente do Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno e do Comité de Desenvolvimento de Produtos.

Auditoria Interna

No Grupo Zurich a Função de Auditoria Interna (denominada *Group Audit*) está centralizada ao nível do Grupo, reportando diretamente ao Comité de Auditoria do Conselho de Administração do Grupo Zurich, tendo assim uma total independência relativamente às várias entidades legais.

O *Group Audit* é responsável por providenciar uma monitorização independente e objetiva a vários órgãos de governo do Grupo Zurich, nomeadamente ao Conselho de Administração e ao *Chief Executive Officer* e, ao Conselho de Administração da Zurich Vida.

O Conselho de Administração e o Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno, ambos da Zurich Vida, são informados das conclusões materiais das auditorias desenvolvidas, incluindo opiniões negativas e planos de ação a serem desenvolvidos para remediar as falhas identificadas.

O *Group Audit* está autorizado a rever todas as áreas do Grupo Zurich e tem acesso total a todas as atividades, contas, registos, espaços físicos e Colaboradores do Grupo Zurich que considerem necessários para desenvolver as suas funções.

O *Group Audit* é membro permanente do Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno da Zurich Vida.

Alterações materiais no sistema de governação

A Zurich Vida à data de entrada em vigor do regime de Solvência II possuía um comité denominado Fórum do Risco, que reportava regularmente ao Conselho de Administração e que tinha como objetivo discutir sobre vários temas, identificar fatores chave para o negócio e avaliar os riscos que possam vir a ocorrer.

No seguimento de orientações emitidas pelo Grupo, a Zurich Vida decidiu incluir os temas/agenda do Fórum do Risco no Comité de Desenvolvimento de Produtos. Esta decisão foi adotada pelo Conselho de Administração a 19 de dezembro de 2016, através da aprovação dos novos Termos de Referência do Comité de Desenvolvimento de Produtos.

Política de remuneração

A arquitetura de remuneração da Zurich Vida está de acordo com as regras e arquitetura de remuneração do Grupo Zurich. Esta inclui, conforme aplicável, uma componente fixa e uma componente variável, subdividindo-se esta última em Prémios de Incentivo de Curto Prazo e/ou de Longo Prazo.

O método de cálculo do Plano de Incentivos a Curto Prazo do Zurich Insurance Group Ltd encontra-se influenciado pelos seguintes indicadores de desempenho:

- Desempenho do Grupo, que determina o pagamento do Incentivo de Curto Prazo a nível mundial;
- Desempenho da Região, que define o intervalo médio de resultados alcançados pelas diversas Unidades de Negócio;
- Desempenho da entidade legal a nível local, determinando a percentagem efetiva a pagar aos diferentes níveis de desempenho individual;
- Desempenho Individual face aos objetivos definidos e acordados no início do ano;
- Após a decisão da classificação individual é realizada uma calibração da mesma, face aos níveis de desempenho designados pelo Grupo, para que a avaliação de desempenho siga uma distribuição aproximada à normal.

De forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo do processo de avaliação de desempenho, todos os indicadores supramencionados obedecem, à estratégia do Zurich Insurance Group Ltd:

- Aumentar as receitas e a rentabilidade;
- Focalizar e concretizar;
- Aprender e melhorar.

O método de cálculo do Plano de Incentivos a Longo Prazo do Zurich Insurance Group Ltd permite alinhar a Política de Incentivos com os interesses do Zurich Insurance Group Ltd e respetivos Acionistas. Sendo que a Participação no Plano de Incentivos de Longo Prazo do Zurich Insurance Group Ltd é revista anualmente, não sendo facultada nenhuma garantia de continuidade de participação.

Aos participantes no Plano de Ações são atribuídas ações do Grupo Zurich, diretamente dependentes dos resultados dos indicadores a três anos de *Total Shareholder Return*, *Return on Equity* e *Cash Remittance*.

Mais informações relativas à Arquitetura de Remuneração ao nível do Grupo Zurich podem ser encontradas no documento Remuneration Report, componente do Relatório e Contas do Grupo Zurich (<https://www.zurich.com/en/investor-relations>).

Na Zurich Vida, o processo de Avaliação de Desempenho é confiado à Unidade de Recursos Humanos local em alinhamento com o Grupo, sendo a responsabilidade da avaliação confiada a cada um dos superiores hierárquicos inseridos nas diferentes Unidades. Neste sentido, importa referir que existe uma relação entre o processo de avaliação de desempenho, o cálculo do prémio anual de desempenho e o valor acrescentado, proporcionado aos Acionistas. Naturalmente, o processo encontra-se alinhado com as regras de controlo interno, bem como com a sustentabilidade e o cumprimento dos resultados da entidade legal. Complementarmente, a Unidade de Recursos Humanos e a Área Financeira são responsáveis pela supervisão da atividade relacionada com as remunerações.

B. Sistema de governação (continuação)

A Zurich Vida sempre adotou uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo eficaz dos riscos, idónea e com vista a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses, sendo coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

Anualmente, a Política de Remuneração é revista pela Unidade de Recursos Humanos sendo, posteriormente, submetida à aprovação da Assembleia Geral da Zurich Vida.

Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

A Política de Remuneração procura recompensar os órgãos sociais pelo desempenho da Zurich Vida a longo prazo e pela satisfação dos interesses societários e acionistas dentro do enquadramento temporal relevante.

Conselho de Administração

A Política de Remuneração do Conselho de Administração tem em vista, entre outros objetivos, contribuir para o alinhamento dos interesses dos membros do órgão de administração com os interesses da Zurich Vida, quer pelo equilíbrio entre as componentes variável e fixa da sua remuneração, no caso do Administrador Delegado, quer pela relação estabelecida entre o valor da remuneração variável e os resultados consolidados do Grupo Zurich.

A remuneração dos Administradores, com exceção do Administrador Delegado, é fixa, podendo a mesma ser revista anualmente. A remuneração destes não inclui qualquer componente que dependa do desempenho ou do valor da Instituição.

Por sua vez, a remuneração do Administrador Delegado é composta por uma componente fixa e por outra variável. A elegibilidade para a Remuneração Variável implica um rigoroso processo de avaliação de desempenho de acordo com padrões definidos pelo Zurich Insurance Group Ltd, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

Conselho Fiscal

À semelhança da política de remuneração dos Administradores, com exceção do Administrador Delegado, também a remuneração dos membros do Conselho Fiscal é fixa, podendo a mesma ser revista anualmente. A remuneração não inclui qualquer componente que dependa do desempenho da Instituição.

Política de Remuneração dos Colaboradores com Funções-Chave

A remuneração dos Diretores e Colaboradores que exercem Funções-Chave é composta por uma componente fixa e por outra variável. A elegibilidade para a Remuneração Variável implica um rigoroso processo de avaliação de desempenho de acordo com padrões definidos pelo Zurich Insurance Group Ltd, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

Política de Remuneração de Colaboradores

A remuneração dos Diretores e Colaboradores é composta por uma componente fixa e por outra variável. A elegibilidade para Remuneração Variável implica um rigoroso processo de avaliação de desempenho de acordo com padrões definidos pelo Zurich Insurance Group, Ltd, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

Transações materiais durante o período abrangido pelo relatório

A Zurich Vida efetuou várias transações com os seus acionistas, Zurich Life Insurance Company e Zurich Insurance Company, durante o período abrangido pelo relatório.

Em 31 de dezembro de 2016, o montante dos ativos, passivos, rendimentos e gastos relativos a estas operações realizadas, resume-se como segue:

Transações materiais	em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016	Ativo	Passivo	Gastos	Rendimentos
	Zurich Life Insurance Company				
	Resseguro	–	–20	366	–315
	Zurich Insurance Company				
	Resseguro	–	–555	1.731	–876
	Royalties	–	–117	240	–
	Prestações de serviços	–	–87	878	–64

- Royalties

A Zurich Vida, no exercício da sua atividade, utiliza uma imagem de marca, a qual é propriedade do Grupo Zurich.

A remuneração pela utilização da marca materializa-se em 0,10% dos depósitos de contratos de seguros e 0,40% dos prémios processados globais anuais.

O valor pago destina-se a recompensar o usufruto do bom-nome da marca, assim como o apoio a nível de ferramentas publicitárias e outros esforços comerciais da marca.

- Prestações de Serviços

- Serviços de Informática e Comunicação

Os serviços relacionados com as Tecnologias de Informação são na sua maioria liquidados ao Grupo, na sequência da sua política de centralização e consolidação destes serviços.

- Serviços de *Management*

O Grupo Zurich coordena determinadas operações que, no seu entender, se revelam essenciais para a prossecução do seu negócio. Estas operações são fundamentais na análise de oportunidades de negócio e gestão dos riscos inerentes à atividade seguradora. Algumas destas atividades, que são exercidas centralmente, estão diretamente relacionadas com as filiais, sendo-lhes concedidos, através das mesmas, vários benefícios.

- Gestão de Investimentos

Com o objetivo de maximizar o desempenho das suas Carteiras de Investimentos, a Zurich Vida, aufere determinados serviços, relacionados com a análise e avaliação das rentabilidades e riscos a estas associadas, assim como o aconselhamento tático e estratégico relativamente às estruturas que as mesmas deverão apresentar. Paralelamente, são facultados serviços relacionados com a gestão operacional e o registo contabilístico dos Investimentos geridos.

- Projeto Solvência II

Inerente aos trabalhos de implementação da Diretiva de Solvência II, o Grupo Zurich, faculta a sua assistência na criação e implementação de processos e metodologias essenciais à aplicação deste regime.

- Resseguro

No decurso da sua atividade, com o objetivo de transferir parte dos riscos assumidos através da venda de seguros, a Zurich Vida recorre ao Grupo Zurich, com o propósito de realizar operações de resseguro.

B.2 Requisitos de qualificação e de idoneidade

A Zurich Vida aplica os requisitos de qualificação e idoneidade às pessoas que efetivamente gerem a Zurich Vida ou exercem Funções-Chave, isto é:

- Os membros do Conselho de Administração;
- Os membros do Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas;
- Os membros do *Management Team* e dos Responsáveis por Funções-Chave;
- Os Colaboradores que exercem Funções-Chave.

B. Sistema de governação (continuação)

Requisitos de Qualificação

A Zurich Vida define “Qualificação” pela adequação das qualificações profissionais individuais, conhecimento e experiência, requeridas para as funções em questão, permitindo uma gestão sólida e preventiva. Serão cumpridos os requisitos de qualificação quando, a pessoa em causa, demonstre deter as competências e qualificações necessárias ao exercício das suas funções, adquiridas através de habilitação académica ou formação especializada apropriadas ao cargo a exercer e através de experiência profissional cuja duração, bem como natureza e grau de responsabilidade das funções exercidas, esteja em consonância com as características e seja proporcional à natureza, dimensão e complexidade da atividade da Zurich Vida.

Relativamente ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal, a adequação da qualificação profissional de pessoa que integre os referidos Conselhos é aferida também em função da qualificação profissional coletiva dos demais membros do referido Órgão, de forma a garantir que, coletivamente, o Órgão dispõe das valências indispensáveis ao exercício das respetivas funções legais e estatutárias em todas as áreas relevantes de atuação. Deste modo é avaliada a qualificação coletiva, isto é, da diversidade coletiva de qualificações dos detentores de Funções-Chave no que se refere aos seguintes domínios: governação, organização e comunicação, produtos, serviços e mercados relacionados com a atividade da entidade, políticas e processos operacionais

Requisitos de Idoneidade

A Zurich Vida define “Idoneidade” como uma boa reputação e integridade, tais como: honestidade e solidez individual (incluindo criminal, financeira e os aspetos de atuação).

Igualmente o modo como a pessoa gere habitualmente os negócios, profissionais ou pessoais, ou exerce a profissão, em especial nos aspetos que revelem a sua capacidade para decidir de forma ponderada e criteriosa, ou a sua tendência para cumprir pontualmente as suas obrigações ou para ter comportamentos compatíveis com a preservação da confiança do mercado, tomando em consideração todas as circunstâncias que permitam avaliar o comportamento profissional para as funções em causa

Processos de Avaliação da Qualificação e Idoneidade

Os membros das Funções objeto da Política de Qualificação e Idoneidade devem assinar uma Declaração de Qualificação e Idoneidade, com todas as informações relevantes e necessárias para a avaliação da sua qualificação e idoneidade. A respetiva Declaração deve acompanhar o requerimento de registo dirigido à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões ou, tratando-se de reavaliação, ser-lhe facultado logo que concluído o processo.

Sempre que se verifiquem factos supervenientes que alterem o conteúdo da Declaração acima mencionada, o respetivo signatário deve comunicar, de imediato à Zurich Vida, através do seu superior hierárquico ou Órgão de Administração, quaisquer factos supervenientes à designação ou ao registo que alterem o conteúdo da Declaração referida anteriormente.

A Zurich Vida reavalia a adequação das pessoas às Funções, sempre que se manifestem circunstâncias supervenientes que possam determinar o não preenchimento dos requisitos exigidos. Caso a Zurich Vida conclua que as pessoas avaliadas não reúnem os requisitos de adequação exigidos para o desempenho do cargo ou função, estas não podem ser designadas ou, tratando-se de uma reavaliação motivada por factos supervenientes devem ser adotadas as medidas necessárias com vista à sanção da falta de requisitos detetada, à suspensão de funções ou à destituição das pessoas do cargo ou função em causa.

Processo de Qualificação

A Zurich Vida coloca grande ênfase na qualidade e integridade dos seus Colaboradores, assegurando que todas as pessoas que efetivamente gerem a Companhia ou que assumem Funções-Chave são competentes e idóneas nas funções que ocupam. Um efetivo levantamento de referências curriculares e reputacionais é vital para minimizar o risco para a nossa reputação e ativos, garantindo assim que os candidatos possuem as qualificações e experiência esperadas, bem como, um elevado nível de integridade, confiança e honestidade.

A Zurich Vida estabeleceu, desta forma, uma Política onde todos os candidatos aos quais são oferecidos contratos de trabalho, quer por tempo indeterminado, quer por tempo determinado, são sujeitos a um processo de triagem, de acordo com a Lei e regulamentação nacionais em vigor e constitui parte integrante do processo de recrutamento e seleção.

Este processo de triagem é realizado com vista à verificação da identidade dos candidatos, à verificação das qualificações e da experiência que os candidatos afirmam possuir na sua candidatura, bem como, à identificação de condenações criminais ou desqualificações que possam ser relevantes.

Este processo é aplicado a novos Colaboradores com contratos de trabalho a termo ou sem termo, bem como a Colaboradores que exercem Funções-Chave e/ou fazem parte do *Management Team*.

Processo de Idoneidade

Na medida do legalmente admissível, aquando da sua nomeação, os membros das Funções em questão devem igualmente apresentar o respetivo registo criminal.

Não obstante o acima exposto, os membros das referidas Funções, bem como os restantes Colaboradores, para aferição da idoneidade estão ainda sujeitos ao Zurich Basics, o Código de Conduta que estabelece os comportamentos chave na sua rotina diária. O Zurich Basics é construído com base no reconhecimento de que tudo o que fazemos está de acordo com os mais elevados padrões éticos, legais e profissionais, definindo o modo como a Companhia realiza o seu negócio e em alinhamento com os valores fundamentais da Zurich: Integridade, Excelência, Centralização no Cliente, Trabalho em Equipa e Criação de Valor Sustentável. Estas normas de conduta são complementadas através de políticas internas, nas quais se incluem "Conflitos de Interesses e Compromissos Externos", "Prevenção de Práticas de Suborno e de Corrupção", "Concorrência e Concentração", a Zurich Risk Policy ou a Circular Instruções de Abuso de Mercado, os quais estão refletidos nas políticas locais.

Os referidos Colaboradores recebem ainda formação com caráter anual relativa ao Zurich Basics e formação específica nas áreas sob gestão da Função de Verificação do Cumprimento, de acordo com um plano de formação anual. Por forma a aferir a idoneidade dos candidatos deverá também ser assegurado o cumprimento dos requisitos referidos no artigo 68.º nsº2 a 5 da Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro

B.3 Sistema de gestão de riscos com inclusão da autoavaliação do risco e da solvência

A efetiva gestão dos riscos que afetam a Zurich Vida revela-se essencial para a sua capacidade operacional e para ajudar os Clientes na gestão dos seus próprios riscos. Apesar da gestão dos riscos ter sido desde há muito uma das principais tarefas da Zurich Vida, esta atividade tornou-se ainda mais importante para a Companhia e para os seus Clientes à medida que o cenário dos riscos evolui e se torna mais complexo.

Missão e objetivos da gestão do risco

A Gestão de Riscos tem como missão acrescentar valor à Zurich Vida, através da incorporação na Companhia de uma cultura de tomada de risco disciplinada, onde as relações entre risco e benefício são transparentes, compreendidas e adequadamente recompensadas. Isto inclui dar suporte ao negócio na compreensão e gestão dos riscos, providenciando pareceres independentes e visão global sobre o risco, com o objetivo de otimizar o retorno e apoiar os processos de tomada de decisão.

Os objetivos principais da Gestão de Riscos são:

- Proteger o capital, através da monitorização dos riscos, assegurando que os mesmos não ultrapassam os limites de tolerância face ao risco definidos pelo Grupo e/ou Conselho de Administração;
- Potenciar a criação de valor e contribuir para um perfil ideal de risco-benefício, proporcionando assim as bases para uma alocação eficiente do capital;
- Dar apoio aos processos de tomada de decisão através da disponibilização de informação consistente, fiável e tempestiva em matérias do risco.
- Proteger a reputação e a marca Zurich através da promoção de um ambiente robusto de sensibilização aos riscos e de tomada de riscos de uma forma consciente e informada.

B. Sistema de governação (continuação)

Framework de Gestão de Riscos

Com o objetivo de cumprir com a sua missão e os seus objetivos, o Grupo Zurich possui uma *Framework* de Gestão de Riscos, na qual confia, sendo a mesma utilizada transversalmente por todas as entidades legais, nomeadamente a Zurich Vida. Mais informações relativas à *Framework* de Gestão de Riscos ao nível do Grupo Zurich podem ser encontradas no documento *Risk Review*, componente do Relatório e Contas do Grupo Zurich (<https://www.zurich.com/en/investor-relations>).

No centro da *Framework* de Gestão de Riscos está um processo de governação, baseado no modelo de três linhas de defesa (descrito na secção Governação do risco e organização da gestão do risco), no qual estão claramente definidas as responsabilidades pela tomada, gestão, monitorização e reporte dos riscos.

A Zurich Risk Policy (ZRP) é o principal documento de governação dos riscos do Grupo, especifica transversalmente para todas as entidades legais os limites de tolerância, autonomias por tipologia de risco, requisitos de reporte, procedimentos para aprovação de quaisquer exceções à mesma e os procedimentos para escalar na estrutura organizacional (incluindo Conselho de Administração) qualquer problema/deficiência identificado.

A Zurich Vida possui uma Política de gestão de riscos, aprovada pelo Conselho de Administração, que se encontra sustentada nas linhas estratégicas (por exemplo: *Risk Strategy Document*) definidas por esse mesmo órgão, bem como na ZRP. Como tal, define a Governação no processo de gestão de riscos e reflete a visão do Conselho de Administração sobre as matérias da gestão de riscos, nomeadamente no que concerne à gestão integrada, individual e global dos riscos. A Política tem que ser revista anualmente, ou sempre que necessário se alguma situação extraordinária requerer alteração da mesma, sendo que alterações significativas à Política têm que ser aprovadas pelo Conselho de Administração.

A gestão de riscos não está apenas incorporada no negócio, mas está também alinhada com o processo de planeamento estratégico e operacional da Zurich Vida. O Grupo, e consequentemente a Zurich Vida, avalia os riscos de uma forma sistemática e de uma perspetiva estratégica através do processo patenteado pelo Grupo Zurich, denominado *Total Risk Profiling™* (TRP). O processo TRP é parte integrante do modo como a Zurich Vida lida com a mudança e é particularmente adequado para avaliar riscos estratégicos, bem como riscos à sua reputação.

Adicionalmente a esta abordagem qualitativa, a Zurich Vida quantifica regularmente o requisito de capital para cada um dos riscos através da fórmula-padrão de Solvência II. A Política de Gestão de Capital da Zurich Vida define uma almofada para o rácio de solvência acima do mínimo requerido, para proteção contra volatilidades de curto prazo.

A posição de solvência obtida a partir da aplicação da fórmula-padrão e do processo de monitorização da aderência aos requisitos da ZRP são os elementos basilares da Declaração de Appetite ao Risco do Conselho de Administração da Zurich Vida. Esta Declaração é, também, uma das pedras angulares da *Framework* de Gestão de Riscos, pois define a disposição e capacidade da Zurich Vida na assunção de riscos, sem colocar em causa o cumprimento da estratégia da Companhia.

A Zurich Vida adota uma Política de Remuneração consistente com uma adequada, idónea e eficaz gestão e controlo de riscos, por forma a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes (para um maior detalhe sobre a Política de Remuneração, ver capítulo Política de remuneração).

Governação do risco e organização da gestão do risco

O modelo de governo da Zurich Vida assegura uma efetiva segregação de funções entre as funções de gestão e de supervisão. O Conselho de Administração da Zurich Vida tem a responsabilidade última pela supervisão de todas as áreas da Companhia, incluindo a gestão dos riscos. O Conselho de Administração delegou autonomias ao Administrador Delegado, como tal tem poderes para gerir a Companhia. Para mais informação sobre o modelo de governo da Zurich Vida, incluindo os Comitês, ver capítulo B.1 Informações gerais sobre o sistema de governação.

As responsabilidades dos procedimentos de gestão de riscos estão distribuídas pela estrutura organizacional da Zurich Vida, conforme definido pelo modelo de três linhas de defesa

A abordagem de “três linhas de defesa” está incorporada em toda a estrutura de governação do risco da Zurich, para permitir que os riscos sejam claramente identificados, alocados e geridos:

- Primeira linha de defesa – As Unidades Operacionais assumem os riscos e são responsáveis pela gestão dos riscos no dia-a-dia. Nomeadamente, o *Management Team* da Zurich Vida, de acordo com as diretrizes e requisitos do Grupo, bem como as leis e regulamentações locais, tem juntamente com o Administrador Delegado a responsabilidade de definir, implementar e manter as estratégias que decorrem das políticas, procedimentos e controlos que definem os Sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno.
- Segunda linha de defesa – A Função de Gestão de Riscos supervisiona a *Framework* de Gestão de Riscos e auxilia na gestão dos mesmos.
 - Outras Funções de Governação e de Controlo, como Verificação do Cumprimento, Jurídico, Atuarial e Financeira, ajudam as áreas operacionais do negócio a gerir e controlar tipos específicos de riscos.
- Terceira linha de defesa – A Função de Auditoria Interna providencia a garantia independente em relação à eficácia da *framework* de gestão e controlo de riscos.

Organização da Gestão de Riscos

A Função de Gestão de Riscos local pertence à estrutura de Gestão de Riscos do Grupo denominada *Group Risk Management*, para mais informação de como a Função de Gestão de Riscos está organizada a nível do Grupo, pode ser encontrada no documento *Risk Review*, componente do Relatório e Contas do Grupo Zurich (<https://www.zurich.com/en/investor-relations>).

A Zurich Vida tem um conjunto de políticas e diretrizes formalmente documentadas que definem os princípios de atuação da Função de Gestão de Risco. Essas políticas são emanadas tanto pelo Grupo, nomeadamente a Zurich Risk Policy, como formalizadas e aprovadas pelo Conselho de Administração, nomeadamente e numa perspetiva top-down, do nível estratégico ao operacional, *Risk Strategy Document*, Política de Gestão do Risco (local) e o Manual de procedimentos da Função de Gestão de Riscos.

A Função de Gestão de Riscos local é liderada pelo *Chief Risk Officer* (CRO) local, que tem linhas de reporte paralelas ao *Chief Risk Officer* da região ao nível do Grupo e ao Administrador Delegado da Zurich Vida e tem o apoio de Especialistas em Gestão de Riscos e Controlo Interno (*Risk Manager*). O CRO local funciona como fulcro da gestão dos riscos da Zurich Vida.

Procedimentos de prestação de informação

Um dos aspetos fundamentais da *Framework* de Gestão de Riscos é a promoção da transparência do risco através da implementação de normas de reporte sobre o risco, transversais a todo o Grupo Zurich. Tanto a nível local, como a nível do Grupo, são emitidos relatórios regulares sobre o perfil de risco, atuais problemas relacionados com a gestão do risco e demais temas.

Sendo a ZRP o principal documento de governação dos riscos do Grupo Zurich, a Zurich Vida tem implementado um processo de monitorização de adesão com os requisitos constantes na mesma. O processo é realizado trimestralmente, sendo que, em cada trimestre, é selecionado um conjunto de capítulos da ZRP a ser avaliado quanto à sua adesão e, desta forma, avaliar anualmente a totalidade dos requisitos da ZRP. O resultado trimestral do processo de monitorização é apresentado ao Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno.

A Função de Gestão de Riscos procede trimestralmente à monitorização do cumprimento com a declaração de *Apetite ao Risco* da Zurich Vida, de forma a manter a solidez da *Framework* de Gestão de Riscos e a mitigar possíveis desvios aos requisitos da mesma. Os possíveis desvios são analisados pelo *Chief Risk Officer* e pelo responsável de cada tipologia de risco e são delineados os planos de ação para mitigação dos desvios, sendo que os desvios e os respetivos planos de ação são apresentados e aprovados no respetivo comité de governação, sendo que os desvios materiais são sempre escalados ao Conselho de Administração.

A Função de Gestão de Riscos na Zurich Vida realiza, anualmente, o processo *Total Risk Profiling™*, com o objetivo de identificar, avaliar, gerir e acompanhar os riscos que possam impedir a Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos e de cumprir os seus planos financeiros. O resultado do TRP traduz-se num mapa de riscos, em que os cenários de risco são posicionados relativamente à probabilidade e severidade de ocorrência. Para os riscos acima do limite de tolerância são desenvolvidas e implementadas ações de melhoria com o objetivo de os mitigar, e assim, os mover para baixo do limite de tolerância. O resultado do TRP é revisto e atualizado trimestralmente, com o objetivo de manter o perfil de risco atualizado, incluindo a monitorização das ações de melhoria.

B. Sistema de governação (continuação)

Com o objetivo de identificar o perfil de risco operacional da Zurich Vida, a Função de Gestão de Riscos, juntamente com o *Management Team*, realiza um exercício anual, denominado *Top-Down Scenarios*, no qual um conjunto pré-definido de cenários de risco é analisado, com o objetivo de identificar os cenários a que a Companhia está mais exposta. Os resultados são partilhados no Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno e com o Administrador Delegado.

A Função de Gestão de Riscos, também, promove a consciencialização do risco e a compreensão do controlo interno, através de um processo trimestral de avaliação do ambiente de controlo interno, partilhando o resultado da avaliação trimestral no Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno, incluindo o ponto de situação dos planos de ação de controlos considerados como ineficazes.

Com o objetivo de mitigar o risco de interrupções do negócio a que a Zurich Vida está exposta, a Função de Gestão de Riscos elabora um plano anual de atividades relacionado com a continuidade do negócio, no qual se incluem a atualização dos planos de continuidade do negócio e a calendarização de exercícios de simulação. Assim, cada área funcional com o suporte da Função de Gestão de Riscos elabora a análise do impacto no negócio e mantém atualizado o plano de continuidade do negócio da sua área, de forma a incorporar no negócio do dia-a-dia a gestão da continuidade do negócio. Os resultados deste processo são apresentados ao Administrador Delegado e ao Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno.

Além deste conjunto de procedimentos de prestação de informação, trimestralmente, o CRO informa o Conselho de Administração das tarefas e atividades realizadas pela Função de Gestão de Riscos e os riscos atuais ou futuros que a Companhia enfrenta ou pode enfrentar.

Autoavaliação do Risco e da Solvência

O Conselho de Administração da Zurich Vida é o responsável por garantir que as responsabilidades, regras e procedimentos de tomada de decisão estão bem definidos, são transparentes e estão adequadamente implementados.

A *Framework* de Gestão de Riscos Empresarial encontra-se incorporada no sistema de governação da Zurich Vida. Está desenhada para dar o devido suporte aos procedimentos de tomada de decisão, através da disponibilização de informação consistente, fiável e tempestiva sobre o risco e, desta forma protegendo o capital da Zurich Vida de riscos que excedem os limites de tolerância estabelecidos.

Abordagem

A Zurich Vida define a Autoavaliação do Risco e da Solvência como a totalidade dos processos e procedimentos empregues na identificação, avaliação, monitorização, gestão e reporte dos riscos de curto e longo prazo enfrentados pela Zurich Vida. Estes processos e procedimentos estão integrados na *Framework* de Gestão de Riscos Empresarial (ERM) articulada na Zurich Risk Policy.

A Zurich Risk Policy e a Política de Autoavaliação do Risco e da Solvência da Zurich Vida incluem:

- Funções e responsabilidades no processo de Autoavaliação do Risco e da Solvência;
- Processos e procedimentos para realização da Autoavaliação do Risco e da Solvência;
- Processos e procedimentos para realização da Autoavaliação Prospetiva dos Riscos e da Solvência;
- Interligações com as Frameworks de Gestão de Riscos e de Capital;
- Frequência e calendário de produção do relatório de Autoavaliação do Risco e da Solvência.

Componentes essenciais

A pedra angular do processo de Autoavaliação do Risco e da Solvência é a avaliação do perfil de risco atual, bem como uma avaliação do requisito de capital regulamentar, incluindo:

- Consideração sobre a natureza, dimensão e complexidade dos riscos atuais e futuros inerentes ao negócio;
- Atualização da posição de solvência, segundo o ambiente atual e condições de stress;
- Uma autoavaliação prospetiva da posição de solvência, segundo o horizonte temporal de planeamento.

Responsabilidades

Os diferentes níveis de responsabilidade pela Autoavaliação do Risco e da Solvência na Zurich Vida passam por:

- O Conselho de Administração é o responsável último, como tal supervisiona todo o processo, questionando/desafiando os pressupostos, cenários e conclusões finais. O Conselho de Administração também aprova o relatório final do processo;
- O *Chief Financial Officer* e o *Chief Risk Officer* são responsáveis por nomear um responsável (pertencente à Função de Gestão de Riscos) pelo relatório e por realizarem a primeira aprovação do mesmo;
- O responsável pelo relatório agrega a informação providenciada pelas várias fontes de informação e Unidades Operacionais envolvidas no processo e prepara o relatório final.

Responsabilidades por componentes específicas da Autoavaliação do Risco e da Solvência estão descritas em secções relevantes da Zurich Risk Policy ou outros manuais relevantes.

A preparação da Autoavaliação do Risco e da Solvência requer a cooperação de várias Unidades Operacionais, tanto ao nível do Grupo, como local, incluindo a Função de Gestão de Riscos, Gestão de Capital, Financeira e Atuarial. Com uma periodicidade mínima anual, a Zurich Vida entrega ao Conselho de Administração e ao *Management Team* um relatório formal do processo de Autoavaliação do Risco e da Solvência. As avaliações de risco e de capital, juntamente com as conclusões, são utilizadas nos processos de tomada de decisão, incluindo o desenvolvimento do plano de negócios da Companhia.

Frequência

É política da Zurich Vida providenciar aos órgãos de gestão e aos supervisores informação de risco e capital de uma forma tempestiva, completa e fidedigna. O relatório é produzido anualmente, sempre que o Conselho de Administração exija ou quando uma situação extraordinária ocorra que possa significar uma alteração significativa no perfil de risco da Companhia.

O relatório é produzido durante a primeira metade do ano, até 30 de junho, com base nos valores de 31 de dezembro do ano anterior e é produzido em linha com o processo de planeamento, que se estende de agosto a novembro. Os resultados da Autoavaliação do Risco e da Solvência são incorporados no processo de planeamento.

Relatório de Autoavaliação do Risco e da Solvência

O relatório do processo de autoavaliação do risco e da solvência é elaborado para o Conselho de Administração da Zurich Vida. Após a aprovação pelo Conselho de Administração, o mesmo é apresentado à entidade reguladora local no prazo de duas semanas.

Em 2016, o relatório foi apresentado na reunião do Conselho de Administração de 22 de junho de 2016.

A Zurich Vida possui uma *framework* robusta e bem estabelecida de gestão de riscos e de capital, utilizada transversalmente por toda a Companhia, permitindo-lhe efetuar uma gestão consistente e eficaz do risco, no entanto esta *framework* continuará a evoluir por forma a refletir os desenvolvimentos do setor, as alterações do modelo de negócios do Zurich Insurance Group e os requisitos específicos do regime Solvência II.

A abordagem para articulação do apetite ao risco da Zurich Vida irá continuar a evoluir em resposta aos desenvolvimentos no setor e às mudanças no mercado. Com base na atual articulação do Conselho de Administração relativamente ao seu apetite ao risco, esta análise indica que é expectável que a exposição ao risco da Zurich Vida se mantenha dentro do apetite ao risco durante o prazo temporal do plano de negócios.

B.4 Sistema de controlo interno

O Sistema de Controlo Interno na Zurich Vida está implementado com base nas diretrizes instituídas pelo Grupo Zurich e em cumprimento com os requisitos legais e regulamentares emanados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões que, a cada momento, se encontrarem em vigor. A Zurich Vida, de acordo com as diretrizes do Grupo Zurich, tem adotado uma abordagem coordenada na Gestão de Riscos e Controlo Interno. As diretrizes do Sistema de Controlo Interno são estabelecidas a nível do Grupo e com implementação transversal a todas as entidades legais do Grupo.

B. Sistema de governação (*continuação*)

O Sistema de Controlo Interno, em conjunto com o Sistema de Gestão de Riscos, é um elemento essencial do processo de governação da Zurich Vida, na medida em que engloba o plano de organização, políticas, métodos e procedimentos de controlo que permitem assegurar um ambiente de controlo eficaz e uma gestão sã e prudente das suas atividades.

O Sistema de Controlo Interno da Zurich Vida é um processo levado a cabo transversalmente por toda a estrutura organizacional, desde o Conselho de Administração aos Colaboradores, com o objetivo de proporcionar um grau de confiança razoável na concretização dos seguintes objetivos:

- A eficiência e a eficácia das operações;
- A existência e prestação de informação, financeira e não financeira, fiável e completa;
- A eficiência do sistema de gestão de riscos;
- Uma correta e adequada avaliação dos ativos e responsabilidades;
- O desempenho prudente da atividade;
- A prevenção e a deteção de fraudes e erros;
- Cumprimento da legislação e regulamentação, assim como das políticas e procedimentos internos.

Governação do Sistema de Controlo Interno

As responsabilidades por garantir um Sistema de Controlo Interno adequado e eficaz encontram-se atribuídas transversalmente pela estrutura organizacional, de acordo com o modelo de três linhas de defesa (descrito anteriormente).

Avaliação e Certificação do Sistema de Controlo Interno

Avaliação do Sistema de Controlo Interno

A documentação dos Controlos Internos é a base para uma avaliação da sua eficácia.

O Sistema de Controlo Interno é eficaz se os controlos que o compõe forem:

- Desenhados de forma eficaz, isto é, capazes de prevenir ou detetar perdas, erros ou falhas em tempo oportuno;
- Operacionalmente eficazes, isto é, executados de acordo com o seu desenho e cuja evidência da sua realização está disponível e é mantida.

Os responsáveis dos processos e dos controlos (ou ambos) deverão:

- Avaliar o desenho e a eficácia operacional dos controlos internos;
- Guardar evidência suficiente que sustente a eficácia dos controlos.

Cada um dos controlos internos deve ter atribuído um responsável. A responsabilidade pelos processos ou pela avaliação de risco deverá ser claramente atribuída a pessoas com autoridade e conhecimento suficiente.

Quando são identificadas deficiências nos controlos:

- Os controlos são avaliados como ineficazes em termos de desenho e/ou da sua eficácia operacional;
- Deverão ser definidas ações de melhoria/remediação ou controlos de compensação (se necessário), de forma a reduzir o risco/exposição atual.

Monitorização do Sistema de Controlo Interno

Adicionalmente, a Zurich Vida contempla na sua estrutura organizacional uma Unidade dedicada à monitorização da eficácia do controlo interno, que não desempenha nenhuma função operacional e reporta diretamente ao Administrador Delegado. As conclusões (e respetivos planos de ação propostos) das atividades realizadas por esta Unidade são analisadas e validadas pela Direção da Unidade avaliada e partilhadas com o Administrador Delegado da Zurich Vida.

Avaliação Independente do Sistema de Controlo Interno

A Auditoria Interna providencia a garantia independente e objetiva sobre o ambiente de controlo para o Conselho de Administração e comités relevantes, como sejam por exemplo o Comité de Gestão de Riscos e de Controlo Interno.

Tendo por base o processo de planeamento e as normas da Função de Auditoria Interna, os objetivos são:

- Examinar e avaliar a adequação, eficácia e eficiência do sistema de controlo interno;
- Fazer recomendações de melhoria aos controlos e processos que não estejam de acordo com o esperado;
- Informar os resultados da auditoria e do estado de implementação das ações de melhoria identificadas às partes interessadas.

Função de Verificação do Cumprimento

A Função de Verificação do Cumprimento do Grupo, no âmbito do seu mandato, fornece as políticas e as diretrizes, aconselhamento ao negócio, formação e garantia sobre os controlos de cumprimentos adequados. Este modo de atuação assenta numa *Framework* de Verificação do Cumprimento, que é utilizada transversalmente por todas as Entidades Legais, nomeadamente a Zurich Vida. Mais informações relativas à *Framework* de Verificação do Cumprimento ao nível do Grupo Zurich podem ser encontradas no documento Corporate Governance, componente do Relatório e Contas do Grupo Zurich (<https://www.zurich.com/en/investor-relations>).

Na Zurich Vida a Função de Verificação do Cumprimento encontra-se inserida na Unidade Jurídica & Compliance (doravante designada por JUR).

O JUR constitui-se como um órgão de primeira linha dentro da estrutura organizacional da Zurich Vida e é liderada por um Diretor (*General Counsel*) pertencente ao *Management Team*.

O *Local Compliance Officer* reporta ao *General Counsel* e, matricialmente, ao *Regional Compliance Officer* da região EMEA (Europa, Médio Oriente e África) o qual reporta centralmente ao *Group Compliance Officer*. O *General Counsel* reporta ao Administrador Delegado e ao *General Counsel* responsável pela área geográfica EMEA.

Cumulativamente, tendo presente que a Função de Verificação do Cumprimento é responsável pela promoção de uma cultura assente na ética, por disponibilizar soluções de conformidade e por constituir-se como uma garantia de cumprimento, enquanto segunda linha de defesa, o *Local Compliance Officer* tem acesso direto ao Administrador Delegado, ao Conselho de Administração, ao Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno, ao *Management Team* e, finalmente, ao Comité de Desenvolvimento de Produtos.

A Função de Verificação do Cumprimento é membro permanente do Comité de Desenvolvimento de Produtos e do Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno.

Os poderes e as atribuições da Função de Verificação do Cumprimento são determinados, ao nível do Grupo, pelo Conselho de Administração do Zurich Insurance Group Ltd e, localmente, pelo Conselho de Administração ou Administrador Delegado, consoante aplicável, da Zurich Vida.

Os princípios de atuação da Função de Verificação do Cumprimento encontram-se materializados ao nível do Grupo Zurich em um documento denominado *Compliance Charter*, o qual determina as regras de governação, atribuições, responsabilidades, modo de operar e âmbito de atuação da Função, sendo o mesmo aprovado pelo Comité de Auditoria do Grupo. A nível local, a Função de Verificação do Cumprimento tem as suas atribuições, responsabilidades, operações e âmbito de atuação determinados por meio de normativo interno – Política de *Compliance* – aprovado pelo Conselho de Administração.

A Função de Verificação do Cumprimento local define as suas prioridades de atuação prática de acordo com as diretrizes provenientes do Grupo e as prioridades locais, materializando ambas no Plano Anual de *Compliance* aprovado ou dado a conhecer, consoante aplicável, ao Administrador Delegado, ao Conselho de Administração, ao Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno, ao *Management Team* e ao *Regional Compliance Officer*.

Na definição dos poderes e atribuições da Função de Verificação do Cumprimento são, a todo o tempo, observadas as regras legais e regulamentares vigentes em Portugal, bem como as melhores práticas, nacionais e internacionais, aplicáveis à indústria seguradora, em geral, e à Função de Verificação do Cumprimento, em particular

B. Sistema de governação (continuação)

B.5 Função de auditoria interna

A Função de Auditoria Interna (denominada *Group Audit*) é uma função independente, que se encontra subcontratada na Zurich Insurance Company Ltd., que tem linha de reporte administrativo ao *Chief Executive Officer* (CEO) do Grupo e funcional ao Comité de Auditoria do Conselho de Administração do Grupo. Mais informações relativas ao *Group Audit* ao nível do Grupo Zurich podem ser encontradas no Relatório e Contas do Grupo (<https://www.zurich.com/en/investor-relations>).

O *Group Audit* desenvolve as suas tarefas em todas as entidades legais do Grupo Zurich, inclusive na Zurich Vida, de forma independente e objetiva, visando a proporcionar um elevado grau de segurança aos órgãos de administração.

Assim, o *Group Audit* tem como função:

- Providenciar garantia independente e objetiva aos Conselhos de Administração do Grupo Zurich e da Zurich Vida;
- Melhorar a eficácia e eficiência das operações, como resultado dos trabalhos de auditoria, e;
- Providenciar serviços de consultadoria sobre risco e controlo conforme requerido.

Com isto espera contribuir para uma cultura de “sem surpresas” e auxiliar o negócio na identificação antecipada e gestão dos riscos significativos.

Independência e objetividade

Para assegurar a independência, todos os Colaboradores do *Group Audit* reportam ao Responsável pelo *Group Audit*, que por sua vez responde ao Comité de Auditoria do Grupo e ao CEO do Grupo.

Os Colaboradores do *Group Audit* devem ser independentes e objetivos em todos os trabalhos que realizam e não fazer nada que possa prejudicar ou ser entendido como prejudicial à sua independência ou objetividade. Nenhum Colaborador do *Group Audit* reporta ou é diretamente responsável por uma entidade legal local.

Se em qualquer momento, a independência ou objetividade forem postas em causa efetiva ou aparentemente, as razões serão imediatamente reportadas ao responsável e imediatamente serão implementadas as ações adequadas. Situações que podem ser consideradas como prejudiciais à independência ou objetividade:

- Ser pedido a um Auditor que audite uma função em que já tenha exercido funções ou que tenha sido responsável por um ano;
- Realizar uma auditoria a uma função/processo ao qual tenha providenciado previamente serviços de consultadoria;
- Auditar uma função onde o Auditor tenha uma estreita relação pessoal com alguém dessa função (ex.: membro familiar);
- Auditar um processo em que o Auditor possa receber um benefício direto;
- Auditar uma função que o Responsável pelo *Group Audit* seja responsável.

Autoridade

Qualquer Colaborador do *Group Audit* está autorizado a rever todas as áreas do Grupo Zurich e tem acesso total e sem qualquer tipo de restrição a todas as atividades, registos, espaços físicos e Colaboradores do Grupo necessários para realizar os seus trabalhos. O *Group Audit* tem autoridade para alocar recursos, definir frequências, selecionar áreas, determinar âmbitos de auditorias e aplicar ferramentas e metodologias de auditoria, bem como obter a necessária assistência e serviços especializados dentro e fora do Grupo para alcançar os seus objetivos.

Responsabilidades

A responsabilidade primária do *Group Audit* é rever a adequação e a eficácia dos processos de gestão dos riscos, controlo interno e governação do Grupo. Incluindo a qualidade de execução das responsabilidades assignadas. Mais especificamente as responsabilidades incluem, mas não se limitam a:

- Rever e avaliar a eficácia e eficiência da gestão do risco, dos controlos internos, da fiabilidade/integridade das informações financeira, de gestão e operacional e reportar sobre tal informação;
- Rever alterações ou desenvolvimentos significativos em processos de negócio, sistemas de informação e iniciativas estratégicas;
- Rever os sistemas estabelecidos para assegurar o cumprimento com as políticas e procedimentos do Grupo, leis, regulamentação e contratos;

- Dar suporte ao negócio no cumprimento dos requisitos da Zurich Risk Policy, incluindo providenciar orientação ao negócio de conceitos das práticas de risco e estruturas de controlo;
- Rever operações ou programas de forma a avaliar se os mesmos estão a ser executados conforme planeado e se os resultados estão consistentes com os objetivos estabelecidos.

Estas atividades apenas serão realizadas se o *Group Audit* deter as qualificações/competências adequadas e onde o resultado implicar uma melhoria na framework de risco, controlo e governação do Grupo ou materialmente contribuir para o alcançar dos objetivos do Grupo.

No decurso dos seus trabalhos, o *Group Audit* tem em consideração o trabalho de outras funções de assurance e coordena o seu trabalho conforme apropriado. Em particular, o *Group Audit* coordenará as suas atividades com as dos auditores externos. O *Group Audit* é responsável por assegurar que as falhas que possam ter impacto nas operações do Grupo são do conhecimento do Comité de Auditoria do Grupo e que realiza o acompanhamento adequado dessas falhas.

Abordagem

O *Group Audit*:

- Desenvolve e submete ao Conselho de Administração da Zurich Vida um plano anual e uma estratégia para esse mesmo ano, utilizando uma adequada metodologia baseada no risco. O plano terá por base o espetro total de riscos, incluindo preocupações e falhas apontadas pelo *Management Team* e Conselho de Administração da Zurich Vida;
- Atualiza continuamente o plano de auditorias, refletindo as alterações ao perfil de risco. Estas alterações são revistas e aprovadas dentro do *Group Audit*, sendo que o *Management Team* e Conselho de Administração da Zurich Vida, bem como o Comité de Auditoria do Grupo são informados de todas as alterações significativas ao plano;
- Implementa o plano de auditorias, no qual estão incluídos os trabalhos requeridos pelo Conselho de Administração da Zurich Vida;
- Emite relatórios periódicos ao Conselho de Administração e *Management Team* da Zurich Vida resumindo as falhas detetadas, incluindo o ponto de situação das ações corretivas e da execução do plano;
- Mantém os seus Colaboradores com um adequado nível de competências, conhecimentos e experiência necessários para alcançar os requisitos delineados na sua Carta de Auditoria, suportados com Colaboradores externos se e quando necessário.

Padrões profissionais

Os Colaborados do *Group Audit* cumprem com as normas operacionais definidas que, por sua vez, incluem e obedecem às Normas Internacionais, emitidas pelo Instituto de Auditores Internos (IAI), para o Exercício Profissional da Auditoria Interna. Cumprem também com o código de ética do Grupo Zurich – Zurich Basics – e do código de conduta do IAI.

B.6 Função atuarial

A Função Atuarial estabelece, ao nível do Grupo e transversalmente para todas as entidades legais, normas atuariais de governação, de comunicação e de definição de processos.

O *Group Chief Life Actuary* é o responsável pela Função Atuarial ao nível do Grupo e define e mantém a Política de Reservas que todos os Atuários e Colaboradores envolvidos na função de cálculo das reservas devem cumprir. Esta política cobre todo o processo de cálculo das reservas, quer tenham sido calculadas no âmbito do IFRS, do reporte do Grupo ao abrigo do *Swiss Solvency Test*, do reporte estatutário de Solvência II ou do reporte estatutário local.

Estas políticas articulam os princípios seguidos quando se procede ao cálculo das reservas para pagamentos de sinistros e atua como framework:

- Para os Atuários do Grupo Zurich assegurarem a disciplina financeira através de uma abordagem de cálculo das reservas coerente e transparente;
- Para a Administração do Grupo Zurich ter aconselhamento atuarial especializado quando define e assume responsabilidades pelas reservas da Zurich;
- Para o Grupo Zurich manter uma estrutura de governação com controlos sólidos sobre os processos.

B. Sistema de governação (continuação)

A Política de Reservas do Grupo Zurich está incorporada na Zurich Risk Policy.

Framework de governação para a Função Atuarial

A *framework* de governação e reporte detalha as responsabilidades e as relações dos diferentes papéis das funções atuariais no Grupo Zurich com o objetivo de garantir a independência. Estes papéis incluem:

- *Group Chief Life Actuary*;
- *Local Chief Life Actuary* (Responsável local pela Função Atuarial).

Os *Local Chief Life Actuaries* (responsáveis locais pela Função Atuarial) são nomeados ao nível das entidades legais para liderarem a Função Atuarial a nível local e têm várias responsabilidades de reporte perante a:

- Função Atuarial do Grupo;
- Conselho de Administração local.

Todos os *Local Chief Life Actuaries* devem ter o conhecimento técnico adequado e a experiência relevante e devem ser membros qualificados de organismos atuariais profissionais reconhecidos.

O *Local Chief Life Actuary* é nomeado por comum acordo entre o *Group Chief Life Actuary* e a respetiva Administração a nível local e, de igual forma, só pode ser substituído através de comum acordo de ambas as partes.

Na Zurich Vida, a Função Atuarial é responsável, numa ótica de continuidade, por:

- Desenvolver os processos e a metodologia utilizadas para calcular todas as reservas e estabelecer o preço adequado;
- Garantir a adesão aos controlos definidos a nível do Grupo (e controlos adicionais locais) e fornecer evidências de que as atividades de controlo associadas são realizadas;
- Desenvolver modelos de cálculo de reservas, margem do novo negócio e da carteira existente e requisitos de capital de solvência;
- Explanar os pressupostos considerados;
- Explanar as margens que não são estabelecidas por normas contabilísticas ou por legislação local;
- Efetuar análises dos resultados para identificar as alterações ocorridas durante o exercício e quantificar os seus impactos e respetivo grau de razoabilidade;
- Comunicar questões emergentes aos seus superiores hierárquicos e as mais relevantes ao *Group Chief Life Actuary* em momento oportuno;
- Assegurar a conformidade com a Zurich Risk Policy das áreas que lhe estejam atribuídas ao nível local;
- Obter os dados e aprovação, se for caso disso, da Contabilidade dado que os princípios aplicados são consistentes com o sistema de contabilização da Zurich *Group Accounting Policy* e com a regulamentação local aplicável.

Em conjunto com estas responsabilidades, a Função Atuarial integra diferentes comités que necessitem de intervenção atuarial como parte do processo de avaliação de risco.

A Função Atuarial elabora, anualmente, um relatório dirigido ao Conselho de Administração onde documenta todas as atividades desenvolvidas, bem como uma avaliação crítica sobre o perfil de risco, políticas de subscrição e acordos de resseguro estabelecidos entre outros aspetos relevantes. No relatório deverão constar as deficiências identificadas assim como as medidas corretivas recomendadas por esta função.

Compete ainda, à Função Atuarial, proceder a recomendações, junto do *Management Team*, relacionadas com as diferentes áreas de atividade que estejam sob a sua responsabilidade.

A Função Atuarial é responsável pela manutenção e revisão das políticas de dados e valorização de passivos. Estes documentos são revistos anualmente para averiguar da manutenção da sua consistência e atualidade face à regulamentação aplicável, sendo as alterações propostas aprovadas em Conselho de Administração para posterior implementação.

Estas políticas constituem uma peça basilar nos procedimentos desenvolvidos para o apuramento dos requisitos de capital e provisões matemáticas no regime de Solvência II.

A Função Atuarial encontra-se estruturada de forma a garantir a independência entre os atuários responsáveis pelos cálculos e aqueles que procedem à sua revisão e aprovação numa ótica de respeito pela segregação entre as diferentes atividades desenvolvidas por esta Função.

B.7 Subcontratação

A Zurich Vida define a subcontratação como o contrato e respetivos acordos de níveis de serviço pelo qual uma função ou atividade, que de outra forma seria executada por uma Unidade ou Função dentro da Zurich Vida, é executada por um prestador de serviços (interno ou externo). Considera-se um prestador de serviços como:

- Uma entidade externa ao Grupo ou à Zurich Vida;
- Uma Unidade ou Função da Zurich que não a Unidade ou Função que deu origem ao trabalho ou atividade, sendo, neste caso, designado por *Intra-Group Sourcing* ou acordo Intra-Grupo.

Com o objetivo de formalizar os procedimentos relacionados com a subcontratação, a Zurich Vida aprovou em Conselho de Administração uma Política de Subcontratação. Esta Política:

- Alinha os procedimentos locais à Zurich Risk Policy, bem como aos requisitos legais e regulamentares;
- Enquadra a temática da subcontratação a nível de definição de subcontratação e de Prestadores de Serviços, âmbito e identificação de funções ou atividades fundamentais ou importantes sujeitas aos requisitos da política e do regime Solvência II;
- Define a governação do processo de subcontratação, clarificando os níveis de responsabilidade atribuídos a cada uma das Unidades e Funções envolvidas no processo de subcontratação, bem como do Conselho de Administração no processo de aprovação de funções ou atividades fundamentais ou importantes a subcontratar e dever de notificação à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões;
- Define os procedimentos de Gestão do Risco de Subcontratação;
- Define os procedimentos de gestão de exceções aos requisitos da política e mecanismos de reporte dos riscos de subcontratação.

A Zurich Vida, através do seu Conselho de Administração, definiu a lista de funções ou atividades operacionais fundamentais. Dessas, apenas estão em regime de subcontratação as atividades:

- Auditoria interna;
- Criação, gestão e operação de serviços de *datacenter*;
- Gestão de redes e telecomunicações;
- Gestão de investimentos e serviços administrativos e contabilísticos da gestão de investimentos;
- *Document logistics* com a digitalização e indexação, complementada com o *printing and finishing* de toda a correspondência da área de negócio, cujos destinatários finais são os nossos Clientes e Agentes

Relativamente à primeira, a Função de Auditoria Interna é considerado uma subcontratação Intra-Grupo, pois a mesma é desempenhada internamente dentro do Grupo Zurich, mas por Colaboradores externos à Zurich Vida, estando baseada na Suíça. Esta Função tem definido um acordo de níveis de serviço.

Relativamente à Criação, gestão e operação de serviços de *datacenter*, os serviços são desenvolvidos por um prestador externo estratégico definido a nível do Grupo, com contrato celebrado entre o Grupo Zurich e o Grupo a que pertence o prestador, com um contrato celebrado a nível local entre a Zurich Vida e a subsidiária portuguesa do referido prestador. Na execução deste contrato há envolvimento significativo das jurisdições portuguesa, britânica e suíça, naturalmente sem prejuízo de eventual prestação de serviços prestados remotamente noutras jurisdições.

Relativamente à Gestão de redes e telecomunicações, os serviços são desenvolvidos por um prestador externo estratégico definido a nível do Grupo, com contrato celebrado entre o Grupo Zurich e o Grupo a que pertence o prestador, com um contrato celebrado a nível local entre a Zurich Vida e a subsidiária portuguesa do referido prestador. Na execução deste contrato há envolvimento significativo das jurisdições portuguesa e britânica, naturalmente sem prejuízo de eventual prestação de serviços prestados remotamente noutras jurisdições.

B. Sistema de governação (*continuação*)

No que concerne à Gestão de investimentos e serviços administrativos e contabilísticos da gestão de investimentos, esta Função e serviços também são desempenhados internamente dentro do Grupo Zurich, mas por Colaboradores externos à Zurich Vida, como tal é considerada uma subcontratação Intra-Grupo, estando os mesmos baseados em Espanha. Esta Função e serviços têm definido acordos de níveis de serviço.

Por outro lado, a atividade relacionada com *Document logistics* é considerada como atividade não fundamental da Zurich Vida, no entanto é indispensável para o modelo de negócio. Esta atividade é regulada pela Política de Subcontratação da Zurich Vida, sendo que a contratação e monitorização da mesma observou as etapas descritas na Política. Esta função é desenvolvida por um prestador com base em Portugal

B.8 Eventuais informações adicionais

A Zurich Vida no final do ano de 2016 procedeu à avaliação da adequação do Sistema de Governação vigente à data. Para tal, analisaram-se determinadas componentes chave do Sistema de Governação relativamente ao seu funcionamento, segundo o definido, quer ao nível da Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro que aprovou o Regime Jurídico de Acesso e Exercício da Atividade Seguradora e Resseguradora (RJASR), quer ao nível das Orientações relativas ao Sistema de Governação emitidas pela EIOPA. Concluiu-se que, de uma perspetiva genérica, não terem sido identificadas deficiências materiais em sede do Sistema de Governação implementado, tendo por isso sido considerado proporcional à natureza, dimensão e complexidade operacional da Companhia.

C. Perfil de risco

C.1 Risco específico de seguros

O risco específico de seguros está relacionado com a incerteza inerente quanto à ocorrência, montante ou tempestividade das responsabilidades intrínsecas aos contratos de seguro.

Definição

O risco específico de seguros é definido como o risco de perda, ou de evolução desfavorável do valor dos elementos do passivo decorrentes da atividade seguradora devido à utilização de pressupostos inadequados na fixação de preços e no provisionamento. No entanto, associados aos seguros de vida existem um conjunto de riscos que passamos a listar:

- Risco de mortalidade – risco de perda ou de evolução desfavorável do valor dos passivos de seguros, resultante de alterações no nível, tendência ou volatilidade das taxas de mortalidade, sempre que um aumento da taxa de mortalidade conduza a um aumento do valor dos referidos passivos;
- Risco de longevidade – risco de perda ou de evolução desfavorável do valor dos passivos de seguros, resultante de alterações no nível, tendência ou volatilidade das taxas de mortalidade, sempre que uma diminuição da taxa de mortalidade conduza a um aumento do valor dos referidos passivos;
- Risco de invalidez-morbilidade – risco de perda ou de evolução desfavorável do valor dos passivos de seguros, resultante de alterações no nível, tendência ou volatilidade das taxas de invalidez, doença ou morbilidade;
- Risco de comportamento dos Tomadores de seguro – risco de perda ou de evolução desfavorável do valor dos passivos de seguros, resultante de alterações no nível ou volatilidade das taxas de denúncia, resolução, não renovação, resgate ou de outras formas de cessação dos contratos de seguro ou de resseguro. As reduzidas taxas de longevidade podem traduzir-se por uma diminuição do número de apólices em carteira incapazes de cobrir despesas fixas futuras e, por conseguinte, reduzir os futuros fluxos de entrada de caixa do negócio subscrito, com potencial impacto na sua capacidade de recuperar despesas de aquisição diferidas;
- Risco de despesa – risco de perda ou de evolução desfavorável do valor passivos de seguros, resultante de alterações no nível, tendência ou volatilidade das despesas ligadas à gestão dos contratos de seguro ou de resseguro;
- Risco de mercado – risco associado às posições do balanço do Grupo, em que o valor ou os fluxos de entrada de caixa dependam dos mercados financeiros, risco analisado na secção “risco de mercado”;
- Risco de crédito – risco associado a uma perda ou a uma perda potencial relacionada com a incapacidade de uma contraparte em cumprir os seus compromissos financeiros, risco analisado na secção “risco de crédito”.

Exposição ao risco

A exposição é transferida para a Zurich Vida através do processo de subscrição. A Zurich Vida procura ativamente aceitar os riscos compreensíveis e mensuráveis que proporcionem uma oportunidade razoável de obter um proveito justo. A Zurich Vida assume determinados riscos dos Clientes, procurando gerir essa transferência de risco e minimizando riscos de subscrição não intencionais, recorrendo a meios como:

- Definindo limites para os poderes de subscrição;
- Exigindo aprovações específicas para transações acima dos limites estabelecidos ou novos produtos;
- Utilizando várias metodologias de cálculo de reservas e de modelação;
- Cedendo risco específico de seguro através de tratados de resseguro externos proporcionais, não proporcionais e de risco único facultativo. O Grupo gere centralmente os tratados de resseguro.

A Zurich Vida considera que uma carteira de riscos/produtos mais diversificada tem menos probabilidade de ser afetada transversalmente por uma alteração do perfil de qualquer subconjunto de riscos. Como tal, os efeitos de compensação entre os produtos ligados a unidades de participação e produtos tradicionais reduzem algum do risco associado ao ramo Vida.

O Grupo e a Zurich Vida possuem localmente comités de desenvolvimento de produto e adicionalmente a nível do Grupo um comité de aprovação de produtos, dedicados ao estudo de potenciais novos produtos do ramo Vida que possam aumentar ou alterar, de forma significativa, a natureza dos seus riscos. A Zurich Vida regularmente analisa a contínua adequação e os riscos potenciais dos produtos existentes.

O uso por parte do Grupo dos princípios de *Market Consistent Embedded Value*, permite à Zurich Vida melhorar a compreensão e comunicação do perfil de risco dos seus produtos do ramo Vida, e o modo como estes riscos irão sofrer alterações em diferentes condições de mercado. O *Embedded Value* é a métrica que os mercados utilizam para avaliar os produtos do ramo Vida.

C. Perfil de risco (continuação)

Numa perspetiva de gestão de risco, os Seguros e Contratos de Investimento Ligados (*Unit linked*) são concebidos para diminuir muito dos riscos de mercado e de crédito associados aos produtos tradicionais. Os riscos inerentes a estes produtos são amplamente transferidos para os Tomadores de Seguros, embora parte das comissões de gestão estejam indexadas ao valor dos fundos sob gestão e, por conseguinte, estão em risco caso se verifique uma diminuição da cotação do fundo. Os contratos podem ter uma garantia mínima de prestações por morte, em que o montante em risco depende do justo valor dos ativos subjacentes. Para determinados contratos, estes riscos são mitigados pela inclusão explícita de taxas relacionadas com a mortalidade e morbilidade.

Outros tipos de seguros de vida incluem produtos de seguro de vida tradicionais, tais como Rendas Vitalícias, de Proteção e Capitais Diferidos. Os produtos de Proteção e Capitais Diferidos acarretam risco de mortalidade, longevidade e morbilidade, bem como risco de mercado e de crédito. As epidemias e as alterações do estilo de vida estão entre os fatores mais significativos suscetíveis de aumentar a frequência dos sinistros associados e, assim, resultar em sinistros mais precoces ou num número maior que o esperado. A incapacidade, definida em termos de capacidade para executar uma profissão, pode ser afetada pelas condições económicas. Para melhor adequar o custo do risco aos seus diferentes perfis, e sempre que permitido, os prémios são ajustados por fatores como a idade e a condição de fumador. Os termos e condições da apólice e os requisitos de divulgação das propostas de seguro são concebidos de modo a mitigar o risco inerente aos riscos não padronizados e imprevisíveis, capazes de provocar graves perdas financeiras.

Nos produtos de Rendas Vitalícias, o risco de seguro mais significativo advém dos constantes progressos na área da medicina e a melhoria das condições sociais que redundam num incremento da longevidade. Os pressupostos relativos à mortalidade dos Beneficiários (de rendas) incluem uma margem para futuras melhorias da taxa de mortalidade.

Além dos riscos específicos enunciados anteriormente, a Zurich Vida está também exposta ao risco associado ao comportamento dos Tomadores de Seguros e ao risco de despesas. O risco de comportamento dos Tomadores de Seguros é mitigado mediante a conceção de produtos que harmonizem tanto quanto possível as receitas e despesas associadas aos contratos. O risco de despesas é mitigado através de um controlo rigoroso das despesas, por análises regulares das mesmas e por exercícios de afetação.

A Zurich Vida avalia regularmente a exposição ao risco específico de seguros através de métricas incluídas na monitorização da declaração de apetite ao risco.

A Zurich Vida quantifica regularmente o requisito de capital para o risco específico de seguros através da fórmula-padrão de Solvência II. Assim, a 31 de dezembro de 2016, o requisito de capital para o risco específico de seguros era 8.062 milhares de euros, conforme se pode observar na tabela seguinte (para mais detalhe ver capítulo E.2 Requisito de capital de solvência e requisito de capital mínimo).

Requisito de capital de solvência bruto	em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
	Risco de mortalidade	70
	Risco de longevidade	920
	Risco de morbilidade	–
	Risco de despesas	6.430
	Risco de descontinuidade	2.080
	Risco de revisão	–
	Risco catastrófico	220
	Diversificação no âmbito do risco específico de seguros	– 1.658
	Total	8.062

Os requisitos de capital para o risco específico de seguros disponibilizados no quadro anterior estão alinhados com a abordagem do Grupo Zurich à fórmula-padrão de Solvência II e corresponde à soma dos requisitos de capital para cada submódulo de risco específico de seguros.

O requisito de capital para o risco de mortalidade é igual às perdas nos fundos próprios de base da companhia que resultaria de aumento permanente instantâneo de 15% das taxas de mortalidade utilizadas para calcular as provisões técnicas.

O requisito de capital para o risco de longevidade é igual às perdas nos fundos próprios de base da companhia de seguros e de resseguros que resultaria de uma redução permanente instantânea de 20% das taxas de mortalidade utilizadas para calcular as provisões técnicas.

O requisito de capital para o risco de despesas do seguro de vida é igual às perdas nos fundos próprios de base da Companhia que resultaria da combinação das seguintes alterações permanentes instantâneas:

- Um aumento de 10% do montante das despesas consideradas no cálculo das provisões técnicas;
- Um aumento de um ponto percentual da taxa de inflação das despesas (expressa em percentagem) utilizada no cálculo das provisões técnicas.

O requisito de capital para o risco de descontinuidade é igual ao mais elevado dos seguintes requisitos de capital:

- O requisito de capital para o risco de um aumento permanente nas taxas de descontinuidade que deve ser igual às perdas nos fundos próprios de base da Companhia que resultaria de um aumento permanente instantâneo de 50% nas taxas de exercício de opções relativamente às opções relevantes que se entendem por:
 - Todos os direitos legais ou contratuais dos Tomadores de Seguros à resolução, ao resgate, à redução, à restrição ou à suspensão total ou parcial da cobertura de seguro ou de permitir a descontinuidade da apólice de seguro;
 - Todos os direitos legais ou contratuais dos Tomadores de Seguros ao estabelecimento, à renovação, ao aumento, ao alargamento ou à reativação total ou parcial da cobertura de seguro ou de resseguro.

Não obstante, as taxas de exercício de opções, após o aumento, não devem exceder 100% e o aumento das taxas de exercício de opções aplica-se unicamente às opções relevantes cujo exercício da opção resultaria num aumento das provisões técnicas sem a margem de risco.

- O requisito de capital para o risco de uma redução permanente nas taxas de descontinuidade que deve ser igual às perdas nos fundos próprios de base da Companhia que resultaria de uma redução permanente instantâneo de 50% nas taxas de exercício de opções relativamente às opções relevantes atrás referidas.

Não obstante, a redução nas taxas de exercício de opções não deve exceder 20 pontos percentuais e a redução nas taxas de exercício de opções aplica-se unicamente às opções relevantes cujo exercício da opção resultaria numa redução das provisões técnicas sem a margem de risco.

- O requisito de capital para o risco de descontinuidade em massa é igual às perdas nos fundos próprios de base da Companhia que resultaria de uma combinação dos seguintes eventos instantâneos:
 - A descontinuidade de 70% das apólices de seguro grupo fechado abrangidas pelo âmbito das operações referidas anteriormente e cuja descontinuidade resultaria num aumento das provisões técnicas sem a margem de risco;
 - A descontinuidade de 40% das apólices de seguro não abrangidas pelo ponto anterior cuja descontinuidade resultaria num aumento das provisões técnicas sem a margem de risco;
- O requisito de capital para o risco catastrófico no seguro de vida é igual às perdas nos fundos próprios de base da companhia que resultaria de um aumento instantâneo de 0,15 pontos percentuais das taxas de mortalidade (expressas em percentagem) utilizadas no cálculo das provisões técnicas para refletir a experiência de mortalidade nos 12 meses subsequentes.

Impacto nos fundos próprios dos cenários para o risco específico de seguros

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Cenários de sensibilidade	
Risco de mortalidade (+10%)	41
Risco de mortalidade (+5%)	21
Risco de mortalidade (-10%)	-41
Risco de descontinuidade (+10%)	118
Risco de descontinuidade (+5%)	60
Risco de descontinuidade (-10%)	406

C. Perfil de risco (*continuação*)

Os impactos dos cenários de risco específicos de seguro disponibilizados no quadro anterior sobre o capital próprio da Zurich Vida emergem da sensibilidade dos produtos expostos ao submódulo de risco associado ao comportamento do Tomador de Seguros e à mortalidade.

Concentração de risco

A Zurich Vida dispõe de uma carteira de Seguros diversificada que lhe permite não estar excessivamente exposta a um determinado tipo de risco.

Em 2016, e medida em termos de prémios e depósitos, a produção de produtos de risco correspondeu a 8,5% da produção total, enquanto a produção de produtos financeiros e dos produtos ligados a unidades de participação correspondeu a 88,2%, sendo o remanescente referente a rendas vitalícias (1,7%) e seguros mistos (1,6%).

Se consideramos esta agregação numa ótica do valor das responsabilidades estatutárias, estas representam para os contratos de depósito de seguros não ligados 90,5% do valor total, sendo os produtos de risco responsáveis por apenas 0,3% das responsabilidades, sendo o remanescente referente a rendas vitalícias (2,3%) e seguros mistos (6,9%).

Não obstante a aparente concentração das responsabilidades e do volume de prémios nos produtos financeiros em termos de contribuição para os resultados da companhia ambas as linhas equivalem-se no seu peso.

A elevada percentagem das responsabilidades que se encontra afeta aos produtos financeiros deriva da sua própria natureza e não representam, devido ao tipo de garantias que oferecem, um risco acrescido para a Zurich Vida considerando o perfil da restante carteira nesta tipologia de risco.

Técnicas de mitigação

A gestão do risco específico de seguros foca-se nos seguintes subtipos que encontram correspondência de uma forma mais abrangente na caracterização utilizada no âmbito do cálculo do requisito de capital:

- Risco de desenho dos produtos – risco da empresa de seguros assumir exposições de risco decorrentes de características dos produtos não antecipadas na fase de desenho e de definição do preço do contrato;
- Risco de prémios – risco relacionado com sinistros a ocorrer no futuro, em apólices atualmente em vigor, e cujos prémios já foram cobrados ou estão fixados. O risco é o de os prémios cobrados ou já fixados poderem vir a revelar-se insuficientes para a cobertura de todas as obrigações futuras resultantes desses contratos (subtarifação);
- Risco de subscrição – risco de exposição a perdas financeiras relacionadas com a seleção e aprovação dos riscos a segurar;
- Risco de provisionamento – risco das provisões constituídas se revelarem insuficientes para fazer face às responsabilidades assumidas;
- Risco de sinistralidade – risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado, ou de que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas;
- Risco de retenção – risco de uma maior retenção de riscos (menor proteção de resseguro) poder gerar perdas devido à ocorrência de eventos catastróficos ou a uma sinistralidade mais elevada.

Os diferentes riscos enunciados são geridos durante o ciclo de vida das apólices de diferentes formas, consoante a sua natureza.

Aquando da aceitação do risco, a Zurich Vida rege-se por normas escritas baseadas em análise de indicadores estatísticos da carteira, de forma a adequar o preço ao risco. As políticas de subscrição são definidas por segmento de negócio. A Zurich Vida prossegue uma política de aceitação de riscos adequada e não existem indícios materialmente relevantes que indiquem o contrário.

A política de provisionamento da Zurich Vida é prudente e utiliza métodos atuarialmente reconhecidos.

Através de uma política de investimentos consistente e prudente, a Zurich Vida tem conseguido garantir a segurança, o rendimento e a liquidez dos investimentos dos ativos representativos das provisões técnicas nas operações financeiras e, assim, assegurar a adequação dos ativos ao perfil das responsabilidades assumidas.

Considerando estes aspetos tem sido comprovada a adequação dos prémios e provisões matemáticas constituídas às responsabilidades assumidas pela Zurich Vida.

Outra ferramenta utilizada pela Zurich Vida para mitigar o risco específico de seguros é a compra de tratados de resseguro. O objetivo na compra de tratados de resseguro é o de oferecer soluções líder de mercado aos Clientes, enquanto protege o balanço e otimiza a eficiência de capital.

A Zurich Vida apenas celebra tratados de resseguro com o Grupo Zurich, estes mitigam o impacto da ocorrência quer de grandes sinistros individuais, em que os limites das indemnizações sejam elevados, assim como o impacto de múltiplos sinistros desencadeados por uma única ocorrência.

A estratégia centralizada de compra de resseguro pelo Grupo permite obter o benefício da diversificação e das economias de escala. O Grupo Zurich estrutura e alinha os seus programas de resseguro para alcançar um ótimo rácio entre risco e benefício. O Grupo continua a utilizar os mercados de resseguro tradicionais e outras alternativas, tais como obrigações catastróficas, para se proteger contra eventos pontuais extremos e frequência acrescida de eventos. Em especial, o Grupo consegue fazer uso da sua presença global para se proteger contra catástrofes. Usa uma combinação de coberturas por evento e de coberturas agregadas anuais que protege a atividade do Grupo por evento e por região, bem como no caso de múltiplos eventos entre regiões.

A exposição máxima ao risco da Zurich Vida por ocorrência após resseguro e franquias por linha de negócio é resumida como se segue:

Exposição máxima ao risco por ocorrência após resseguro e franquias por linha de negócio	Produtos	Tipo de resseguro	Exposição máxima ao risco
	Previdência	Excedente	80.000€ por apólice com capital de morte/invalidadez
	Universal Life	Excedente	80.000€ por apólice com capital de morte/invalidadez
	Outros	Excedente	80.000€ por apólice com capital de morte/invalidadez

Entidades com objetivo específico

A Zurich Vida não realizou qualquer transferência de risco para entidades com objetivo específico.

C.2 Risco de mercado

Definição

O risco de mercado é definido como o risco de perda, ou de evolução desfavorável da situação financeira, direta ou indiretamente ligada às variações do nível e da volatilidade dos preços de mercado dos elementos do ativo e do passivo, bem como dos instrumentos financeiros. Os fatores de risco, que resultam em risco de mercado, incluem:

- Cotações do mercado acionista: consiste na sensibilidade do valor dos elementos do ativo e do passivo e dos instrumentos financeiros a alterações no nível ou na volatilidade dos preços de mercado das ações;
- Preços do mercado imobiliário: consiste na sensibilidade do valor dos elementos do ativo e do passivo e dos instrumentos financeiros a alterações no nível ou na volatilidade dos preços de mercado dos imóveis;
- Risco de taxa de juro: consiste na sensibilidade do valor dos elementos do ativo e do passivo e dos instrumentos financeiros a alterações na estrutura temporal das taxas de juro ou na volatilidade das taxas de juro;
- Alterações do spread de crédito: consiste na sensibilidade do valor dos elementos do ativo e do passivo e dos instrumentos financeiros a alterações no nível e volatilidade dos spreads de crédito sobre a estrutura temporal das taxas de juro sem risco;
- Taxas de câmbio: consiste na sensibilidade do valor dos elementos do ativo e do passivo e dos instrumentos financeiros a alterações no nível ou na volatilidade das taxas de câmbio;

Exposição ao risco

A Zurich Vida gere o risco de mercado dos ativos alocados aos passivos baseando-se numa abordagem económica do balanço total. Esforçando-se por maximizar o excesso de rentabilidade dos ativos alocados aos passivos, ajustados em função do risco, tendo em consideração o apetite e a tolerância ao risco e os constrangimentos regulamentares locais.

C. Perfil de risco (*continuação*)

A Zurich Vida possui políticas e limites para gerir o risco de mercado e alinha a sua alocação estratégica de ativos com a sua capacidade de assunção do risco em relação aos passivos com uma visão integral do balanço, tendo por base as políticas abrangentes emitidas pelo Grupo.

O Comité de Investimentos da Zurich Vida analisa e aprova as políticas de investimento, analisa e monitoriza a alocação de ativos e limites estratégicos e táticos e monitoriza a exposição dos ativos e passivos (ver capítulo B.1 Informações gerais sobre o sistema de governação para maior detalhe sobre este comité). O efeito económico de potenciais movimentos extremos do mercado é analisado regularmente e tido em consideração na definição da alocação de ativos.

A unidade de gestão de investimentos gere e avalia regularmente a exposição ao risco de mercado e reporta as conclusões/problemas ao Comité de Investimentos.

A gestão pelo Comité de Investimentos, tal como a do dia-a-dia pela unidade de gestão de investimentos, cumpre com os princípios de gestor prudente, já que qualquer decisão requer a recolha de um conjunto de informações, de forma que as mesmas sejam tomadas para o melhor interesse dos Tomadores e Beneficiários. Este conjunto de informação disponível tem dados a nível económico, através de relatórios semestrais da situação macroeconómica da área onde os ativos estão investidos, para compreensão de tendências e identificação de potenciais riscos e oportunidades, a nível do desempenho de investimento, através de relatórios mensais que inclui entre outras métricas o desempenho líquido do investimento contra o planeado, a nível da gestão de ativos e passivos, através de relatório com o mapeamento dos ativos e responsabilidades para observação dos desfasamentos e com outras métricas para gestão dos riscos de taxa de juro, ações e cambial e a nível do cumprimento com as normas internas, através de mapa com a indicação do grau de cumprimento com as diretrizes de investimento e com a Zurich Risk Policy pela gestão diária. Além disso, está implementado um sistema de front-end profissional para a negociação e gestão diária dos ativos, no qual estão definidas as linhas orientadoras, implicando que qualquer movimento que não esteja de acordo com as mesmas solicita aprovação superior, sendo que a justificação da mesma fica guardada em sistema. O sistema guarda todos os movimentos realizados por questões de auditoria.

As revisões das avaliações do risco incluem a análise da gestão do risco de taxa de juro para cada prazo residual e a aderência das posições agregadas com os limites de risco. O Comité de Investimentos utiliza processos para gerir os riscos de mercado e para analisar os pontos críticos do mesmo. São tomadas ações de mitigação do risco, se necessário, para gerir flutuações que afetem o desfasamento entre os elementos do ativo e do passivo e o capital baseado no risco.

Risco advindo do mercado acionista e imobiliário

A Zurich Vida está exposta a vários riscos resultantes de flutuações das cotações dos mercados acionista e imobiliário. Os riscos daí gerados podem afetar a liquidez, o rendimento, o excedente (*surplus*) e o requisito de capital regulamentar. A exposição ao risco acionista advém maioritariamente de ações, incluindo carteiras de ações garantindo contratos de Tomadores de Seguros com participação nos resultados e ações detidas em planos de benefícios de trabalhadores. A exposição ao risco imobiliário advém de participações diretas no setor imobiliário e fundos de empresas imobiliárias cotadas. Os rendimentos de contratos ligados a unidades de participação, independentemente de serem classificados como contratos de seguro ou como contratos de investimento, podem ser expostos a risco do mercado acionista ou a risco do mercado imobiliário, mas estes riscos são suportados pelos Tomadores de Seguros. No entanto, o Grupo e a Zurich Vida estão indiretamente expostos aos movimentos de mercado, no que concerne aos contratos ligados a unidades de participação, quer em termos de resultados, bem como em termos de requisito de capital. Os movimentos de mercado afetam o montante de comissões quando as mesmas estão interligadas com a valorização dos ativos subjacentes. Por conseguinte, o valor dos contratos vigentes ligados a unidades de participação pode ser afetado negativamente por movimentos adversos nos mercados acionista e imobiliário.

A Zurich Vida gere os seus riscos advindos dos mercados acionista e imobiliário no âmbito do processo global de gestão do risco de investimento, aplicando os limites conforme definidos nas políticas e diretrizes. Especificamente, a Zurich Vida tem limites para participações em investimentos acionistas, imobiliário e alternativos. Com o objetivo de alcançar um nível ótimo de diversificação do risco, a estratégia para ações é definida através de uma combinação de vários índices de referência.

Risco de taxa de juro e de spread de crédito

O risco de taxa de juro é o risco de perda resultante de alterações nas taxas de juro, incluindo alterações na forma das curvas de rendimentos (*yields*). A Zurich Vida está exposta ao risco de taxa de juro de, entre outros, títulos de dívida, reservas de contratos de seguro, passivos de contratos de investimento, planos de benefícios de trabalhadores e empréstimos e contas a receber.

A Zurich tem limites para participações em ativos e limites para desvios de sensibilidades às taxas de juro de ativos relativamente a sensibilidades às taxas de juro de passivos. A Zurich Vida também gere o risco de spread de crédito, que descreve a sensibilidade dos valores dos ativos e passivos em resultado de alterações do nível ou da volatilidade dos spreads de crédito ao longo das curvas de rendimentos (*yields*) de taxas de juro isentas de risco. Os movimentos dos spreads de crédito são influenciados pela probabilidade esperada de incumprimento, perda esperada nos casos de incumprimentos dos emitentes, incerteza dos valores de probabilidade e perda em caso de incumprimento, bem como incumprimentos atuais dos emitentes.

Os rendimentos de contratos ligados a unidades de participação, independentemente de serem classificados como contratos de seguro ou como contratos de investimento, podem ser expostos a risco do mercado acionista ou a risco do mercado imobiliário, mas estes riscos são suportados pelos Tomadores de Seguros. No entanto, o Grupo e a Zurich Vida estão indiretamente expostos aos movimentos das taxas de juro, na medida em que afetam o montante de comissões, quando as mesmas estão interligadas com a valorização dos ativos subjacentes.

Risco cambial

A exposição da Zurich Vida a este risco é baixa, uma vez que a atual carteira de investimento não está exposta a este risco, à exceção de uma pequena percentagem de ativos ligados a unidades de participação em que este risco é suportado pelo Tomador de seguros, pelo que não representa um risco direto para a Zurich Vida.

A Zurich Vida avalia regularmente a exposição ao risco de mercado através de métricas incluídas na monitorização da declaração de apetite ao risco.

A Zurich Vida quantifica regularmente o requisito de capital para o risco de mercado através da fórmula-padrão de Solvência II. Assim, a 31 de dezembro de 2016, o requisito de capital para o risco de mercado era 22.547 milhares de euros, conforme se pode observar na tabela seguinte (para mais detalhe ver capítulo E.2 Requisito de capital de solvência e requisito de capital mínimo).

Requisito de capital de solvência bruto	em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
	Risco de taxa de juro	2.740
	Risco imobiliário	10.230
	Risco acionista	12.160
	Risco de concentração	–
	Risco de spread	10
	Risco cambial	8
	Diversificação no âmbito do risco de mercado	–2.601
	Total	22.547

C. Perfil de risco (continuação)

Exposição de ativos (Investimentos)	em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016	
			%
Terrenos e edifícios		40.751	5,6
De rendimento		40.751	5,6
Ativos financeiros disponíveis para venda			0,0
Instrumentos de capital e unidades de participação		32.497	4,5
Ações		32.303	4,4
Unidades de participação de fundo mobiliário		2	0,0
Unidades de participação de fundo imobiliário		192	0,0
Títulos de dívida		569.461	78,3
De dívida pública		568.199	78,1
De outros emissores públicos		–	0,0
De outros emissores públicos		1.262	0,2
Empréstimos e contas a receber		78	0,0
Depósitos à ordem em Instituições de crédito		8.651	1,2
Subtotal		651.438	89,6
Relativo a contratos de investimento		75.855	10,4
Total		727.293	100,0

Em 2016, os investimentos atingiram, sem os ativos relativos a contratos de investimento, o valor de 651 milhões de euros. Os ativos relativos aos contratos de investimento atingiram o total de 76 milhões de euros.

No final do ano de 2016, a carteira de investimentos sem os ativos relativos a contratos de investimento era essencialmente constituída por títulos de dívida pública (78,13%), edifícios de rendimento (5,60%) e ações (4,44%).

Impactos das análises de sensibilidade e nas reservas	em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016	
		Impacto no ativo	Impacto no passivo
Quebra do mercado de ações em 60%		–36.691	–22.783
Quebra do mercado imobiliário em 40%		–16.377	–5.614
Quebra do mercado de ações em 40% e do mercado imobiliário em 20%		–32.650	–17.368
Aumento paralelo das curvas de rendimento em 50pb		–16.378	–19.287
Aumento paralelo das curvas de rendimento em 100pb		–31.911	–43.598
Aumento paralelo das curvas de rendimento em 200pb		–60.685	–70.476
Aumento paralelo da curva da dívida Portuguesa em 200pb		–49.966	–19.736
Diminuição de 50pb das taxas a 1 ano, aumento de 100pb das taxas a 10 anos, interpolação linear das taxas entre o 1 ano e os 10 anos e taxas constantes para prazos inferiores a 1 ano e superiores a 10 anos		–11.274	–17.177

Impacto dos cenários nos fundos próprios dos ativos	em milhares de euros	2016	
Quebra do mercado de ações em 60%			–13.908
Quebra do mercado imobiliário em 40%			–10.763
Quebra do mercado de ações em 40% e do mercado imobiliário em 20%			–15.282
Aumento paralelo das curvas de rendimento em 50pb			2.909
Aumento paralelo das curvas de rendimento em 100pb			11.687
Aumento paralelo das curvas de rendimento em 200pb			9.791
Aumento paralelo da curva da dívida Portuguesa em 200pb			–30.231
Diminuição de 50pb das taxas a 1 ano, aumento de 100pb das taxas a 10 anos, interpolação linear das taxas entre o 1 ano e os 10 anos e taxas constantes para prazos inferiores a 1 ano e superiores a 10 anos			5.903

Os cenários acima capturam uma quebra nos ativos (acionista e imobiliário), um aumento paralelo das curvas de rendimento, um aumento da curva da dívida portuguesa e, por fim, uma acentuada inclinação na curva.

Concentração de risco

A Zurich Vida diversifica a exposição a riscos de mercado nas carteiras de investimento e, para tal, regularmente avalia e gere a exposição do risco de mercado.

Devido à natureza da atividade e do país no qual exerce a atividade, a Zurich Vida tem uma exposição material ao risco de mercado correlacionada com a performance do país. O risco de mercado está sobretudo concentrado em ativos de rendimento fixo, mas também existe uma componente significativa em ações e imobiliário. Dentro dos ativos de rendimento fixo, a exposição a dívida pública Portuguesa representa mais de 68% do total de ativos sob gestão. Em termos de outros ativos, existe ainda 7% de ativos na carteira de ações e imobiliário com risco no país.

Técnicas de mitigação

A Zurich Vida na sua gestão dos riscos de ativos e passivos inclui, entre outras, as seguintes componentes principais:

- Identificar e avaliar as fontes de risco de mercados associados aos ativos e passivos;
- Medir os riscos para garantir que as exposições são conhecidas e que a sua evolução ao longo do tempo é compreendida;
- Estabelecer controlos e limites para vários fatores do risco ativo passivo;
- Monitorizar e reportar as exposições ao comité competente para manter os riscos dentro dos limites estabelecidos;
- Gestão contínua dos riscos, incluindo estratégias de gestão do risco, tais como mitigação de riscos e otimização do perfil de risco.

O Comité de Investimentos da Zurich Vida analisa e aprova as políticas de investimento, analisa e monitoriza a alocação de ativos e limites estratégicos e táticos e monitoriza a exposição dos ativos e passivos. O efeito económico de potenciais movimentos extremos do mercado é analisado regularmente e tido em consideração na definição da alocação de ativos.

A Zurich Vida definiu limites para a concentração em investimentos por emitentes únicos e determinadas classes de ativos, bem como para os desvios de sensibilidade às taxas de juro de ativos relativamente à sensibilidade às taxas de juro de passivos. A Zurich Vida também controla a liquidez dos investimentos.

Os limites devem ser definidos para os riscos de taxa de juro, de crédito, acionista e de outros ativos (por exemplo, imobiliário). Os limites são expressos por uma das seguintes métricas:

- Sensibilidade no valor de mercado dos ativos e passivos a uma variação de 10 pontos básicos nos juros;
- A alocação máxima por classe de ativo;
- A sensibilidade máxima ao risco, segundo um cenário representativo do risco subjacente.
- O limite do valor em risco;
- A localização e atividades dos imóveis.

A avaliação do risco relativamente aos limites estabelecidos deve refletir os impactos de:

- Contratos ligados a unidades de participação, se o risco é considerado material. A informação é fornecida ao Comité de Investimentos.

C.3 Risco de crédito

Definição

O risco de crédito é definido como o risco de perda, ou de evolução desfavorável da situação financeira, decorrente de variações da qualidade de crédito dos emitentes de valores mobiliários, contrapartes e devedores, a que está exposta a empresa de seguros ou de resseguros, sob a forma de risco de incumprimento pela contraparte, risco de spread ou risco de concentração. A exposição da Zurich Vida ao risco de crédito deriva das seguintes principais categorias de ativos:

- Caixa e equivalentes de caixa;
- Títulos de dívida;
- Ativos de resseguro;
- Outros empréstimos;
- Contas a receber.

C. Perfil de risco (continuação)

Exposição ao risco

O objetivo da Zurich Vida na gestão das posições em risco no que concerne ao risco de crédito é mantê-las dentro de parâmetros que reflitam os seus objetivos estratégicos e a sua tolerância ao risco. As fontes de risco de crédito são avaliadas e monitorizadas, existindo políticas para gerir os riscos específicos nas várias subcategorias do risco de crédito. Para avaliar o risco de crédito de contraparte, a Zurich Vida utiliza notações de risco de crédito de agências de notação de risco de crédito, entidades qualificadas, tais como gestores de ativos e avaliações de crédito internas. Se existir uma discrepância entre as notações de risco de crédito de agências de notação de risco de crédito é aplicada a pior notação de risco de crédito, excetuando se outros indicadores justificarem a utilização de notações de risco de crédito internas alternativas.

A Zurich Vida testa e analisa regularmente os cenários de risco de crédito e prepara possíveis medidas de contingência que possam ser implementadas, se a envolvente piorar.

O quadro abaixo ilustra a exposição da Zurich Vida por notação de crédito a 31 de dezembro de 2016:

Exposição por notação de risco de crédito	em milhares de euros, a 31 de dezembro					Sem notação	Total 2016
	AAA	AA	A	BBB	<BBB		
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	–	202	2.213	5.537	1.347	–	9.299
Ativos disponíveis para venda	45.402	75.128	221	1.042	447.668	–	569.461
De dívida pública	45.402	75.128	–	–	447.668	–	568.199
De outros emissores	–	–	221	1.042	–	–	1.262
Total	45.402	75.330	2.434	6.579	449.015	–	578.760

A Zurich Vida limita o risco de crédito da carteira de investimentos a risco de governos da zona euro, principalmente com notação de risco de crédito AAA/AA e também a risco de dívida de Portugal.

Risco de crédito associado a caixa e equivalentes de caixa

Para mitigar os riscos de concentração, liquidação e operacional, relacionados com caixa e equivalentes de caixa, a Zurich Vida limita o montante máximo em numerário que pode ser depositado junto de uma contraparte. A Zurich elabora ainda uma lista de contrapartes autorizadas a receber depósitos em numerário.

Risco de crédito associado a títulos de dívida

A Zurich Vida está exposta ao risco de crédito de contrapartes de terceiros em que os títulos emitidos por essas entidades são detidos pela contraparte. Atualmente, o risco de crédito associado a títulos de dívida é risco de dívida de governos europeus e também risco de dívida de Governo Português. A Zurich Vida não tem exposição significativa a risco de dívida corporativa.

Risco de crédito associado a contas a receber

A maior exposição ao risco de crédito nas contas a receber da Zurich Vida advém de Agentes, Corretores e outros intermediários, em que o risco surge no âmbito da cobrança de prémios junto dos Clientes ou do pagamento de sinistros a Clientes. A Zurich Vida possui políticas e normas para gerir e monitorizar o risco de crédito de intermediários. No âmbito destas normas, os intermediários são obrigados a manter contas bancárias separadas para os recebimentos dos Tomadores de Seguros e têm de satisfazer os requisitos mínimos de capitalização, reputação e experiência e o crédito aos mesmos por parte da Zurich é de curto prazo.

As contas a receber vencidas, mas não em imparidade, devem ser consideradas como não garantidas, embora algumas destas posições de contas a receber possam ser compensadas por garantias. A Zurich Vida reporta internamente os saldos de contas a receber vencidas e esforça-se por manter num valor tão baixo quanto possível o saldo dessas posições vencidas, sem descurar a satisfação dos Clientes.

As contas a receber de resseguro cedido fazem parte dos ativos de resseguro e são geridas em conformidade.

A Zurich Vida avalia regularmente a exposição ao risco de crédito através de métricas incluídas na monitorização da declaração de apetite ao risco.

A Zurich Vida quantifica regularmente o requisito de capital para o risco de crédito através da fórmula-padrão de Solvência II. Assim, a 31 de dezembro de 2016, o requisito de capital para o risco de crédito era 1.813 milhares de euros, conforme se pode observar na tabela seguinte (para mais detalhe ver capítulo E.2 Requisito de capital de solvência e requisito de capital mínimo).

Requisito de Capital de Solvência — risco de crédito

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Exposições de tipo 1	1.306
Exposições de tipo 2	614
Diversificação	-107
Total	1.813

Exposição ao risco de crédito de outros ativos

Em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Tipo de ativo	
Caixa e equivalentes de caixa	8.875
Resseguro externo	1.518
Resseguro interno	493
Soma das exposições de tipo 1	10.886
Outros valores a receber	1.256
Valores a receber de mediadores	751
Valores a receber de corretores (intermediação financeira)	181
Valores a receber de Tomadores de Seguros	2.233
Soma das exposições de tipo 2	4.420
Soma das exposições	15.306

A Zurich Vida não tem uma exposição significativa a dívida emitida por Empresas privadas. Tem uma exposição não relevante que tem impacto mínimo no capital da entidade. O principal risco de crédito não financeiro é o risco relacionado com caixa e equivalentes de caixa.

Concentração de risco

A Zurich Vida limita e monitoriza regularmente as exposições ao crédito por contrapartes individuais e contrapartes relacionadas. As exposições no balanço são a principal fonte de risco de crédito. As exposições extrapatrimoniais estão relacionadas principalmente com garantias utilizadas para proteger exposições de crédito subjacentes no balanço.

Exposição por país

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Dívida Governos Europeus	
República da Áustria	29.214
República da Alemanha	16.463
Países Baixos	21.977
República da Finlândia	14.796
República da França	31.118
Outros	6.962
Dívida República Portuguesa	443.096
Dívida garantida pela República Portuguesa	4.572
Dívida Corporativa	1.262
Total	569.461

A maior concentração que existe na carteira da Zurich Vida é à dívida da República de Portugal e dívida das Repúblicas de Áustria e de França.

C. Perfil de risco (*continuação*)

Técnicas de mitigação

A Zurich Vida tem um processo robusto para uma mitigação eficaz do risco de crédito das carteiras de ativos de rendimento fixo.

Todos os ativos de rendimento fixo têm uma notação de risco de crédito atribuída por uma agência de notação de risco de crédito, por entidades qualificadas ou através de uma avaliação de crédito interna. A nível do Grupo e com uma periodicidade mínima anual, o *Group Risk Management* (GRM), em colaboração com a área de Investimentos, revê internamente a notação de risco de crédito atribuída aos emitentes e, caso necessário, ajusta as mesmas.

O *Group Risk Management*, através da área de Risco de Crédito, revê sempre que necessário, ou pelo menos mensalmente:

- Os emitentes que possam estar sob pressão para sofrer uma redução da notação de risco de crédito para uma notação inferior ao grau de investimento;
- Os emitentes com notação de risco de crédito inferior ao grau de investimento;
- Os emitentes que revelem uma variação significativa na sua notação de risco de crédito;
- Os ativos avaliados internamente e;
- Emitentes corporativos com um valor total de investimentos superior a 100 milhões de dólares.

O Comité de Investimentos da Zurich Vida decide e implementa as diretrizes de investimento para cada carteira de ativos sob gestão. As diretrizes incluem os limites e procedimentos para o risco de crédito, com base nos recursos do gestor de investimentos e no apetite pelo risco da Zurich Vida.

A fim de gerir o risco de crédito da carteira de investimentos de uma forma eficaz:

- A Unidade de Gestão de Investimentos:
 - Determina se os recursos existentes são os adequados e se estão a ser aplicadas as melhores práticas relativas à gestão do risco de crédito;
 - Nomeia o gestor de ativos;
 - Estabelece as políticas de investimento locais, no que concerne ao risco de crédito, e os processos e procedimentos associados que devem estar em linha com a política de gestão de risco;
 - Inclui os limites relativos ao risco de crédito definidos pela área de risco de crédito do GRM nas diretrizes de investimento;
 - Mantém as diretrizes de investimentos atualizadas;
 - Coordena com a área de risco de crédito do GRM, a definição e atualização das diretrizes de gestão do risco de crédito incluídas nas orientações de investimento;
 - Reporta os problemas de não cumprimento com as diretrizes de investimento;
 - Alinha as recomendações relativas ao risco de crédito com os Comités de Investimento, o Gestor de Investimento e a área de risco de crédito do GRM.
- Área de risco de crédito do GRM:
 - Atribui notações de crédito internas;
 - Mantém uma base de dados das notações de risco de crédito, utilizando fontes externas e internas;
 - Elabora uma avaliação independente da notação de risco de crédito relativamente aos ajustes das notações externas ou notações de emitentes não-publicamente avaliados;
 - Mantém lista de vigilância dos ativos;
 - Recomenda proibições ou limitações a exposições específicas de risco de crédito, se necessário;
 - Auxilia na transferência de conhecimento do GRM.
- A área de risco de crédito do GRM e Gestão de Investimentos (autoridade comum):
 - Aprovam exceções à política local de risco de crédito, incluídas nas diretrizes de investimento;
 - Definem medidas para corrigir a distribuição da classificação da carteira, se mais do que 10% da carteira tem uma notação de risco de crédito de BBB + ou inferior;
 - Revêm notações internas;
 - Revêm as políticas de risco de crédito ou as questões relacionadas com o risco de crédito nas carteiras de investimento.
- Comité de Investimento:
 - Demonstra anualmente o seu cumprimento com as diretrizes e políticas. A informação é apresentada nos Comités de Investimentos.

C.4 Risco de liquidez

Definição

O risco de liquidez é definido como o risco da Zurich Vida não ter capacidade para realizar os investimentos e outros ativos a fim de cumprir as suas obrigações financeiras na data de vencimento ou de incorrer em custos excessivos para o fazer.

Exposição ao risco

A Zurich Vida tem como política manter um nível adequado de liquidez e fontes de contingência de liquidez para satisfazer as suas necessidades de liquidez em circunstâncias normais e em momentos de stress, respetivamente. Para o conseguir, tanto a Zurich Vida como o Grupo avaliam, monitorizam e gerem continuamente as suas necessidades de liquidez.

O Grupo Zurich relativamente à gestão da liquidez possui políticas e diretrizes específicas que definem como as entidades locais devem planear, gerir e reportar a liquidez. O Grupo tem acesso a diversas fontes de financiamento para cobrir contingências, incluindo venda de ativos, emissão de dívida e uso de instrumentos de crédito pré-autorizados ou cartas de crédito. O Grupo mantém diversas maturidades para títulos de dívida. Uma fonte potencial de risco de liquidez são os movimentos que podem ocorrer como resultado de uma descida da notação de risco de crédito do Grupo. Isto poderá afetar os compromissos e garantias do Grupo, aumentando potencialmente as necessidades de liquidez. Este risco e as ações de mitigação que possam ser utilizadas são avaliados continuamente dentro da estrutura de liquidez do Grupo.

O Grupo limita a percentagem da carteira de investimentos que não é prontamente realizável e monitoriza regularmente a exposição para tomar medidas, se necessário, para manter um nível apropriado de liquidez de ativos.

A Zurich Vida tem definido que as suas carteiras de investimentos financeiros sejam compostas por ativos suficientemente líquidos, de forma a mitigar eventuais riscos de inesperadas necessidades de tesouraria para fazer face aos compromissos financeiros assumidos que possam resultar em perdas consideráveis. Para isso, estão estabelecidas regras, que emanam da política de investimentos, que definem como deve ser gerida e planeada a liquidez, tendo ainda em consideração as maturidades dos ativos do seu portefólio.

A Zurich Vida procede a análises de *Asset Liability Management* com carácter regular, utilizando este instrumento para definição e acompanhamento, quer da política de investimentos, quer da cobertura dos fluxos de caixa dos passivos pelos ativos.

Em seguida, é apresentada a análise de adequação entre ativos e passivos a 31 de dezembro de 2016. A existência de uma desadequação entre os valores de ativos e passivos no curto prazo, para equilíbrio da performance financeira, é mitigada com um maior cuidado na gestão dos fluxos financeiros.

C. Perfil de risco (continuação)

Análises de adequação entre ativos e passivos

em milhares de euros

Mapeamento	Ativos	%	Passivos	%	Excedente	%	Capital	%
1D	149	–	–	–	149	–	8.870	16
15D	473	–	–3.714	1	–3.240	–3	–	–
1M	2.908	–	–3.774	1	–865	–1	–	–
3M	4.812	1	–9.776	2	–4.964	–5	198	–
6M	21.367	4	–18.380	4	2.987	3	352	1
1Y	58.289	10	–48.599	10	9.691	10	876	2
2Y	55.620	9	–52.910	10	2.709	3	1.095	2
3Y	57.746	10	–48.161	9	9.585	10	1.074	2
4Y	75.947	13	–44.052	9	31.895	34	1.042	2
5Y	39.877	7	–36.904	7	2.972	3	1.001	2
6Y	26.469	4	–41.807	8	–15.338	–16	3.484	6
7Y	58.097	10	–40.807	8	17.290	18	12.254	22
8Y	27.554	5	–37.117	7	–9.562	–10	270	–
9Y	41.272	7	–31.482	6	9.790	10	475	1
10Y	42.015	7	–46.871	9	–4.856	–5	798	1
20Y	33.970	6	–36.765	7	–2.796	–3	3.117	6
30Y	5.593	1	–8.256	2	–2.663	–3	78	–
Títulos de rendimento variável e imóveis	51.613	9	–	–	51.613	55	21.376	38
Valor da Carteira	603.772		–509.375		94.397		56.361	
Duração	5,86		6,32		0,36		3,12	
Perda Máxima								
Valor em Risco (84%) 1 dia	1.565	–	1.410	–0	1.146	1	471	1
Títulos de rendimento fixo	1.528	–	1.410	–0	129	–	91	–
Títulos de rendimento variável	1.192	–	–	–	1.192	1	494	1
Valor em Risco (95%) 1 ano	40.982	7	36.931	–7	30.004	32	12.345	22
Títulos de rendimento fixo	40.031	7	36.931	–7	3.391	4	2.390	4
Títulos de rendimento variável	31.229	5	–	–	31.229	33	12.934	23
Valor em Risco (99%) 1 ano	57.624	10	51.928	–10	42.188	45	17.357	31
Títulos de rendimento fixo	56.287	9	51.928	–10	4.768	5	3.360	6
Títulos de rendimento variável	1.565	–	1.410	–0	1.146	1	471	1

O Comité de Investimentos avalia, também, a suficiência das fontes de liquidez da Zurich Vida, numa base anual, através da análise de cenários de stress sobre os ativos e passivo.

O Comité de Investimentos utiliza a métrica risco de liquidez local (LLR) que se define como a perda económica potencial resultante da incapacidade para vender ativos ao preço predominante de mercado ou de gerar rapidamente fluxos de caixa suficientes para cobrir os passivos, independentemente da solvência. Esta métrica permite planear o aumento da exposição em ativos de menor liquidez, que em alguns casos são considerados como materiais, determinando a capacidade do balanço em absorver investimentos ilíquidos, sem colocar em perigo a sua solidez.

A métrica LLR consiste na seguinte abordagem:

- Relativamente aos ativos, cada classe de ativo é classificada em três níveis de liquidez de acordo com a sua capacidade em realizar fluxos de caixa. No nível de liquidez de tipo I inclui-se os valores de caixa, ativos financeiros disponíveis para venda e ações. No nível de liquidez tipo II inclui-se os investimentos a deter até à maturidade e no nível tipo III os terrenos e imóveis.
- Relativamente à carteira do passivo, considera-se três cenários: base, moderado e severo. No cenário base consideramos os fluxos de caixa do passivo descontados com as curvas sem prémio de liquidez, no cenário menos adverso, moderado, consideramos a taxa de anulação projetada para os próximos dois anos de 25% e no cenário mais adverso, severo, saída em massa que pressupõe uma taxa de anulação para os próximos dois anos de 40% para o negócio particular e de 70% para o negócio empresas.

Em 2016, a métrica LLR revelou que a Zurich Vida, para os pressupostos considerados, passou em todos os cenários produzidos, sendo que os ativos incluídos no nível de liquidez tipo I são suficientes para cobrir os fluxos de saída dos três cenários de severidade.

Teste de liquidez, segundo a métrica LLR

em milhares de euros

Cenários		Ativos de nível			Total
		Tipo I	Tipo II	Tipo III	
Base	Ativo	322.347	210.341	2.377	535.066
	Passivo	99.425			99.425
Moderado	Ativo	322.347	210.341	2.377	535.066
	Passivo	108.137			108.137
Severo	Ativo	322.347	210.341	2.377	535.066
	Passivo	221.481			221.481

Adicionalmente, a Zurich Vida avalia regularmente a exposição ao risco de liquidez através de métricas incluídas na monitorização da declaração de apetite ao risco.

Divulgação do lucro esperado incluído em prémios futuros

A Zurich Vida calcula o lucro esperado incluído nos prémios futuros (EPIFP) como a diferença entre as provisões técnicas, sem incluir a margem de risco (conforme o artigo 77.º da Diretiva 2009/139/CE), e o cálculo das provisões técnicas, sem incluir a margem de risco,

Este valor corresponde a 1.283 milhares de euros conforme se encontra no modelo de comunicação quantitativa nos anexos.

Concentração de risco

Não foi identificada nenhuma concentração de risco significativa neste tipo de risco.

Técnicas de mitigação

Zurich Vida dispõe de políticas e limites para gerir o risco de liquidez através de um alinhamento da sua estratégia de alocação dos ativos com a sua tolerância ao risco e às restrições legais locais. A equipa de investimento da Zurich Vida gere e avalia periodicamente a sua exposição ao risco de liquidez e reporta os resultados trimestralmente no Comité de Investimentos.

No Comité de Investimentos são realizadas análises *Asset Liability Management* e estabelecidos limites: sobre investimentos ilíquidos, de concentração em investimentos por emittentes individuais e em determinadas classes de ativos, bem como para desvios máximos de sensibilidade dos ativos às taxas de juro a partir da sensibilidade dos passivos à taxa de juro.

C.5 Risco operacional

Definição

O risco operacional é definido como o risco de perdas resultantes de procedimentos internos inadequados ou deficientes, do pessoal ou dos sistemas, ou ainda de eventos externos, tais como subcontratação, catástrofes, legislação ou fraude externa, incluindo ataque informático. Esta definição inclui os riscos jurídicos mas, de uma perspetiva de requisito de capital, exclui os riscos resultantes de decisões estratégicas e os riscos de reputação. O risco operacional também inclui o risco de verificação do cumprimento e de conduta do Cliente.

C. Perfil de risco (*continuação*)

Exposição ao risco

A Zurich Vida serve-se de três principais processos para produzir informação relacionada com o risco operacional:

- *Loss Event Management* (LEM)
 - Documenta e avalia os eventos de perda que excedam o limite de tolerância determinado pela Zurich Risk Policy. São implementadas ações de melhoria por forma a evitar a recorrência desses eventos de perda operacional
- *Operational Risk Assessments* (ORA)
 - Realiza avaliações de risco operacional: os riscos operacionais são identificados para as principais áreas de negócio, projetos e prestadores de serviço e são avaliados qualitativamente. Os riscos identificados e avaliados acima de um determinado limite têm de ser mitigados e escalados em relatórios específicos. Os planos para proceder a melhorias estão documentados e são monitorizados continuamente. As avaliações utilizam fontes de informação, tais como o processo *Total Risk Profiling*TM, avaliações de controlo interno e resultados de auditorias, bem como modelação de cenários e dados de eventos de perda.
- *Top-Down Scenarios* (TDS)
 - Utiliza uma abordagem baseada em cenários por forma a avaliar os riscos operacionais sob circunstâncias extremas. Esta abordagem permite que o Grupo simultaneamente compare a informação das várias Entidades Legais e quantifique centralmente o risco operacional.

Trimestralmente, a Função de Gestão de Riscos agrega a informação proveniente destas fontes de informação e disponibiliza ao Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno um relatório onde é apresentado a exposição ao risco operacional à data do final de trimestre.

A Zurich Vida avalia regularmente a exposição ao risco operacional através de métricas incluídas na monitorização da declaração de apetite ao risco.

Complementarmente a esta abordagem qualitativa, a qual compreende as áreas de maior exposição ao risco, a Zurich Vida quantifica regularmente o requisito de capital para o risco operacional através da fórmula-padrão de Solvência II. Assim, a 31 de dezembro de 2016, o requisito de capital para o risco operacional era 6.987 milhares de euros (para mais detalhe ver capítulo E.2 Requisito de capital de solvência e requisito de capital mínimo).

Concentração de risco

A Zurich Vida possui processos e sistemas específicos para se centrar em temas de risco operacional de elevada prioridade, tais como a gestão de segurança da informação, gestão de fornecedores ou combate à fraude.

A Zurich Vida mitiga e responde a riscos e ameaças informáticas à segurança da informação. Os dados armazenados por parceiros de negócio são protegidos por disposições contratuais e controlos incluídos nos procedimentos de “governança da nuvem”, concebidos para proteger os dados de acordo com os requisitos regulamentares e as políticas de segurança de informação da Zurich Vida e do Grupo Zurich.

A Zurich Vida avalia regularmente os riscos associados com os fornecedores, de forma a verificar se permanecem financeiramente viáveis e capazes de cumprir com os serviços.

A prevenção, deteção e resposta à fraude encontram-se devidamente incorporadas nas atividades de negócio da Zurich Vida. Tanto a fraude de sinistros ou não relacionada com sinistros está incluída na estrutura comum de avaliação e gestão dos riscos operacionais.

Técnicas de mitigação

A Zurich Vida considera que os controlos são os principais instrumentos para mitigar o risco operacional. O sistema de controlo interno aumenta a fiabilidade dos relatos financeiros, torna as operações mais eficazes e visa assegurar o cumprimento com as normas legais e regulamentares. O sistema de controlo interno está desenhado para mitigar, em vez de eliminar na sua totalidade, os riscos materiais que possam conduzir ao não cumprimento dos objetivos. Providenciam uma garantia razoável contra erros materiais nas demonstrações financeiras ou perdas operacionais materiais. Para mais informações sobre o sistema de controlo Interno ver capítulo B.4 Sistema de controlo interno.

Para além dos controlos, a Zurich Vida com o objetivo de mitigar o risco de interrupções do negócio, tem implementado um plano anual de atividades relacionado com a continuidade do negócio, no qual se incluem a atualização dos planos de continuidade de negócio e a calendarização de exercícios de simulação.

A Zurich Vida, como subsidiária do Grupo Zurich, está incluída no Programa de Seguros Global. Este Programa inclui, entre outros, seguros de responsabilidade civil dos administradores e titulares dos órgãos sociais, patrimoniais e de responsabilidade civil geral que permitem ao Grupo e às suas subsidiárias protegerem-se dos riscos operacionais seguráveis.

A Zurich Vida gere a informação de que é responsável, por forma a minimizar os danos que possam afetar os seus Clientes, Parceiros de Negócio, Colaboradores e a própria Zurich, resultantes de roubo, divulgação não autorizada, modificações e outras utilizações indevidas, assegurando que a mesma está disponível sempre que necessário. Para tal a gestão da informação tem por base um conjunto de princípios:

- Integridade: a informação não é modificada ou adulterada por motivos fraudulentos;
- Confidencialidade: a informação é mantida em confidencialidade, com acessos restritos a pessoas autorizadas;
- Disponibilidade: os sistemas estão disponíveis aos utilizadores apropriados;
- Autenticação: os Colaboradores que acedem ou providenciam informação estão autenticados;
- Não-repúdio: os Colaboradores não podem negar a criação, modificação, transferência ou receção de informação se factualmente criaram, modificaram, transferiram ou rececionaram a mesma;
- Genuínos: informação, comunicações e documentos possuem efetivamente os atributos aparentes e não são fraudulentos;
- Conformidade: proibição de acessos não autorizados, divulgação, duplicação, modificação, desvio, destruição, perda, utilização indevida ou roubo de informação de terceiros

C.6 Outros riscos materiais

Risco estratégico

Definição

O risco estratégico corresponde aos riscos involuntários que podem resultar como um subproduto do planeamento ou execução da estratégia. Os riscos estratégicos podem ser gerados por:

- Avaliação inadequada dos planos estratégicos;
- Implementação inadequada dos planos estratégicos;
- Alterações inesperadas de pressupostos subjacentes aos planos estratégicos;

A estratégia é definida como um plano de ação a longo prazo concebido para permitir que sejam alcançados os objetivos e aspirações.

Exposição ao risco

A Zurich Vida realiza, anualmente, o processo *Total Risk Profiling™* (TRP), com o objetivo de identificar, avaliar, gerir e acompanhar os riscos que possam impedir a Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos e de cumprir os seus planos financeiros. O TRP é um processo em que participam ativamente o Administrador Delegado e todo o *Management Team*, e permite a aceitação dos riscos de uma forma mais eficaz, pois são identificados os riscos que a Zurich Vida está preparada para aceitar (dentro dos limites de tolerância) e os que não está preparada para aceitar, definindo, para estes, ações de melhoria adicionais (fora do limite de tolerância). O resultado do TRP traduz-se num mapa de riscos, em que os cenários de risco são posicionados relativamente à probabilidade e severidade de ocorrência. Para os riscos acima do limite de tolerância são desenvolvidas e implementadas ações de melhoria com o objetivo de os mitigar, e assim, os mover para baixo do limite de tolerância. O resultado do TRP é revisto e atualizado trimestralmente, com o objetivo de manter o perfil de risco atualizado. Além disso, é realizado trimestralmente a monitorização das ações de melhoria e apresentados os resultados ao Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno.

A Zurich Vida avalia regularmente a exposição ao risco estratégico através de métricas incluídas na monitorização da declaração de apetite ao risco.

Técnicas de mitigação

A Zurich Vida trabalha para reduzir os riscos inadvertidos das decisões estratégicas de negócio através dos respetivos processos e ferramentas de avaliação do risco, incluindo o processo *Total Risk Profiling™*. Como parte do processo TRP, em 2016, o *Management Team* avaliou os principais cenários de risco estratégicos, pensando em 2017 e nos anos subsequentes. Conforme descrito acima, para os riscos acima do limite de tolerância são desenvolvidas e implementadas ações de melhoria com o objetivo de os mitigar, e assim, os mover para baixo do limite de tolerância.

C. Perfil de risco (*continuação*)

Além disto, a Zurich Vida atribui de uma forma clara responsabilidades, autonomias e limites e processos para a revisão e aprovação de decisões estratégicas.

Risco de reputação

Definição

Os riscos para a reputação incluem atos ou omissões por parte da Zurich Vida ou de algum dos seus Colaboradores que possam danificar a reputação da Zurich Vida ou do Grupo, ou de ambos, e assim conduzir a uma perda de confiança das respetivas partes interessadas.

Exposição ao risco

A Zurich reconhece que todas as tipologias de risco podem ter potenciais consequências negativas para a sua reputação e, como tal, envida todos os esforços na gestão eficiente de cada tipologia de risco, com o objetivo de reduzir o impacto dos mesmos na sua reputação.

A Zurich Vida avalia regularmente a exposição ao risco de reputação através de métricas incluídas na monitorização da declaração de apetite ao risco.

Técnicas de mitigação

A Zurich Vida procura preservar a sua reputação mediante o cumprimento integral das leis e regulamentos aplicáveis e o respeito pelos valores e princípios fundamentais do Zurich Basics, o código de conduta do Grupo, no qual estão espelhadas as boas práticas de negócio e de integridade. A Zurich Vida gere centralmente determinados aspetos do risco reputacional como, por exemplo, o relacionamento com os reguladores, a abordagem à responsabilidade corporativa e as comunicações, através de funções com as competências apropriadas. Enquanto parte do seu compromisso em matéria dos melhores padrões de responsabilidade corporativa, o Grupo segue também os princípios enunciados no Global Compact das Nações Unidas e nos Princípios para o Investimento Responsável.

Potencialmente, o facto de não fazer das práticas de negócios responsáveis um foco de tudo o que fazemos pode traduzir-se em perda de Clientes, num maior escrutínio por parte do Supervisor, menor atratividade para talentos e menor empenho por parte dos Colaboradores. Globalmente, isto pode conduzir a uma perda de confiança na Zurich.

C.7 Eventuais informações adicionais

A Zurich Vida não tem qualquer outro tipo de informação adicional.

D. Avaliação para efeitos de solvência

O Zurich Insurance Group tem a sua Sede na cidade de Zurich, Suíça, sendo regulado pela Swiss Financial Market Supervisory Authority (FINMA) conforme definido pela lei Suíça. Como tal, o Zurich Insurance Group está sujeito ao *Swiss Solvency Test* (SST). Ao abrigo do SST, os Seguradores e os Grupos Seguradores podem apresentar um pedido relativo à utilização de um modelo interno específico, para avaliar a sua solvência e situação financeira, expressado como rácio SST. O rácio SST tem de ser calculado à data de 1 de janeiro e tem que ser submetido ao FINMA. Os modelos internos têm de ser aprovados pela FINMA, o qual aprovou a título provisório o modelo interno da Zurich para 2017, sem prejuízo da aprovação final. A Zurich apresentou ao FINMA um rácio SST de 227%, à data de 1 de janeiro de 2017. Na sua decisão de 5 de junho de 2015, a Comissão Europeia concedeu, por período de tempo indeterminado, a plena equivalência à Suíça, em todas as três áreas de Solvência II: cálculo de solvência, supervisão a nível de grupo e resseguro.

O Grupo divulga mais informação relativamente à sua gestão do risco e do capital na sua análise de risco (*risk review*), sendo esta parte integrante do Relatório e Contas Anual do Zurich Insurance Group disponível em www.zurich.com.

D. Avaliação para efeitos de solvência (continuação)

D.1 Ativos

Apresenta-se, em seguida, a componente ativo do balanço da Zurich Vida detalhado por classe de ativo.

5.02.01.02

Balanço, Ativos

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

Valor Solvência

		II
		C0010
Ativos		
Ativos intangíveis	R0030	–
Ativos por impostos diferidos	R0040	–
Excedente de prestações de pensão	R0050	150
Ativos fixos tangíveis para uso próprio	R0060	42
Investimentos (que não ativos detidos no quadro de contratos ligados a índices e a unidades de participação)	R0070	642.709
Imóveis (que não para uso próprio)	R0080	40.751
Interesses em empresas relacionadas, incluindo participações	R0090	–
Ações e outros títulos representativos de capital	R0100	32.303
Ações e outros títulos representativos de capital — cotadas em bolsa	R0110	32.303
Ações e outros títulos representativos de capital — não cotadas em bolsa	R0120	–
Obrigações	R0130	569.461
Obrigações de dívida pública	R0140	568.199
Obrigações de empresas	R0150	1.262
Títulos de dívida estruturados	R0160	–
Títulos de dívida garantidos com colateral	R0170	–
Organismos de investimento coletivo	R0180	194
Derivados	R0190	–
Depósitos diferentes dos equivalentes de caixa	R0200	–
Outros investimentos	R0210	–
Ativos detidos no quadro de contratos ligados a índices e a unidades de participação	R0220	74.039
Empréstimos e hipotecas	R0230	78
Empréstimos sobre apólices de seguro	R0240	35
Empréstimos e hipotecas a particulares	R0250	44
Outros empréstimos e hipotecas	R0260	–
Montantes recuperáveis de contratos de resseguro dos ramos:	R0270	2.581
Não-vida e acidentes e doença com bases técnicas semelhantes às do ramo não-vida	R0280	–
Não-vida, excluindo acidentes e doença	R0290	–
Acidentes e doença com bases técnicas semelhantes às do ramo não-vida	R0300	–
Vida e acidentes e doença com bases técnicas semelhantes às do ramo vida, excluindo acidentes e doença e contratos ligados a índices e a unidades de participação	R0310	2.581
Acidentes e doença com bases técnicas semelhantes às do ramo vida	R0320	–
Vida, excluindo acidentes e doença e contratos ligados a índices e a unidades de participação	R0330	2.581
Vida, ligado a índices e a unidades de participação	R0340	–
Depósitos em cedentes	R0350	–
Valores a receber de operações de seguro e mediadores	R0360	3.732
Valores a receber de contratos de resseguro	R0370	11
Valores a receber (de operações comerciais, não de seguro)	R0380	1.727
Ações próprias (diretamente detidas)	R0390	–
Montantes devidos a título de elementos dos fundos próprios ou do fundo inicial mobilizados mas ainda não realizados	R0400	–
Caixa e equivalentes de caixa	R0410	8.875
Quaisquer outros ativos, não incluídos noutros elementos	R0420	20
Total dos ativos	R0500	733.966

Pressupostos de avaliação dos Ativos

A tabela seguinte mostra os pressupostos utilizados na valorização dos Ativos para efeitos de Solvência II.

Classes de Ativos	em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016	Mark to	Mark to	Outra
		Market	Model	valorização
Excedente de prestações de pensão		–	150	–
Ativos fixos tangíveis para uso próprio		–	–	42
Investimentos (que não ativos detidos no quadro de contratos ligados a índices e a unidades de participação), dos quais:		591.256	40.751	10.702
Imóveis (que não para uso próprio)		–	40.751	–
Ações e outros títulos representativos de capital		32.303	–	–
Obrigações		558.759	–	10.702
Organismos de investimento coletivo		194	–	–
Ativos detidos no quadro de contratos ligados a índices e a unidades de participação		68.452	–	5.587
Empréstimos e hipotecas		–	–	78
Montantes recuperáveis de contratos de resseguro		–	2.581	–
Valores a receber de operações de seguro e mediadores		–	–	3.732
Valores a receber de contratos de resseguro		–	–	11
Valores a receber (de operações comerciais, não de seguro)		–	–	1.727
Caixa e equivalentes de caixa		–	–	8.875
Quaisquer outros ativos, não incluídos noutros elementos		–	–	20
Total dos Ativos		659.709	43.481	30.776

No que diz respeito à avaliação *mark to market*, em que o método utilizado é o de preços de mercado cotados em mercados ativos ou, quando tal não seja possível, o uso de preços de mercado cotados em mercados ativos para ativos semelhantes, pelo que foi identificado nesta avaliação os ativos financeiros.

Em avaliação *mark to model* são utilizados pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos, técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade, fatores de volatilidade e outros que possam ter impacto na determinação da melhor evidência do valor justo. Nesta avaliação, os ativos identificados foram os Imóveis (que não para uso próprio), que são avaliados por peritos independentes; os planos de pensões e montantes recuperáveis de resseguro.

Quando o valor nominal é aceite como não sendo significativamente diferente do valor realizável e as estimativas de justo valor são baseadas em ajustes, como ajustamentos por imparidades e provisões para dívidas de cobrança duvidosa, que consideram a probabilidade de incumprimento pelas contrapartes; a maturidade dos saldos vencidos e outras; esses ativos foram considerados na coluna Outra avaliação na tabela anterior, assim como, ativos contabilizados sob os princípios IFRS, para os quais, em geral, a valorização IFRS é consistente com os princípios Solvência II. Incluem-se, igualmente, neste tipo de valorização os valores contabilizados como Juros a receber relativos a Ativos Financeiros.

Classes de ativos

Excedente de prestações de pensão

Plano de benefício definido: Plano associado à quota-parte de financiamento das responsabilidades das pensões por velhice em pagamento a 31 de dezembro de 2011 e respetivas atualizações.

Plano de contribuição definida: Corresponde à responsabilidade do financiamento do custo anual do Plano Individual de Reforma (PIR), conforme estabelecido no Contrato Coletivo dos trabalhadores de Seguros (CCT).

D. Avaliação para efeitos de solvência (*continuação*)

Excedente de prestações de pensão

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	71
Justo valor dos ativos do plano de benefício definido	-105
Saldo do plano de contribuição definida	-116
Défice/(excedente) dos planos	-150

O montante de 116 milhares de euros é o saldo relacionado com a extinção das responsabilidades com reformas por invalidez do plano de pensões do antigo Contrato Coletivo de Trabalho. Este montante é utilizado como contrapartida de contribuições futuras e pagamento de encargos associados ao Plano de Pensões.

Ativos fixos tangíveis para uso próprio

Os Ativos fixos tangíveis para uso próprio são valorizados ao justo valor. Considera-se que o valor evidenciado não difere significativamente do valor de realização dos Ativos tangíveis detidos. Durante o ano, não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos Ativos tangíveis.

Imóveis (que não para uso próprio)

A Zurich Vida classifica como imóveis de rendimento os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas ao invés do seu uso continuado, utilizando os critérios de mensuração da IAS 40.

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transação diretamente relacionados e, subsequentemente, ao seu justo valor. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em resultados. As propriedades de investimento não são depreciadas. Dispendios subsequentes são capitalizados quando for provável que a Zurich Vida venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

O justo valor dos terrenos e edifícios de rendimento baseia-se numa valorização efetuada por um avaliador independente. Os avaliadores independentes possuem um conhecimento profundo do mercado imobiliário onde a propriedade se insere e os seus colaboradores têm as capacidades técnicas adequadas para executar a presente avaliação de forma competente e rigorosa, relevante para a emissão dos relatórios de avaliação, em cumprimento da Normas Regulamentares da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões N.º 16/1999, N.º 7/2007-R, e N.º 9/2007-R.

A reavaliação dos terrenos e edifícios foi realizada tendo como base o Valor de Mercado definido pelas Normas Profissionais do RICS – Janeiro de 2014 da seguinte forma: “Estimativa do montante mais provável pelo qual, à data da avaliação, um ativo ou um passivo, após um período adequado de comercialização, poderá ser transacionado entre um vendedor e um comprador decididos, em que ambas as partes atuaram de forma esclarecida e prudente, e sem coação.”

A metodologia utilizada foi o Método do Rendimento que consiste no apuramento do valor do edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva ou previsivelmente libertada, líquida de encargos de conservação e manutenção, e uma taxa de remuneração adequada às suas características e ao nível do investimento, face às condições gerais do mercado imobiliário no momento da avaliação. Consideraram-se os fluxos de caixa gerados até ao termo dos contratos de arrendamento e o valor potencial do imóvel com base na renda potencial, após um período de comercialização adequado.

O avaliador independente realizou a avaliação dos imóveis através do Método do Rendimento, por considerar ser o mais adequado para determinar o Valor de Mercado dos mesmos. Este método aplica-se a propriedades arrendadas e/ou suscetíveis de gerarem rendimento. Realizou também a avaliação dos imóveis através do Método Comparativo.

O Método Comparativo tem por base a determinação do valor efetuada através da comparação dos valores de transação de imóveis semelhantes e comparáveis, obtidos através do conhecimento do mercado local ou da prospeção efetuada. Este método fundamenta-se no conhecimento do mercado local e do valor pelo qual se transacionam as propriedades análogas à que se pretende avaliar e pressupõe a existência de um mercado imobiliário ativo, uma correta obtenção de informação e a existência de transações semelhantes.

A valorização dos imóveis faz-se mediante a consideração da ponderação ajustada a cada caso dos valores resultantes da aplicação dos seguintes dois métodos:

- Método Comparativo;
- Método do Rendimento.

Em cumprimento da Norma Regulamentar da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões N.º 19/2010-R, de 16 de dezembro, a Zurich Vida mantém um registo informático com os dados históricos e atualizados dos terrenos e edifícios, disponível caso a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões o solicite, juntamente com os relatórios dos avaliadores e as escrituras, ou os contratos-promessa de compra e venda, se as escrituras ainda não tiverem sido efetuadas. As propriedades de investimento são avaliadas anualmente.

Ativos Financeiros (incluindo os Ativos Financeiros afetos a Contratos ligados a unidades de participação)

Neste ponto encontram-se incluídas todas as categorias de ativos financeiros, nomeadamente, Ações e outros títulos representativos de capital, Obrigações, Organismos de investimento coletivo e os Ativos detidos no quadro de contratos ligados a índices e a unidades de participação (Unit Linked).

Justo valor de Ativos financeiros

A Companhia valoriza os seus ativos financeiros ao justo valor. O justo valor dos Ativos financeiros é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado similares ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

Empréstimos e hipotecas

Inclui ativos financeiros, exceto derivados, com pagamentos fixos ou determináveis que não sejam cotados num mercado ativo e cuja finalidade não seja a negociação. Os empréstimos dividem-se em 34 milhares de euros de empréstimos sobre apólices e 44 milhares de euros de empréstimos a Colaboradores.

Montantes recuperáveis de contratos de resseguro

Os ativos de resseguro dividem-se em 1.506 milhares de euros relativos a terceiros e 1.075 milhares de euros relativos a empresas do Grupo Zurich, incluindo um ajustamento por risco de contraparte de 0,6 milhares de euros. A sua valorização pelo justo valor está de acordo com a metodologia de projeção da melhor estimativa dos fluxos de caixa de resseguros.

Valores a receber de operações de seguro e mediadores

Estes valores a receber são compostos da seguinte forma:

Valores a receber de operações de seguro e mediadores		em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Valores a receber de tomadores de seguro (Prémios por cobrar)			2.981
Valores a receber de mediadores			751
Total de valores a receber de operações de seguro e mediadores			3.732

A rubrica Valores a receber de tomadores de seguro inclui um ajustamento relacionado com recibos por cobrar no valor de 47 milhares de euros.

Os ajustamentos de recibos por cobrar têm por objetivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo destes ajustamentos é efetuado com base nos valores dos prémios por cobrar, aplicando os critérios definidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, de base económica.

D. Avaliação para efeitos de solvência (*continuação*)

Este ajustamento destina-se a reconhecer nos resultados das companhias o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos. Face a esta definição, importa identificar qual é efetivamente o impacto de um prémio em cobrança nos resultados da Companhia.

Desta forma, devemos em primeiro lugar distinguir o tipo de produtos e o tipo de reserva matemática que é constituída para os diferentes produtos.

Nos produtos financeiros a reserva constituída corresponde, no momento da emissão, a um valor aproximado entre 95% e 100% do prémio, dependendo exclusivamente do valor do encargo de subscrição. Por norma, o valor remanescente do prémio destina-se a suportar o valor das comissões que são emitidas em simultâneo, restando como rendimento da Zurich Vida um valor, por regra inferior a 1% do prémio. Acresce ainda que, tratando-se de um produto financeiro, a reserva matemática cresce incrementada dos juros técnicos do produto. Como consequência, caso o recibo não seja liquidado no momento da emissão, o Segurador incorrerá num prejuízo pois estará a constituir reservas para um montante que não detém e que, consequentemente, não gera rendimentos.

Nos produtos de risco puro a análise deverá ser efetuada de forma diferente. Neste caso, a Zurich Vida aquando da emissão do prémio constitui imediatamente a provisão matemática correspondente ao período de risco coberto pelo prémio que durante a vida útil do prémio irá sendo reduzida até à sua extinção. Neste caso, no momento da extinção, o rendimento da Zurich Vida associado ao prémio será igual ao valor do prémio deduzido das comissões que este suportou e dos encargos adicionais sobre ele incidente.

Considerando estes dois tipos de produtos fica clara a necessidade da criação de um ajustamento para recibos por cobrar no caso dos produtos de risco puro e a não necessidade do mesmo nos financeiros.

Face a esta situação, a Zurich Vida optou por constituir um ajustamento para recibos por cobrar apenas para os recibos de produtos de risco puro.

Para a constituição da reserva foi em primeiro lugar determinado qual o rácio de anulação de recibos pendentes ao fim de determinados intervalos de tempo, em períodos de observação definidos. Este rácio permite-nos ter uma estimativa aproximada da probabilidade de anulação de um recibo que esteja em cobrança, dentro de cada escalão de antiguidade.

Em simultâneo, foi determinada uma aproximação da margem de lucro que cada prémio em cobrança dá à Zurich Vida. Para o cálculo desse lucro foi considerada a seguinte fórmula:

Margem de lucro = Prémio Comercial - Provisão Matemática - Comissões e Outros Encargos.

Em que:

- Provisão matemática é o valor da responsabilidade da Zurich Vida para o período que falta decorrer.
- Comissões e outros encargos é a soma do valor da comissão do recibo acrescida dos encargos sobre o prémio a serem liquidados a outras entidades deduzidos dos custos de aquisição diferidos incidentes sobre o recibo.

Através de processamento informático foi efetuado o cálculo recibo a recibo, para os recibos pendentes, da margem de lucro de cada um deles tendo essa margem sido agrupada pelas diferentes classes de antiguidade constituídas.

Após determinar as margens de lucro de cada uma das classes e a probabilidade de anulação de cada uma delas, podemos obter uma estimativa da perda de lucro que resultará do volume de anulações esperado de acordo com as observações efetuadas. O montante assim apurado constituirá o núcleo principal dos ajustamentos para recibos por cobrar.

Retomando a situação dos produtos financeiros, importa referir que excecionalmente e devido a limitações dos circuitos administrativos e informáticos podem ocorrer situações em que estando as apólices financeiras já anuladas, existam recibos, que a elas respeitam, por regularizar (i.e. em cobrança). Os recibos que se encontrem nesta situação deverão ser analisados caso a caso e constituído o respetivo ajustamento para recibos por cobrar. No final de 2016 não existiam recibos nestas circunstâncias, pelo que não houve necessidade de constituir nenhum ajustamento a eles referente.

Os ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos a receber resultantes de operações de seguro direto, à exceção dos recibos por cobrar, ao seu valor provável de realização, sendo calculado em função da antiguidade dos referidos saldos, tendo por base uma análise económica.

A Zurich Vida realiza iniciativas para a regularização dos montantes em dívida, quer através da sua área de contencioso, quer recorrendo posteriormente à via judicial.

Valores a receber de contratos de resseguro

Nesta rubrica estão registados os valores a receber no âmbito dos contratos celebrados entre a Zurich Vida e os Resseguradores. Tendo por base uma análise económica, a Zurich Vida efetua regularmente uma análise aos valores a receber dos resseguradores, em função da sua antiguidade e, caso se justifique, é efetuado um ajustamento para créditos de cobrança duvidosa, de modo a evidenciar no balanço o valor provável de realização.

Valores a receber (de operações comerciais, não de seguro) Esta categoria é composta por:

Valores a receber	em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Outras contas a receber não técnicas		151
Dividendos a receber		32
Impostos correntes a receber		1.545
Total de valores a receber (de operações comerciais, não de seguro)		1.727

No caso das Outras contas a receber não técnicas, o montante inclui um ajustamento para créditos de cobrança duvidosa de 310 milhares de euros que se destina a reduzir o montante dos saldos a receber ao seu valor provável de realização, sendo calculado em função da antiguidade dos referidos saldos e tendo por base uma análise económica. A Zurich Vida realiza iniciativas para a regularização dos montantes em dívida, quer através da sua área de contencioso, quer recorrendo posteriormente à via judicial.

Para os restantes tipos de valores a receber acima indicados, o valor IFRS contemplado nas Demonstrações Financeiras é considerado um bom indicador do justo valor.

Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da Demonstração de Fluxos de Caixa, a rubrica de Caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no Balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito. O saldo de Caixa e equivalentes de caixa e de Depósitos à ordem, a 31 de dezembro de 2016, é analisado como segue:

Caixa e equivalentes de caixa	em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Caixa (Dinheiro operacional)		5
Depósitos transferíveis (Dinheiro operacional)		219
Depósitos transferíveis (Dinheiro de investimento)		8.651
Total de caixa e equivalentes de caixa		8.875

Este é o valor nominal que é reportado para efeitos de Solvência II.

Quaisquer outros ativos, não incluídos noutros elementos

O saldo de 20 milhares de euros, nesta categoria, corresponde a despesas antecipadas relacionadas principalmente com pagamentos correntes de rendas e seguros. O valor IFRS, nas demonstrações financeiras, é considerado um bom indicador do justo valor.

D. Avaliação para efeitos de solvência (continuação)

Reconciliação entre o valor de Solvência II e as demonstrações financeiras

O quadro seguinte mostra as diferenças entre a avaliação para efeitos de solvência II e demonstrações financeiras.

Reconciliação entre o valor de solvência II e as demonstrações financeiras

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

Classes de ativos	Demonstrações		
	Solvência II (A)	financeiras (B)	Diferença (A – B)
Custos de aquisição diferidos	–	20	–20
Ativos intangíveis	–	401	–401
Ativos por impostos diferidos	–	542	–542
Excedente de prestações de pensão	150	150	–
Ativos fixos tangíveis para uso próprio	42	42	–
Investimentos (que não ativos detidos no quadro de contratos ligados a índices e a unidades de participação), dos quais:	642.709	618.465	24.245
Imóveis (que não para uso próprio)	40.751	40.751	–
Ações e outros títulos representativos de capital	32.303	32.303	–
Obrigações	569.461	545.217	24.245
Organismos de investimento coletivo	194	194	–
Ativos detidos no quadro de contratos ligados a índices e a unidades de participação	74.039	68.467	5.572
Empréstimos e hipotecas	78	78	–
Montantes recuperáveis de contratos de resseguro	2.581	2.581	–1
Valores a receber de operações de seguro e mediadores	3.732	3.732	–
Valores a receber de contratos de resseguro	11	11	–
Valores a receber (de operações comerciais, não de seguro)	1.727	1.908	–181
Caixa e equivalentes de caixa	8.875	16.262	–7.388
Quaisquer outros ativos, não incluídos noutros elementos	20	20	–
Total dos Ativos	733.966	712.682	21.284

Dos valores acima, destaca-se o seguinte:

- Os Custos de aquisição diferidos têm sempre valor económico nulo para efeitos de Solvência II;
- Os Ativos intangíveis não são reconhecidos na Solvência II, uma vez que não podem ser vendidos separadamente e não há nenhuma evidência de transação para esses itens;
- A diferença nos Ativos por impostos diferidos decorre da avaliação dos impostos diferidos incluindo os impactos fiscais de todos os ajustamentos de Solvência II, calculados de acordo com os princípios IFRS. Para Solvência II, a totalidade do saldo corresponde a Passivos por impostos diferidos, enquanto as demonstrações financeiras evidenciam Ativos e Passivos por impostos diferidos;
- A diferença de 24.245 milhares de euros em Obrigações (Obrigações do Tesouro) refere-se a ativos classificados nas demonstrações financeiras como detidos até à maturidade, e, portanto, mensurados ao custo amortizado, ao passo que, no reporte em Solvência II (*Market Consistent Balance Sheet*) são mensurados ao valor de mercado.

A diferença nos Ativos detidos no quadro de contratos ligados a índices e a unidades de participação está relacionada com dois fatores: i) para Solvência II todos os valores referentes a contratos Unit Linked são reportados separadamente, mas nas demonstrações financeiras são reportados nas respetivas rubricas de Caixa e equivalentes de Caixa e valores a receber de outras operações; ii) nas demonstrações financeiras os valores a receber ou a pagar por operações de compra e venda de ativos financeiros são reportados no ativo ou passivo, conforme a sua natureza, ao passo que para Solvência II é reportado no ativo o saldo dessas operações.

D.2 Provisões técnicas

A Zurich utiliza uma abordagem bottom-up, consistente com o mercado, de projeção e atualização dos fluxos de caixa futuros.

Os fluxos de caixa futuros obtidos representam a melhor estimativa para as responsabilidades assumidas em relação aos Tomadores de seguros, considerando o impacto dos pressupostos utilizados na projeção. Esses pressupostos incluem os impactos das taxas de mortalidade expectáveis, os resultados da melhor estimativa para o comportamento dos Tomadores de seguros relativamente a anulações e resgates, o desenvolvimento das despesas futuras e quando aplicável as garantias financeiras incluídas nos contratos relativas às taxas de juro garantidas e esquemas de participação nos resultados.

Esta metodologia calcula o valor atual de cada fluxo de caixa utilizando a curva de taxa de juro livre de risco disponibilizada pela EIOPA.

Os pressupostos utilizados para a mortalidade, taxas de descontinuidade e despesas derivam da experiência histórica da Zurich Vida, que utiliza a base de dados local com informação histórica dos últimos 15 anos detalhada por linha de negócio.

O processo de projeção é realizado utilizando como informação de entrada os pressupostos calculados e cada uma das apólices em vigor, isto é, não é realizado qualquer tipo de agregação das mesmas.

Os fluxos de caixa são projetados e atualizados por produto, permitindo o cálculo das provisões numa forma granular e a agregação final é realizada apenas por questões de reporte.

Todos os pressupostos utilizados são revistos trimestralmente, com o objetivo de refletir a informação mais atual no que concerne ao perfil de negócio existente e a experiência obtida.

A margem de risco corresponde a uma carga adicional de capital que corresponde ao custo associado à manutenção do requisito de capital sendo a sua determinação efetuada em função do requisito de capital.

A Zurich Vida calcula a margem de risco de acordo com o estabelecido no artigo 37.º do Regulamento Delegado, sem utilizar nenhuma das simplificações previstas nas Orientações sobre a avaliação de provisões técnicas da EIOPA.

A Zurich Vida calcula a margem de risco tendo em conta a diversificação entre as classes definidas regulamentarmente (produtos de vida com e sem participação nos resultados, seguros ligados e saúde com técnicas análogas a vida resultante de coberturas complementares de acidentes em contratos do ramo vida).

Descrição geral das provisões técnicas

O quadro seguinte apresenta o valor das provisões técnicas por linha de negócio, incluindo o valor da melhor estimativa e da margem de risco.

Provisões técnicas por linha de negócio

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

	Provisões técnicas calculadas como um todo	Melhor estimativa	Margem de risco	Total
Seguros com participação nos resultados	–	590.700	4.258	594.958
Seguros ligados a índices e unidades de participação	–	73.668	516	74.184
Outros seguros de vida	–	7.609	55	7.664
Total (Vida exceto seguros de acidentes e doença, incluindo contratos ligados a unidades de participação)	–	671.977	4.829	676.806

Os valores referem-se às linhas de negócio da Zurich Vida, em que:

- O negócio com participação nos resultados são principalmente produtos de poupança com a característica de participação discricionária nos resultados (DPF) e produtos de seguro misto;
- Nos contratos ligados a unidades de participação, independentemente de serem classificados como contratos de seguro ou como contratos de investimento, o risco é suportado pelos Tomadores de seguros;
- O resultado das outras linhas de negócio é gerado pelo negócio sem participação nos resultados, sobretudo proteção e rendas vitalícias.

D. Avaliação para efeitos de solvência (*continuação*)

A melhor estimativa das provisões técnicas de seguro direto consistiu na projeção da melhor estimativa de todos os fluxos de caixa de entrada e de saída, ponderados pela respetiva probabilidade de ocorrência, atualizados tendo por base a estrutura temporal das taxas de juro sem risco relevante da Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma (EIOPA). As responsabilidades de seguro e os recuperáveis de resseguro são atribuídos à classe de negócio que melhor reflete a natureza dos riscos subscritos (TP.1.10 de medidas de implementação da fase preparatória de Solvência II). A Zurich Vida observa o princípio da substância sobre a forma, refletindo no cálculo das provisões técnicas a natureza dos riscos subjacentes dos contratos de seguro (substância), utilizando as técnicas previstas no quadro regulamentar de Solvência II para o efeito, conquanto as mesmas sejam coincidentes com a forma jurídica dos contratos. A Zurich Vida classifica a carteira em seguros com participação nos resultados, seguros sem participação nos resultados, seguros ligados a unidade de participação e outros seguros, realizando-se o cálculo da melhor estimativa das responsabilidades apólice a apólice.

A margem de risco é calculada de acordo com a fórmula-padrão Solvência II apresentada nos artigos 37.º (alínea 1), 38.º e 39.º do Regulamento Delegado.

Indicação do nível de incerteza

A análise de sensibilidade realizada centrou-se nos principais fatores promotores de alterações nos passivos.

Dado que o principal volume de passivos foi gerado por produtos com participação nos resultados e com algum tipo de garantias associadas, os principais impactos são os relacionados com as alterações das taxas de juro.

As alterações nas taxas de descontinuidade também têm algum peso, em particular no que respeita ao aumento da taxa de descontinuidade com impacto resultante da importância do negócio de proteção.

A assimetria verificada com o choque das taxas de descontinuidade resulta de regimes de participação nos resultados e das garantias associadas incorporadas nos produtos.

O quadro seguinte apresenta o efeito das alterações dos pressupostos sobre o montante de provisões técnicas:

Análises de sensibilidade das provisões técnicas

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

	Choque	Impacto
Taxa de juro	1%	-43.598
Taxa de juro	5%	-149.976
Taxa de juro	-1%	38.002
Taxas de mortalidade	10%	41
Taxas de mortalidade	5%	21
Taxas de mortalidade	-10%	-41
Taxas de descontinuidade	10%	118
Taxas de descontinuidade	5%	60
Taxas de descontinuidade	-10%	406

Reconciliação com as demonstrações financeiras

O quadro seguinte apresenta a reconciliação entre a avaliação das provisões técnicas para efeitos de solvência II e demonstrações financeiras.

Avaliação das provisões técnicas para efeitos de solvência II e demonstrações financeiras

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

	Demonstrações		
	Solvência II	financeiras	Diferença
Provisões técnicas — vida (excluindo os seguros ligados a índices e a unidades de participação)	602.622	576.382	26.240
Provisões técnicas — acidentes e doença (com bases técnicas semelhantes às do ramo vida)	—	—	—
Provisões técnicas calculadas no seu todo	—	—	—
Melhor estimativa	—	—	—
Margem de risco	—	—	—
Provisões técnicas — vida (excluindo os seguros de acidentes e doença e contratos ligados a índices e a unidades de participação)	602.622	576.382	26.240
Provisões técnicas calculadas no seu todo	—	—	—
Melhor estimativa	598.309	—	598.309
Margem de risco	4.313	—	4.313
Provisões técnicas — contratos ligados a índices e a unidades de participação	74.184	73.956	228
Provisões técnicas calculadas no seu todo	—	—	—
Melhor estimativa	73.668	—	73.668
Margem de risco	516	—	516
Outras provisões técnicas	—	—	—
Total	676.806	650.338	26.468

As diferenças entre os valores calculados segundo Solvência II e as demonstrações financeiras emergem por via do cálculo da margem de risco e da melhor estimativa das provisões técnicas a valores descontados, conforme descrito no Regulamento Delegado.

Ajustamento de congruência

A Zurich Vida não utilizou ajustamento de congruência nos cálculos efetuados.

Ajustamento de volatilidade

A Zurich Vida não utilizou ajustamento de volatilidade nos cálculos efetuados.

Estrutura temporal das taxas de juro sem risco transitória

A Zurich Vida não utilizou estrutura temporal das taxas sem risco transitória ajustada nos cálculos efetuados.

Declaração relativa à dedução transitória

A Zurich Vida não efetuou qualquer dedução transitória.

Montantes recuperáveis de contatos de resseguro e de entidades com objeto específico

A 31 de dezembro de 2016, os montantes recuperáveis de contratos de resseguro totalizavam 2.581 milhares de euros, conforme tabela no capítulo D.1 Ativos. A valorização da melhor estimativa dos montantes recuperáveis de resseguro seguiu a mesma metodologia do seguro direto, tendo-se adicionalmente considerado o ajustamento por perdas esperadas de incumprimento.

D. Avaliação para efeitos de solvência (continuação)

D.3 Outras responsabilidades

Apresenta-se, em seguida, a componente passivo do balanço da Zurich Vida detalhado por classe de passivo:

5.02.01.02		Valor Solvência	
Balanço, Passivos		II	
em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016		C0010	
Passivos			
Provisões técnicas — não-vida	R0510	—	
Provisões técnicas — não-vida (excluindo acidentes e doença)	R0520	—	
Provisões técnicas calculadas como um todo	R0530	—	
Melhor Estimativa	R0540	—	
Margem de risco	R0550	—	
Provisões técnicas — acidentes e doença (com bases técnicas semelhantes às dos ramos não-vida)	R0560	—	
Provisões técnicas calculadas como um todo	R0570	—	
Melhor Estimativa	R0580	—	
Margem de risco	R0590	—	
Provisões técnicas — vida (excluindo contratos ligados a índices e a unidades de participação)	R0600	602.622	
Provisões técnicas — acidentes e doença (com bases técnicas semelhantes às do ramo vida)	R0610	—	
Provisões técnicas calculadas como um todo	R0620	—	
Melhor Estimativa	R0630	—	
Margem de risco	R0640	—	
Provisões técnicas — vida (excluindo acidentes e doença e contratos ligados a índices e a unidades de participação)	R0650	602.622	
Provisões técnicas calculadas como um todo	R0660	—	
Melhor Estimativa	R0670	598.309	
Margem de risco	R0680	4.313	
Provisões técnicas — contratos ligados a índices e a unidades de participação	R0690	74.184	
Provisões técnicas calculadas como um todo	R0700	—	
Melhor Estimativa	R0710	73.668	
Margem de risco	R0720	516	
Passivos contingentes	R0740	—	
Provisões distintas das provisões técnicas	R0750	605	
Responsabilidades a título de prestações de pensão	R0760	—	
Depósitos de resseguradores	R0770	148	
Passivos por impostos diferidos	R0780	419	
Derivados	R0790	—	
Dívidas a instituições de crédito	R0800	483	
Passivos financeiros que não sejam dívidas a instituições de crédito	R0810	—	
Valores a pagar de operações de seguro e mediadores	R0820	1.569	
Valores a pagar a título de operações de resseguro	R0830	850	
Valores a pagar (de operações comerciais, não de seguro)	R0840	1.992	
Passivos subordinados	R0850	—	
Passivos subordinados não incluídos nos fundos próprios de base (FPB)	R0860	—	
Passivos subordinados incluídos nos fundos próprios de base (FPB)	R0870	—	
Quaisquer outros passivos, não incluídos noutros elementos do balanço	R0880	1.614	
Total dos passivos	R0900	684.486	
Excedente dos ativos sobre os passivos	R1000	49.480	

Pressupostos e juízos

Apresentamos, de seguida, as bases e métodos gerais de valorização, para efeitos de Solvência II, para as várias classes de Passivos.

Passivos contingentes

Valorização baseada na média ponderada pela probabilidade dos fluxos de caixa futuros necessários para liquidar o passivo contingente (baseado na IAS 37) durante a sua duração, descontado à taxa de juro sem risco relevante. Os Passivos contingentes não são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. A 31 de dezembro de 2016, a Zurich Vida não tem valores para esta categoria.

Provisões distintas das provisões técnicas

A valorização das provisões não técnicas é feita de acordo com a IAS 37. É utilizado o valor IFRS como aproximação razoável, tendo em consideração que estas provisões são por natureza de curto prazo. Informação adicional descrita no capítulo D.3 Outras responsabilidades.

Responsabilidade a título de prestações de pensão

Valorização baseada na IAS 19 e IFRIC 14. Ativos e Passivos de pensões são evidenciados numa base por cada plano.

Depósitos de resseguradores

A valorização dos Depósitos de resseguradores é feita pelo valor nominal, ajustado pela probabilidade de incumprimento da contraparte. O valor será descontado, se for de longo prazo sem ter em consideração subseqüentes alterações à qualidade de crédito próprio.

Passivos por impostos diferidos

Impostos diferidos são calculados com base na diferença entre os valores de Solvência II atribuídos a ativos e passivos e os valores atribuídos a ativos e passivos para propósitos fiscais (IAS12). Esta diferença é multiplicada pela taxa de imposto da Zurich Vida, a não ser que a diferença seja considerada permanente.

Derivados

Valorizados ao justo valor (de acordo com a valorização para efeitos de IFRS). A 31 de dezembro de 2016, a Zurich Vida não tem valores nesta categoria.

Dívidas a instituições de crédito

Todos os Passivos financeiros definidos na IAS 39 são valorizados ao justo valor. A dívida subordinada é valorizada ao valor de mercado. A dívida sénior é descontada com base em taxas livres de risco (*swap zero*).

Passivos financeiros, que não sejam instituições de crédito

Todos os Passivos financeiros definidos na IAS 39 são valorizados ao justo valor. A dívida subordinada é valorizada ao valor de mercado. A dívida sénior é descontada com base em taxas livres de risco (*swap zero*). A 31 de dezembro de 2016, a Zurich Vida não tem valores nesta categoria.

Valores a pagar

Os Valores a pagar são reportados ao justo valor, descontando os valores de IFRS sem ter em consideração subseqüentes alterações à qualidade de crédito própria. Na Zurich Vida, o valor de IFRS, é utilizado como aproximação razoável por os créditos pendentes serem de curto prazo.

Outros passivos financeiros

Os passivos financeiros são descontados, se forem de longo prazo. Na Zurich Vida, os valores apurados para IFRS são utilizados como aproximação razoável, já que este passivo corrente é de curto prazo.

Explicação das diferenças materiais entre a avaliação para efeitos de solvência e nas demonstrações financeiras.

A tabela seguinte apresenta as diferenças entre avaliação contabilística e a avaliação para efeitos de solvência:

D. Avaliação para efeitos de solvência (continuação)

Reconciliação entre o valor de solvência II e as demonstrações financeiras

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

Classes de outros Passivos	Demonstrações		Diferença (A – B)
	Solvência II (A)	financeiras (B)	
Provisões distintas das provisões técnicas	605	605	–
Depósitos de resseguradores	148	148	–
Passivos por impostos diferidos	419	1.649	–1.230
Dívidas a instituições de crédito	483	483	–
Valores a pagar de contratos de seguro e mediadores	1.569	1.569	–
Valores a pagar a título de operações de resseguro	850	850	–
Valores a pagar (de operações comerciais, não de seguro)	1.992	3.989	–1.997
Quaisquer outros passivos, não incluídos noutros elementos	1.614	1.614	–
Total de Outros Passivos	7.679	10.906	–3.227

Diferenças existentes:

A diferença nos Impostos diferidos decorre da avaliação dos impostos diferidos capturando os impactos fiscais de todos os ajustes de Solvência II, calculados de acordo com os princípios IFRS. Para Solvência II, a totalidade do saldo corresponde a Passivos por impostos diferidos.

Na tabela acima é ainda evidenciada uma diferença de 1.997 milhares de euros nos valores a pagar (de operações comerciais, não de seguro), que diz respeito unicamente à reclassificação dos valores a pagar a corretores de investimentos relativos a seguros ligados a unidades de participação que, nas demonstrações financeiras, estão incluídas nessa rubrica, no Passivo. No entanto, para efeitos de Solvência II, estas são reportadas na rubrica Ativos detidos no quadro de contratos ligados a índices e a unidades de participação.

Declarações sobre os tipos específicos de passivos

Os Passivos não técnicos ascendem a 7.679 milhares de euros e referem-se a:

Provisões distintas das provisões técnicas

As provisões não técnicas referem-se a 333 milhares de euros de provisões para processos judiciais em curso e a 272 milhares de euros de provisões para reestruturação. Para efeitos de Solvência II, o valor IFRS destas provisões é considerado um bom indicador do justo valor.

São reconhecidas provisões quando (i) a Zurich Vida tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada, tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Zurich Vida é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Depósitos de resseguradores

Os depósitos recebidos de resseguradores representam o valor das cauções prestadas por resseguradores, em consequência da aceitação de riscos inerente ao recebimento de prémios de operações originadas pelo negócio de resseguro cedido.

Em 31 de dezembro de 2016, o valor destes depósitos é de 148 milhares de euros, apresentando a seguinte decomposição por ressegurador: SCOR Global Life RUCKVER: 81 milhares de euros; GEN RE: 67 milhares de euros. Estes valores são reportados como justo valor, uma vez que têm uma natureza de curto prazo.

Passivos por impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base na diferença entre os valores de Solvência II atribuídos a Ativos e Passivos e os montantes atribuídos a Ativos e Passivos para efeitos fiscais (IAS 12). Tal diferença é multiplicada pela taxa de imposto da Zurich Vida, a menos que a diferença seja considerada permanente. A 31 de dezembro de 2016, a totalidade do saldo Solvência II corresponde a Passivos por impostos diferidos.

O valor dos impostos diferidos calculado é referente a diferenças temporárias dedutíveis, as quais são elencadas no quadro em anexo. Não se vislumbra a caducidade dos valores de impostos referidos, sendo os mesmos revertidos em consonância com a variação do valor dos ativos/passivos subjacentes.

Passivos por impostos diferidos	Em milhares de euros, a 31 de dezembro	
		2016
	Valor nas demonstrações financeiras (estatutário)	-1.107
	Custos de aquisição diferidos	5
	Ativos intangíveis	104
	Ativos fixos tangíveis para uso próprio	-
	Investimentos (excluindo contratos ligados a índices e a unidades de participação)	-6.304
	Ativos – contratos ligados a índices e a unidades de participação	-1.449
	Empréstimos e hipotecas	-
	Montantes recuperáveis de contratos de resseguro	-
	Valores a receber (de operações comerciais, não de seguro)	47
	Caixa e equivalentes de caixa	1.921
	Valores a pagar (de operações comerciais, não de seguro)	-519
	Provisões técnicas (excluindo contratos ligados a índices e a unidades de participação)	6.822
	Provisões técnicas – contratos ligados a índices e a unidades de participação	59
	Valor segundo Solvência II	-419

Dívidas a instituições de crédito

O montante apresentado em dívidas a instituições de crédito refere-se a saldos credores temporários em contas bancárias, em 31 de dezembro de 2016, que foram imediatamente regularizados nos primeiros dias do mês seguinte.

Valores a pagar de operações de seguro e mediadores

Esta rubrica é composta 22 milhares de euros de valores a pagar a mediadores, 1.534 milhares de euros de montantes a pagar a tomadores de seguros e 13 milhares de euros de prémios recebidos antecipadamente e cobranças antecipadas. Para efeitos de Solvência II, o valor IFRS destas provisões é considerado um bom indicador do justo valor.

Valores a pagar a título de operações de resseguro

Esta categoria é composta por 575 milhares de euros de quantias a pagar a resseguradores do Grupo Zurich e por 275 milhares de euros de montantes devidos a outros resseguradores. Para efeitos de Solvência II, o valor IFRS destas provisões é considerado um bom indicador do justo valor.

Valores a pagar (de operações comerciais, não de seguro)

Os valores mais significativos nesta categoria são: 1.129 milhares euros de Passivos correntes devidos a fornecedores e outros terceiros não técnicos, 62 milhares de euros de especializações de custos com empresas do grupo, 280 milhares de euros de outros valores não técnicos devidos a empresas do Grupo e 521 milhares de euros de impostos a pagar por prémios, imposto sobre o valor acrescentado e outros. Para efeitos de Solvência II, o valor apurado para IFRS, destes contas a pagar, é considerado um bom indicador do justo valor.

Quaisquer outros passivos, não incluídos noutros elementos

Este grupo de Passivos corresponde a 53 milhares de euros de rendimentos diferidos de rendas e alugueres, 788 milhares de euros de acréscimo de gastos com remunerações e respetivos encargos a liquidar, onde se inclui a especialização do bónus de desempenho no valor de 391 milhares de euros, 773 milhares de euros de outros acréscimos de gastos correspondentes a especialização de faturas de prestadores de serviços. O valor IFRS destes Passivos é considerado um bom indicador do justo valor para a Solvência II.

D. Avaliação para efeitos de solvência (*continuação*)

D.4 Métodos alternativos de avaliação

Os métodos de avaliação encontram-se já descritos ao longo deste Relatório, nos diversos pontos que tratam essas matérias para os ativos e os passivos.

D.5 Eventuais informações adicionais

Não há informações adicionais relevantes sobre a valorização dos ativos e passivos para efeitos de Solvência II.

E. Gestão do capital

O Zurich Insurance Group (ZIG) utiliza o Zurich Economic Capital Model (Z-ECM) para medir e quantificar os riscos materiais a que está exposto. O Grupo gere o seu capital para uma classificação de solidez financeira de “AA” de acordo com o seu modelo interno de capital económico. A solidez financeira do Zurich Insurance Group Ltd. está classificada como AA- pela Standard & Poor’s. O Grupo traduz esse objetivo numa tolerância ao risco quantificada, através da qual o objetivo “AA” corresponde a um rácio Z-ECM de 100%. O Zurich Insurance Group define o capital requerido pelo Z-ECM como o capital necessário para proteger os Tomadores de Seguros do Grupo, detentores de contratos de seguro com as subsidiárias do ZIG, de forma a cobrir todos os seus sinistros com um nível de confiança de 99,95% no horizonte temporal de 1 ano. O Zurich Insurance Group compara o capital calculado pelo Z-ECM com os recursos financeiros disponíveis Z-ECM (Z-ECM AFR) para obter um rácio de capital económico (rácio Z-ECM). Os recursos financeiros disponíveis Z-ECM refletem os recursos financeiros disponíveis para cobrir as responsabilidades assumidas em relação aos Tomadores de seguros acima do seu valor esperado. Os recursos financeiros disponíveis são obtidos através do ajuste do Capital Próprio, calculado segundo as normas IFRS, para refletir a totalidade do capital económico de base disponível para absorver qualquer volatilidade inesperada nas atividades de negócio do Grupo. A 1 de Janeiro de 2017, o rácio Z-ECM encontrava-se em 125%, valor este acima do capital requerido para uma notação de “AA”.

E.1 Fundos próprios

Objetivos da gestão de capital

A estratégia de gestão de capital do Grupo Zurich consiste na maximização do valor acionista de longo prazo, mediante a otimização da alocação de capital enquanto mantém uma notação de crédito de “AA” e o cumprimento dos requisitos legais e regulamentares, de solvência e das agências de notação de risco de crédito. Em particular, o Grupo Zurich promove todos os esforços na gestão do seu capital, com o objetivo de que, em qualquer momento, o próprio Grupo e todas as suas entidades legais estejam adequadamente capitalizados em conformidade com os requisitos de capital regulamentar. O Grupo pretende ainda minimizar os constrangimentos impostos sobre a fungibilidade do capital, através de uma centralização tão concentrada quanto possível do risco, do capital e da liquidez.

Framework de gestão de capital e planeamento do negócio da Zurich Vida

Princípios da gestão de capital

A Zurich Vida no processo de gestão de capital segue os seguintes princípios:

- A Zurich Vida gere o seu capital por forma a cumprir em todo e em qualquer momento com o requisito de capital regulamentar, isto é, 100% do requisito de capital de solvência;
- A solvabilidade regulamentar é gerida dentro de um intervalo, com o objetivo de evitar transferências de capital frequentes de e para o Grupo;
- O limite inferior desse intervalo reflete o requisito regulamentar. Nas situações em que este limite seja ultrapassado, o *Chief Financial Officer* (CFO) propõe medidas corretivas;
- O limite superior inclui uma margem com o objetivo de absorver a volatilidade do requisito de capital segundo condições normais de mercado. Nas situações em que este limite seja ultrapassado, o CFO propõe transferir o excesso para o acionista;
- A solvabilidade regulamentar é planeada, monitorizada regularmente e comunicada ao regulador conforme solicitado.

Calibração da margem de capital

A Zurich Vida detém uma margem de capital acima do mínimo regulamentar para se proteger da volatilidade de curto prazo.

Responsabilidades

O Conselho de Administração é responsável por assegurar que a Zurich Vida é gerida de acordo os requisitos legais e regulamentares.

O *Chief Financial Officer* é o responsável por:

- Assegurar que os fundos próprios cumprem com os requisitos legais e regulamentares de solvência e que são corretamente classificados;

E. Gestão do capital (*continuação*)

- Planear a solvabilidade para o horizonte temporal do planeamento, incluindo projeções do requisito de capital de solvência e dos fundos próprios;
- Planear os movimentos de capital (caso seja prospetivado algum défice ou excesso de capital, de acordo com a calibração da margem de capital);
- Reportar ao Conselho de Administração a posição de solvabilidade e as projeções da mesma.

Planeamento e reporte

O *Chief Financial Officer* é responsável pelo planeamento da posição de solvabilidade para o horizonte temporal do planeamento, isto é, a três anos.

Regularmente, o *Chief Financial Officer* monitoriza a posição de solvabilidade da Zurich Vida e reporta a mesma ao Conselho de Administração. Qualquer desvio material à margem de capital é reportado pelo *Chief Financial Officer* ao Conselho de Administração.

Estrutura dos fundos próprios

A tabela seguinte apresenta os níveis, a estrutura e os montantes dos fundos próprios e o rácio de cobertura dos mesmos relativos ao Requisito de Capital de Solvência e Requisito de Capital Mínimo da Zurich Vida, a 31 de dezembro de 2016.

Fundos Próprios

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

	Total	Nível 1 — sem restrições	Nível 1 — com restrições	Nível 2	Nível 3
Fundos próprios de base antes de deduções					
Capital em ações ordinárias (sem dedução das ações próprias)	20.660	20.660		—	
Conta de prémios de emissão relacionados com o capital em ações ordinárias	4.105	4.105		—	
Reserva de reconciliação	15.613	15.613			
Deduções					
Deduções por participações em instituições financeiras e instituições de crédito	—	—	—	—	—
Total dos fundos próprios de base após deduções	40.378	40.378	—	—	—
Fundos próprios complementares					
Total dos fundos próprios complementares	—	—	—	—	—

O valor da margem de solvência disponível no final de 2016 é de 40.378 milhares de euros. Este valor incorpora uma proposta de distribuição de dividendos de 9.102 milhares de euros, uma vez que a margem de solvência ainda assim comporta um aumento de 150 p.b. na curva de rendimento (*yield curve*) da exposição em dívida pública portuguesa.

A 31 de dezembro de 2016, a composição dos fundos próprios compreende o capital em ações ordinárias, os prémios de emissão relacionados com o capital em ações ordinárias e a reserva de reconciliação.

No que diz respeito à estrutura dos fundos próprios não houve alterações durante o ano de 2016.

Classificação dos elementos dos fundos próprios

A tabela seguinte apresenta os montantes de fundos próprios alocados aos três níveis, bem como os montantes que satisfazem o requisito de capital de solvência e requisito de capital mínimo.

Classificação dos fundos próprios por níveis

em milhares de euros, a 31 de dezembro

Fundos Próprios	Nível 1	Nível 2	Nível 3	2016
Satisfazem o requisito de capital de solvência	26.391	—	—	26.391
Satisfazem o requisito de capital mínimo	11.876	—	—	11.876

A Zurich Vida classifica os elementos dos seus fundos próprios em níveis (três), de acordo com os critérios estabelecidos no artigo 112.º da Lei n.º 147/2015 de 9 de setembro, que transpõe a Diretiva 2009/138/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, tendo em consideração características como a disponibilidade ou a possibilidade de mobilização para absorver perdas, características de duração, ausência de incentivos ao resgate, ausência de ónus e encargos obrigatórios.

A composição dos fundos próprios da Zurich Vida corresponde a elementos descritos na lista aprovada pela Comissão Europeia, através do Regulamento Delegado, para o Nível 1, com as características aí definidas para esse nível. Caso houvesse elementos que não fizessem parte dessa lista, a sua avaliação e classificação estaria sujeita à aprovação da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

O montante de 40.378 milhares de euros no Nível 1 corresponde aos fundos próprios totais que satisfazem o requisito de capital mínimo, assim como aos fundos próprios totais disponíveis para cumprir com o requisito de capital de solvência.

No Nível 1, no caso de um item referido nos parágrafos (1) (c) (i.e. o item dos fundos próprios de base está imediatamente disponível para absorver perdas), (1) (e) e (ii) no artigo 59 COF2, anexo EIOPA-CP-14-038 à consulta da EIOPA sobre as orientações para Solvência II, de 2 de junho de 2014, não é datado e deve ter um prazo de vencimento inicial de pelo menos trinta anos. A data de vencimento é considerada a primeira oportunidade contratual de reembolso ou resgate destes fundos próprios e não deve ocorrer nos primeiros cinco anos a partir da data de emissão. O perfil de maturidade dos Fundos Próprios de Base do Nível 2 é de dez a trinta anos e de três a dez anos na maturidade do Nível 3.

No que diz respeito ao risco de liquidez, faz parte dos princípios de gestão dos riscos da Zurich Vida que as carteiras de investimentos financeiros sejam compostas por ativos suficientemente líquidos, de forma de mitigar eventuais riscos de inesperadas necessidades de tesouraria para fazer face aos compromissos financeiros assumidos.

Reserva de reconciliação

Reserva de reconciliação	em milhares de euros, a 31 de dezembro		2016
	Excedente do ativo sobre o passivo		49.480
	Ações próprias (devidas direta e indiretamente)		–
	Dividendos previsíveis, distribuições e encargos		9.102
	Outros elementos dos fundos próprios de base		24.766
	Ajustamentos para elementos dos fundos próprios com restrições em relação com carteiras de ajustamento de congruência e fundos circunscritos para fins específicos		–
	Reserva de reconciliação		15.613

A 31 de dezembro de 2016, os elementos-chave da Reserva de reconciliação, no valor de 15.613 milhares de euros são:

- Excedente do ativo sobre o passivo: 49.480 milhares de euros, deduzido de:
 - Dividendos previsíveis, distribuições e encargos: 9.102 milhares de euros;
 - Outros elementos dos fundos próprios de base: 24.766 milhares de euros.

Reconciliação com as demonstrações financeiras

A tabela seguinte apresenta a diferença entre o capital próprio, como é mostrado nas demonstrações financeiras, e o excedente dos ativos sobre os passivos de acordo com a Solvência II.

E. Gestão do capital (*continuação*)

Avaliação de capitais próprios para efeitos de solvência II e de demonstrações financeiras

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Ativos solvência II	733.966
Passivos solvência II	684.486
Excedente de ativos sobre passivos em solvência II	49.480
Capital próprio das demonstrações financeiras	51.438
Diferença	-1.958

A diferença entre o Excedente dos ativos sobre os passivos Solvência II e o capital próprio nas demonstrações financeiras é de menos 1.958 milhares de euros, o que está essencialmente relacionado com:

- Melhor estimativa das provisões técnicas Vida e Melhor estimativa das provisões técnicas Vida Unit-Linked: menos 26.468 milhares de euros;
- Obrigações detidas até à maturidade: mais 24.245 milhares de euros;
- Ativos e passivos por impostos diferidos: mais 688 milhares de euros;
- Ativos intangíveis não considerados ter um valor económico para efeitos de solvência - Software: menos 401 milhares de euros;
- Custos de aquisição diferidos: menos 20 milhares de euros.

Análise adicional dos fundos próprios

A Companhia não tem valores relativos a Elementos dos fundos próprios de base no pressuposto de medidas transitórias nem Fundos próprios complementares.

Rácios de solvência complementares

Não foram utilizados rácios adicionais nos modelos de reporte quantitativo em Solvência II dos Fundos Próprios.

E.2 Requisito de capital de solvência e requisito de capital mínimo

Requisito de capital de solvência (RCS) e requisito de capital mínimo (RCM)

A tabela seguinte apresenta os valores do requisito de capital de solvência e do requisito de capital mínimo, de acordo com a fórmula padrão, para 31 de dezembro de 2016.

Requisito de capital de solvência e requisito de capital mínimo

em milhares de euros, a 31 de dezembro	2016
Requisito de capital de solvência	26.391
Requisito de capital mínimo	11.876

O capital requerido foi determinado para os riscos materiais, provenientes dos ativos e dos passivos. A avaliação reflete os acordos intra-grupo e os elementos extrapatrimoniais. A avaliação reflete as práticas de gestão, sistemas e controlos da Zurich Vida, incluindo o uso de técnicas de mitigação do risco.

A 1 de Janeiro de 2016 o requisito de capital de solvência era de 18.894 milhares de euros tendo aumentado para 26.391 milhares de euros no decorrer do exercício.

O incremento verificado durante 2016 de 7.497 milhares de euros deve-se essencialmente a um aumento no valor dos riscos de mercado de 7.279 milhares de euros, resultante de um aumento da exposição em imóveis de acordo com o planeado, e do risco específico de seguros em 1.963 milhares de euros, consequência do crescimento da carteira de seguros verificado ao longo do ano. Estes incrementos foram parcialmente compensados pela diminuição no risco de contraparte em -890 milhares de euros, resultante de uma diminuição na exposição em depósitos bancários e pelo aumento do efeito de diversificação de 754 milhares de euros.

Nas restantes tipologias verificou-se um aumento no risco operacional, consequência do elevado volume de prémios verificado, compensado por um incremento na capacidade de absorção por impostos diferidos e provisões matemáticas.

Requisito de capital de solvência dividido por módulo ou categoria de risco

A tabela seguinte apresenta o valor do requisito de capital de solvência, discriminado por módulos de risco de acordo com a fórmula-padrão.

Requisito de Capital de Solvência, discriminado por módulo de risco	em milhares de euros, a 31 de dezembro		2016
	Módulo de risco		
	Risco de mercado		22.547
	Risco de incumprimento pela contraparte		1.813
	Risco específico dos seguros de vida		8.062
	Risco específico dos seguros de acidentes e doença		996
	Diversificação		-6.727
	Risco de ativos intangíveis		-
	Requisito de Capital de Solvência de Base		26.692
	Cálculo do Requisito de Capital de Solvência		
	Risco operacional		6.987
	Capacidade de absorção de perdas das provisões técnicas		-6.868
	Capacidade de absorção de perdas dos impostos diferidos		-419
	Requisito de capital de solvência excluindo acréscimos de capital		26.391

Os requisitos de capital de solvência derivam principalmente dos riscos de mercado, específico de seguro e operacional.

Os fatores de risco que contribuíram de forma decisiva para o requisito de capital associado ao risco de mercado derivam da exposição em títulos acionistas e em imóveis para investimento que representam, respetivamente, 5 e 6% da carteira de ativos da Zurich.

No risco específico de seguros, os fatores de risco mais relevantes foram o risco de despesa e de comportamento dos tomadores de seguro.

Divulgações específicas relativas ao requisito de capital de solvência

A Zurich Vida não utilizou qualquer parâmetro específico ou tipo de simplificação no cálculo do requisito de capital de solvência.

Requisito de capital mínimo

A tabela seguinte apresenta o valor do requisito de capital mínimo, tendo este sido calculado de acordo com os artigos 248.º a 253.º do Regulamento Delegado.

E. Gestão do capital (*continuação*)

S.28.01.01		
Requisito de capital mínimo — Atividades de seguro ou de resseguro apenas do ramo vida ou apenas do ramo não-vida	em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016	C0040
	Resultado de RCM(L)	R0200 22.704
		<div> <div>Valor líquido (de contratos de resseguro/ EOET) da melhor estimativa e PT calculadas como um todo</div> <div>C0050</div> </div> <div> <div>Valor líquido (de contratos de resseguro/ EOET) do capital em risco total</div> <div>C0060</div> </div>
	Responsabilidades com participação nos lucros — benefícios garantidos	R0210 577.988
	Responsabilidades com participação nos lucros — benefícios discricionários futuros	R0220 12.712
	Responsabilidades de seguros ligados a índices e a unidades de participação	R0230 73.668
	Outras responsabilidades de (re)seguro dos ramos vida e acidentes e doença	R0240 5.028
	Total do capital em risco para todas as responsabilidades de (re)seguro do ramo vida	R0250 1.939.576
		C0070
	RCM linear	R0300 22.704
	RCS	R0310 26.391
	Limite superior do RCM	R0320 11.876
	Limite inferior do RCM	R0330 6.598
	RCM combinado	R0340 11.876
	Limite inferior absoluto do RCM	R0350 3.700
		C0070
	Requisito de capital mínimo	R0400 11.876

E.3 Utilização do submódulo de risco acionista baseado na duração para calcular o requisito de capital de solvência

A Zurich Vida procedeu ao cálculo do requisito de capital de solvência, sem a utilização do submódulo de risco acionista baseado na duração.

E.4 Diferenças entre a fórmula-padrão e qualquer modelo interno utilizado

A Zurich Vida utilizou a formula-padrão estritamente e sem recurso a nenhum modelo interno.

E.5 Incumprimento do requisito de capital mínimo e incumprimento do requisito de capital de solvência

A Zurich Vida nada tem a reportar face aos resultados obtidos que demonstram o cumprimento do requisito de capital de solvência e o requisito de capital mínimo.

E.6 Eventuais informações adicionais

A Zurich Vida não tem qualquer tipo de informação adicional a divulgar.

Anexo

Modelos de comunicação quantitativa

Lista de modelos de comunicação quantitativa de acordo com o Regulamento de Execução (UE) 2015/2452 da Comissão de 2 de dezembro de 2015, que estabelece normas técnicas de execução no que respeita aos procedimentos, formatos e modelos para os relatórios sobre a solvência e a situação financeira em conformidade com a Diretiva 2009/138/CE do Parlamento Europeu e do Conselho.

S.02.01.02

Balanço, Ativos

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

Valor Solvência

II

C0010

Ativos		
Ativos intangíveis	R0030	–
Ativos por impostos diferidos	R0040	–
Excedente de prestações de pensão	R0050	150
Ativos fixos tangíveis para uso próprio	R0060	42
Investimentos (que não ativos detidos no quadro de contratos ligados a índices e a unidades de participação)	R0070	642.709
Imóveis (que não para uso próprio)	R0080	40.751
Interesses em empresas relacionadas, incluindo participações	R0090	–
Ações e outros títulos representativos de capital	R0100	32.303
Ações e outros títulos representativos de capital — cotadas em bolsa	R0110	32.303
Ações e outros títulos representativos de capital — não cotadas em bolsa	R0120	–
Obrigações	R0130	569.461
Obrigações de dívida pública	R0140	568.199
Obrigações de empresas	R0150	1.262
Títulos de dívida estruturados	R0160	–
Títulos de dívida garantidos com colateral	R0170	–
Organismos de investimento coletivo	R0180	194
Derivados	R0190	–
Depósitos diferentes dos equivalentes de caixa	R0200	–
Outros investimentos	R0210	–
Ativos detidos no quadro de contratos ligados a índices e a unidades de participação	R0220	74.039
Empréstimos e hipotecas	R0230	78
Empréstimos sobre apólices de seguro	R0240	35
Empréstimos e hipotecas a particulares	R0250	44
Outros empréstimos e hipotecas	R0260	–
Montantes recuperáveis de contratos de resseguro dos ramos:	R0270	2.581
Não-vida e acidentes e doença com bases técnicas semelhantes às do ramo não-vida	R0280	–
Não-vida, excluindo acidentes e doença	R0290	–
Acidentes e doença com bases técnicas semelhantes às do ramo não-vida	R0300	–
Vida e acidentes e doença com bases técnicas semelhantes às do ramo vida, excluindo acidentes e doença e contratos ligados a índices e a unidades de participação	R0310	2.581
Acidentes e doença com bases técnicas semelhantes às do ramo vida	R0320	–
Vida, excluindo acidentes e doença e contratos ligados a índices e a unidades de participação	R0330	2.581
Vida, ligado a índices e a unidades de participação	R0340	–
Depósitos em cedentes	R0350	–
Valores a receber de operações de seguro e mediadores	R0360	3.732
Valores a receber de contratos de resseguro	R0370	11
Valores a receber (de operações comerciais, não de seguro)	R0380	1.727
Ações próprias (diretamente detidas)	R0390	–
Montantes devidos a título de elementos dos fundos próprios ou do fundo inicial mobilizados mas ainda não realizados	R0400	–
Caixa e equivalentes de caixa	R0410	8.875
Quaisquer outros ativos, não incluídos noutros elementos	R0420	20
Total dos ativos	R0500	733.966

Anexo (continuação)

5.02.01.02

Balanço, Passivos

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

Valor Solvência

		II
		C0010
Passivos		
Provisões técnicas — não-vida	R0510	—
Provisões técnicas — não-vida (excluindo acidentes e doença)	R0520	—
Provisões técnicas calculadas como um todo	R0530	—
Melhor Estimativa	R0540	—
Margem de risco	R0550	—
Provisões técnicas — acidentes e doença (com bases técnicas semelhantes às dos ramos não-vida)	R0560	—
Provisões técnicas calculadas como um todo	R0570	—
Melhor Estimativa	R0580	—
Margem de risco	R0590	—
Provisões técnicas — vida (excluindo contratos ligados a índices e a unidades de participação)	R0600	602.622
Provisões técnicas — acidentes e doença (com bases técnicas semelhantes às do ramo vida)	R0610	—
Provisões técnicas calculadas como um todo	R0620	—
Melhor Estimativa	R0630	—
Margem de risco	R0640	—
Provisões técnicas — vida (excluindo acidentes e doença e contratos ligados a índices e a unidades de participação)	R0650	602.622
Provisões técnicas calculadas como um todo	R0660	—
Melhor Estimativa	R0670	598.309
Margem de risco	R0680	4.313
Provisões técnicas — contratos ligados a índices e a unidades de participação	R0690	74.184
Provisões técnicas calculadas como um todo	R0700	—
Melhor Estimativa	R0710	73.668
Margem de risco	R0720	516
Passivos contingentes	R0740	—
Provisões distintas das provisões técnicas	R0750	605
Responsabilidades a título de prestações de pensão	R0760	—
Depósitos de resseguradores	R0770	148
Passivos por impostos diferidos	R0780	419
Derivados	R0790	—
Dívidas a instituições de crédito	R0800	483
Passivos financeiros que não sejam dívidas a instituições de crédito	R0810	—
Valores a pagar de operações de seguro e mediadores	R0820	1.569
Valores a pagar a título de operações de resseguro	R0830	850
Valores a pagar (de operações comerciais, não de seguro)	R0840	1.992
Passivos subordinados	R0850	—
Passivos subordinados não incluídos nos fundos próprios de base (FPB)	R0860	—
Passivos subordinados incluídos nos fundos próprios de base (FPB)	R0870	—
Quaisquer outros passivos, não incluídos noutros elementos do balanço	R0880	1.614
Total dos passivos	R0900	684.486
Excedente dos ativos sobre os passivos	R1000	49.480

PÁGINA INTENCIONALMENTE DEIXADA EM BRANCO

Anexo (continuação)

S.05.01.02

Prémios, sinistros e despesas por classe de negócio, ramo vida

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

Prémios emitidos	
Valor bruto	R1410
Parte dos resseguradores	R1420
Líquido	R1500
Prémios adquiridos	
Valor bruto	R1510
Parte dos resseguradores	R1520
Líquido	R1600
Sinistros incorridos	
Valor bruto	R1610
Parte dos resseguradores	R1620
Líquido	R1700
Alterações noutras provisões técnicas	
Valor bruto	R1710
Parte dos resseguradores	R1720
Líquido	R1800
Despesas suportadas	R1900
Outras despesas	R2500
Total das despesas	R2600

[illegible]

Anexo (continuação)

S.05.02.01

Prémios, sinistros e despesas por país, ramo vida

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

	R1400
Prémios emitidos	
Valor bruto	R1410
Parte dos resseguradores	R1420
Líquido	R1500
Prémios adquiridos	
Valor bruto	R1510
Parte dos resseguradores	R1520
Líquido	R1600
Sinistros incorridos	
Valor bruto	R1610
Parte dos resseguradores	R1620
Líquido	R1700
Alterações noutras provisões técnicas	
Valor bruto	R1710
Parte dos resseguradores	R1720
Líquido	R1800
Despesas suportadas	R1900
Outras despesas	R2500
Total das despesas	R2600

						Total dos 5 principais países e do país de origem
País de origem	5 principais países (em montante de prémios emitidos em valor bruto) — responsabilidades do ramo vida					origem
C0150	C0160	C0170	C0180	C0190	C0200	C0210
C0220	C0230	C0240	C0250	C0260	C0270	C0280
162.009						162.009
2.975						2.975
159.033						159.033
162.024						162.024
2.982						2.982
159.042						159.042
61.193						61.193
1.053						1.053
60.140						60.140
98.419						98.419
-46						-46
98.465						98.465
10.036						10.036
						640
						10.676

Anexo (continuação)

S.12.01.02

Provisões Técnicas Vida e Acidentes e Doença STV

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

Provisões técnicas calculadas como um todo	R0010
Total dos Montantes recuperáveis de contratos de resseguro/EOET e Resseguro Finito após o ajustamento para perdas esperadas por incumprimento da contraparte associados às provisões técnicas calculadas no seu todo	R0020
Provisões técnicas calculadas como a soma da ME e da MR	
Melhor Estimativa	
Melhor Estimativa em Valor Bruto	R0030
Total do Montante recuperável de contratos de resseguro/EOET e Resseguro Finito após ajustamento para perdas esperadas por incumprimento da contraparte	R0080
Melhor estimativa menos montante recuperável de contratos de resseguro/EOET e resseguro finito — total	R0090
Margem de risco	R0100
Montante das medidas transitórias nas provisões técnicas	
Provisões técnicas calculadas como um todo	R0110
Melhor estimativa	R0120
Margem de risco	R0130
Provisões técnicas — total	R0200

S.12.01.02

Provisões Técnicas Vida e Acidentes e Doença STV

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

Provisões técnicas calculadas como um todo	
Total dos Montantes recuperáveis de contratos de resseguro/EOET e Resseguro Finito após o ajustamento para perdas esperadas por incumprimento da contraparte associados às provisões técnicas calculadas no seu todo	
Provisões técnicas calculadas como a soma da ME e da MR	
Melhor Estimativa	
Melhor Estimativa em Valor Bruto	
Total do Montante recuperável de contratos de resseguro/EOET e Resseguro Finito após ajustamento para perdas esperadas por incumprimento da contraparte	
Melhor estimativa menos montante recuperável de contratos de resseguro/EOET e resseguro finito — total	
Margem de risco	
Montante das medidas transitórias nas provisões técnicas	
Provisões técnicas calculadas como um todo	
Melhor estimativa	
Margem de risco	
Provisões técnicas — total	

Seguros ligados a índices e unidades de participação					Outros seguros de vida		Rendas decorrentes de contratos de seguro dos ramos não-vida relacionadas com outras responsabilidades de seguros que não de acidentes e doença	Resseguro aceite	Total (Vida exceto seguros de acidentes e doença, incluindo contratos ligados a unidades de participação)	
Seguros com participação nos resultados	C0020	C0030	Contratos sem opções nem garantias C0040	Contratos com opções ou garantias C0050	C0060	Contratos sem opções nem garantias C0070	Contratos com opções ou garantias C0080	C0090	C0100	C0150
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
590.700	-	-	73.668	-	-	7.609	-	-	-	671.977
-	-	-	-	-	-	2.581	-	-	-	2.581
590.700	-	-	73.668	-	-	5.028	-	-	-	669.396
4.258	516	-	-	55	-	-	-	-	-	4.829
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
594.958	74.184	-	-	7.664	-	-	-	-	-	676.806

Seguro de doença (seguro direto)				Rendas decorrentes de contratos de seguro dos ramos não-vida relacionadas com responsabilidades de seguros de acidentes e doença	Resseguro de acidentes e doença (resseguro aceite)	Total (Acidentes e doença com bases técnicas semelhantes às do ramo vida)
	Contratos sem opções nem garantias	Contratos com opções ou garantias				
	C0160	C0170	C0180	C0190	C0200	C0210
R0010	–	–	–	–	–	–
R0020	–	–	–	–	–	–
R0030	–	–	–	–	–	–
R0080	–	–	–	–	–	–
R0090	–	–	–	–	–	–
R0100	–	–	–	–	–	–
R0110	–	–	–	–	–	–
R0120	–	–	–	–	–	–
R0130	–	–	–	–	–	–
R0200	–	–	–	–	–	–

Anexo (continuação)

S.22.01.21

Impacto das garantias a longo prazo e medidas transitórias

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

		Montante com as garantias a longo prazo e as medidas transitórias	Impacto das medidas transitórias ao nível das provisões técnicas	Impacto das medidas transitórias ao nível da taxa de juro	Impacto do ajustamento para a volatilidade definido como zero	Impacto do ajustamento de congruência definido como zero
		C0010	C0030	C0050	C0070	C0090
Provisões técnicas	R0010					
Fundos próprios de base	R0020					
Fundos próprios elegíveis para cumprimento do Requisito de Capital de Solvência	R0050					
Requisito de Capital de Solvência	R0090					
Fundos próprios elegíveis para cumprimento do Requisito de Capital						
Mínimo	R0100					
Requisito de capital mínimo	R0110					

S.23.01.01

Fundos próprios

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

			Nível 1 — sem restrições	Nível 1 — com restrições	Nível 2	Nível 3
		Total C0010	C0020	C0030	C0040	C0050
Fundos próprios de base antes da dedução por participações noutros setores financeiros como previsto no artigo 68.º do Regulamento Delegado 2015/35						
Capital em ações ordinárias (em valor bruto das ações próprias)	R0010	20.660	20.660		—	
Conta de prémios de emissão relacionados com o capital em ações ordinárias	R0030	4.105	4.105		—	
Fundos iniciais, contribuições dos membros ou elemento dos fundos próprios de base equivalente para as mútuas e sociedades sob a forma mútua	R0040	—	—		—	
Contas subordinadas dos associados de mútuas	R0050	—		—	—	—
Fundos excedentários	R0070	—	—			
Ações preferenciais	R0090	—		—	—	—
Conta de prémios de emissão relacionados com ações preferenciais	R0110	—		—	—	—
Reserva de reconciliação	R0130	15.613	15.613			
Passivos subordinados	R0140	—		—	—	—
Montante igual ao valor líquido dos ativos por impostos diferidos	R0160	—				—
Outros elementos dos fundos próprios aprovados pela autoridade de supervisão como fundos próprios de base, não especificados anteriormente	R0180	—	—	—	—	—
Fundos próprios constantes das demonstrações financeiras que não devem ser consideradas na reserva de reconciliação e não cumprem os critérios para serem classificados como fundos próprios nos termos da Solvência II						
Fundos próprios constantes das demonstrações financeiras que não devem ser consideradas na reserva de reconciliação e não cumprem os critérios para serem classificados como fundos próprios nos termos da Solvência II	R0220	—	—	—	—	—
Deduções						
Dedução por participações em instituições financeiras e instituições de crédito	R0230	—	—	—	—	—
Total dos fundos próprios de base após deduções	R0290	40.378	40.378	—	—	—
Fundos próprios complementares						
Capital não realizado e não mobilizado em ações ordinárias, mobilizáveis mediante pedido	R0300	—			—	
Fundos iniciais não realizados e não mobilizados, contribuições dos membros ou o elemento dos fundos próprios de base equivalente para as mútuas e as sociedades sob a forma mútua, mobilizáveis mediante pedido	R0310	—			—	
Ações preferenciais não realizadas e não mobilizadas, mobilizáveis mediante pedido	R0320	—			—	—
Um compromisso juridicamente vinculativo de subscrição e pagamento dos passivos subordinados mediante pedido	R0330	—			—	—
Cartas de crédito e garantias abrangidas pelo artigo 96.º, n.º 2, da Diretiva 2009/138/CE	R0340	—			—	
Cartas de crédito e garantias não abrangidas pelo artigo 96.º, n.º 2, da Diretiva 2009/138/CE	R0350	—			—	—
Reforços de quotização dos associados abrangidos pelo artigo 96.º, n.º 3, primeiro parágrafo, da Diretiva 2009/138/CE	R0360	—			—	
Reforços de quotização dos associados não abrangidos pelo artigo 96.º, n.º 3, primeiro parágrafo, da Diretiva 2009/138/CE	R0370	—			—	—
Outros fundos próprios complementares	R0390	—			—	—
Total dos fundos próprios complementares	R0400	—	—	—	—	—

Anexo (continuação)

S.23.01.01

Fundos próprios

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

			Nível 1 — sem restrições	Nível 1 — com restrições	Nível 2	Nível 3
		Total C0010	C0020	C0030	C0040	C0050
Fundos próprios disponíveis e elegíveis						
Total dos fundos próprios disponíveis para cumprimento do						
RCS	R0500	40.378	40.378	—	—	—
Total dos fundos próprios disponíveis para cumprimento do						
RCM	R0510	40.378	40.378	—	—	
Total dos fundos próprios elegíveis para cumprimento do						
RCS	R0540	40.378	40.378	—	—	—
Total dos fundos próprios elegíveis para cumprimento do						
RCM	R0550	40.378	40.378	—	—	
RCS	R0580	26.391				
RCM	R0600	11.876				
Rácio entre os fundos próprios elegíveis e o RCS	R0620	153%				
Rácio entre os fundos próprios elegíveis e o RCM	R0640	340%				
		C0060				
Reserva de reconciliação						
Excedente dos ativos sobre os passivos	R0700	49.480				
Ações próprias (detidas direta e indiretamente)	R0710	—				
Dividendos, distribuições e encargos previsíveis	R0720	9.102				
Outros elementos dos fundos próprios de base	R0730	24.766				
Ajustamentos para elementos dos fundos próprios com						
restrições em relação com carteiras de ajustamento de						
congruência e fundos circunscritos para fins específicos	R0740	—				
Reserva de reconciliação	R0760	15.613				
Lucros Esperados						
Lucros Esperados incluídos nos prémios futuros (EPIFP)						
— Ramo vida	R0770	1.283				
Lucros Esperados incluídos nos prémios futuros (EPIFP) —						
Ramo não-vida	R0780	—				
Total dos Lucros Esperados incluídos nos prémios						
futuros (EPIFP)	R0790	1.283				

S.25.01.21

Requisito de Capital de Solvência — para as empresas que utilizam a fórmula-padrão

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

		Requisito de capital de solvência em valor bruto	PEE	Simplificações
		C0110	C0090	C0100
Risco de mercado	R0010	22.547		No
Risco de incumprimento pela contraparte	R0020	1.813		
Risco específico dos seguros de vida	R0030	8.062	No	No
Risco específico dos seguros de acidentes e doença	R0040	996	No	No
Risco específico dos seguros não-vida	R0050	–	No	No
Diversificação	R0060	–6.727		
Risco de ativos intangíveis	R0070	–		
Requisito de Capital de Solvência de Base	R0100	26.692		
C0100				
Cálculo do Requisito de Capital de Solvência				
Risco operacional	R0130	6.987		
Capacidade de absorção de perdas das provisões técnicas	R0140	–6.868		
Capacidade de absorção de perdas dos impostos diferidos	R0150	–419		
Requisito de capital para as atividades exercidas nos termos do artigo 4.º da Diretiva 2003/41/CE	R0160			
Requisito de capital de solvência excluindo acréscimos de capital	R0200	26.391		
Acréscimos de capital já decididos	R0210	–		
Requisito de capital de solvência	R0220	26.391		
Outras informações sobre o RCS				
Requisito de capital para o submódulo de risco acionista baseado na duração	R0400			
Total do montante dos Requisitos de Capital de Solvência Nacionais para a parte remanescente	R0410	–		
Total do montante dos Requisitos de Capital de Solvência Nacionais para os fundos circunscritos para fins específicos	R0420	–		
Total do montante dos Requisitos de Capital de Solvência Nacionais para as carteiras de ajustamento de congruência	R0430			
Efeitos de diversificação devidos à agregação RCSn dos FCFE para efeitos do artigo 304.º	R0440			

Anexo (continuação)

S.28.01.01

Requisito de capital mínimo — Apenas atividades de seguro e de resseguro dos ramos vida e não-vida

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

C0010

Resultado de RCM(NL)

R0010

—

		Valor líquido (de contratos de resseguro/ EOET) da melhor estimativa e PT calculadas como um todo	Valor líquido (de contratos de resseguro) dos prémios emitidos nos últimos 12 meses
		C0020	C0030
Seguro de despesas médicas e resseguro proporcional	R0020	—	—
Seguro de proteção de rendimentos e resseguro proporcional	R0030	—	—
Seguro de acidentes de trabalho e resseguro proporcional	R0040	—	—
Seguro e resseguro proporcional de automóvel — responsabilidade civil	R0050	—	—
Seguro e resseguro proporcional de automóvel — outros ramos	R0060	—	—
Seguro marítimo, da aviação e dos transportes e resseguro proporcional	R0070	—	—
Seguro e resseguro proporcional de incêndio e outros danos patrimoniais	R0080	—	—
Seguro e resseguro proporcional de responsabilidade civil geral	R0090	—	—
Seguro e resseguro proporcional de crédito e caução	R0100	—	—
Seguro e resseguro proporcional de proteção jurídica	R0110	—	—
Assistência e resseguro proporcional	R0120	—	—
Seguro e resseguro proporcional de perdas financeiras diversas	R0130	—	—
Resseguro de acidentes e doença não proporcional	R0140	—	—
Resseguro de acidentes não proporcional	R0150	—	—
Resseguro não proporcional marítimo, da aviação e dos transportes	R0160	—	—
Resseguro de danos patrimoniais não proporcional	R0170	—	—

S.28.01.01

Requisito de capital mínimo — Atividades de seguro ou de resseguro apenas do ramo vida ou apenas do ramo não-vida

em milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016

Resultado de RCM(L)

R0200

C0040

22.704

**Valor líquido
(de contratos
de resseguro/
EOET) da
melhor
estimativa e PT
calculadas
como um todo**

**Valor líquido
(de contratos
de resseguro/
EOET) do
capital em risco
total**

C0050**C0060**

Responsabilidades com participação nos lucros — benefícios garantidos	R0210	577.988	
Responsabilidades com participação nos lucros — benefícios discricionários futuros	R0220	12.712	
Responsabilidades de seguros ligados a índices e a unidades de participação	R0230	73.668	
Outras responsabilidades de (re)seguro dos ramos vida e acidentes e doença	R0240	5.028	
Total do capital em risco para todas as responsabilidades de (re)seguro do ramo vida	R0250		1.939.576

C0070

RCM linear	R0300	22.704	
RCS	R0310	26.391	
Limite superior do RCM	R0320	11.876	
Limite inferior do RCM	R0330	6.598	
RCM combinado	R0340	11.876	
Limite inferior absoluto do RCM	R0350	3.700	

C0070**Requisito de capital mínimo****R0400****11.876**

Este documento pode conter informações e indicações futuras, incluindo, mas não limitado a declarações que consubstanciam previsões ou indicações relativas a eventos futuros, tendências, planos ou objetivos da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A.. Nas informações e indicações futuras incluem-se as relativas aos objetivos de lucro, aos objetivos de retorno de capital, despesas, condições relativas a preços, política de dividendos e aos resultados de subscrição e de sinistros e, bem assim, as informações e indicações relativas à visão do Grupo no que respeita a condições gerais de mercado, nomeadamente, económicas, financeiras e relativas ao sector segurador, bem como, os seus desenvolvimentos esperados. Não deverá ser depositada uma confiança excessiva nas informações e indicações futuras, já que, pela sua natureza, as mesmas estão sujeitas a incertezas e riscos, conhecidos ou desconhecidos, as quais poderão igualmente ser afetadas por outros fatores que poderão resultar numa diferença material entre os resultados, planos e objetivos da Zurich – Companhia de Seguros, S.A., e aqueles manifestados de forma expressa ou implícita nas informações e indicações futuras mencionadas (ou de resultados anteriores). Os fatores referidos incluem, entre outros (i) condições económicas gerais e fatores competitivos, particularmente, nos mercados-chave; (ii) risco de recessão económica à escala global; (iii) desempenho dos mercados financeiros; (iv) níveis das taxas de juros e das taxas cambiais; (v) frequência, severidade e desenvolvimento de eventos relacionados com sinistros de seguros; (vi) experiência relativa a mortalidade e morbilidade; (vii) renovação das apólices e rácio de descontinuidade; e (viii) alterações na legislação e regulamentação e nas políticas das entidades reguladoras que possam ter influência direta nos resultados das operações da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. e ainda, influência direta na obtenção dos objetivos. A Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. não assume qualquer obrigação de atualizar ou rever de forma pública, quaisquer das informações e informações aqui mencionadas, seja no que respeita a novas informações, eventos ou circunstâncias futuras ou quaisquer outros.

Enfatiza-se que os resultados anteriores não deverão servir como garantia para resultados futuros.

Quaisquer pessoas que requeiram aconselhamento deverão procurar aconselhamento profissional, independente e especializado.

Este documento não consubstancia uma proposta contratual ou convite a contratar relativo à compra e venda de valores mobiliários em qualquer jurisdição.

ESTE DOCUMENTO NÃO CONTÉM QUALQUER OFERTA DE VENDA DE VALORES MOBILIÁRIOS NOS ESTADOS UNIDOS; A OFERTA OU VENDA DE VALORES MOBILIÁRIOS NOS ESTADOS UNIDOS ESTÁ SUJEITA A REGISTO OU DELE EXCECIONADA, E QUALQUER OFERTA PÚBLICA DOS VALORES MOBILIÁRIOS EFETUADA NOS ESTADOS UNIDOS DEVERÁ SER EFETUADA MEDIANTE UM PROSPECTO QUE PODERÁ SER OBTIDO JUNTO DO EMITENTE E QUE CONTERÁ INFORMAÇÃO DETALHADA SOBRE A SOCIEDADE E SUA GESTÃO, BEM COMO, DECLARAÇÕES DE ÍNDOLE FINANCEIRA.

Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A.

Relatório de Certificação Atuarial nos termos dos artigos 7.º a 9.º da Norma Regulamentar n.º 2/2017-R, de 24 de março, da ASF

31 de dezembro de 2016

Relatório de Certificação Atuarial, nos termos dos artigos 7.º a 9.º da Norma Regulamentar n.º 2/2017-R, de 24 de março, da ASF

Ao
Conselho de Administração da
Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A.

Introdução

1 Fomos contratados pelo Conselho de Administração da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A. (“Companhia”) para a realização de um trabalho de garantia razoável de fiabilidade sobre os seguintes elementos do relatório anual sobre a solvência e a situação financeira da Companhia à data de 31 de dezembro de 2016, reportados à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (“ASF”): (i) Provisões técnicas, incluindo a aplicação do ajustamento de volatilidade, de ajustamentos de congruência e dos regimes transitórios previstos nos artigos 24.º e 25.º da Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro; (ii) Montantes recuperáveis de contratos de resseguro e de entidades com objecto específico de titularização de riscos de seguros; e (iii) Componentes do requisito de capital de solvência relacionadas com os itens referidos nas alíneas anteriores, nomeadamente, no que respeita ao cálculo da fórmula-padrão, dos módulos de risco específico de seguros e do ajustamento para a capacidade de absorção de perdas das provisões técnicas.

2 O relatório anual sobre a solvência e a situação financeira da Companhia à data de 31 de dezembro de 2016, que se faz menção em 1 acima, apresenta os seguintes montantes: (i) Total de provisões técnicas de €676.806.441; (ii) Total de montantes recuperáveis de contratos de resseguro e de entidades com objeto específico de titularização de riscos de seguros nos montantes de €2.580.812 e €0, respetivamente; e (iii) Requisito de capital de solvência de €26,391,496.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Companhia, a preparação dos seguintes elementos do relatório anual sobre a solvência e a situação financeira à data de 31 de dezembro de 2016, reportados à ASF: (i) Provisões técnicas, incluindo a aplicação do ajustamento de volatilidade, de ajustamentos de congruência e dos regimes transitórios previstos nos artigos 24.º e 25.º da Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro; (ii) Montantes recuperáveis de contratos de resseguro e de entidades com objeto específico de titularização de riscos de seguros; e (iii) Componentes do requisito de capital de solvência relacionadas com os itens referidos nas alíneas anteriores, nomeadamente, no que respeita ao cálculo utilizando a fórmula-padrão, dos módulos de risco específico de seguros de vida e do ajustamento para a capacidade de absorção de perdas das provisões técnicas. É igualmente responsabilidade do Conselho de Administração, a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para possibilitar a preparação dos referidos elementos do relatório anual sobre a solvência e a situação financeira e da sua adequação às disposições legais, regulamentares e técnicas aplicáveis do cálculo das provisões técnicas, dos montantes recuperáveis de contratos de resseguro e de entidades com objeto específico de titularização de riscos de seguros e das componentes do requisito de capital de solvência relacionadas com esses itens.

PricewaterhouseCoopers /AG - Assessoria de Gestão, Lda.,
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 2º Esq., 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 504 193 279, Capital Social Euros 750.000

4 Em conformidade com os artigos 7.º a 9.º da Norma Regulamentar n.º 2/2017-R, de 24 de março, da ASF, a nossa responsabilidade consiste em emitir um relatório de garantia razoável de fiabilidade, profissional e independente, baseado nos procedimentos efetuados sobre os referidos elementos do relatório anual sobre a solvência e a situação financeira à data de 31 de dezembro de 2016, reportados à ASF.

Âmbito

5 O trabalho que realizámos foi efetuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 "Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Exames Simplificados de Informação Financeira Histórica", emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* da *International Federation of Accountants*. Esta Norma exige que planeemos e executemos o trabalho de garantia de fiabilidade com o objetivo de obter um grau de segurança razoável sobre se os seguintes elementos do relatório anual sobre a solvência e a situação financeira à data de 31 de dezembro de 2016, reportados à ASF, estão isentos de distorções materialmente relevantes: (i) Provisões técnicas, incluindo a aplicação do ajustamento de volatilidade, de ajustamentos de congruência e dos regimes transitórios previstos nos artigos 24.º e 25.º da Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro; (ii) Montantes recuperáveis de contratos de resseguro e de entidades com objeto específico de titularização de riscos de seguros; e (iii) Componentes do requisito de capital de solvência relacionadas com os itens referidos nas alíneas anteriores, nomeadamente, no que respeita ao cálculo utilizando a fórmula-padrão, dos módulos de risco específico de seguros de vida e do ajustamento para a capacidade de absorção de perdas das provisões técnicas. Para tanto, realizámos os procedimentos especificados no Anexo II, Capítulo II, Seção II, da Norma Regulamentar n.º 2/2017-R, de 24 de março, da ASF. Adicionalmente, foram tomadas em consideração as conclusões do revisor oficial de contas, incluindo, se aplicável, eventuais inconformidades por este detetadas.

6 Entendemos que os procedimentos efetuados proporcionam uma base aceitável para a nossa conclusão.

Qualidade e independência

7 Aplicamos a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 (ISQC1) e, como tal, mantemos um sistema de controlo de qualidade, incluindo políticas e procedimentos documentados relativos ao cumprimento dos requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

8 Cumprimos com os requisitos de independência e ética do código de ética do *International Ethics Standards Board for Accountants* (IESBA).

Conclusão

9 Com base no trabalho efetuado, é nossa opinião que os seguintes elementos do relatório anual sobre a solvência e a situação financeira da Companhia à data de 31 de dezembro de 2016, reportados à ASF: (i) Provisões técnicas, incluindo a aplicação do ajustamento de volatilidade, de ajustamentos de congruência e dos regimes transitórios previstos nos artigos 24.º e 25.º da Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro; (ii) Montantes recuperáveis de contratos de resseguro e de entidades com objeto específico de titularização de riscos de seguros; e (iii) Componentes do requisito de capital de solvência relacionadas com os itens referidos nas alíneas anteriores, nomeadamente, no que respeita ao cálculo da fórmula-padrão, dos módulos de risco específico de seguros de vida e do ajustamento para a capacidade de absorção de perdas das provisões técnicas; foram preparados, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com as disposições legais, regulamentares e técnicas aplicáveis ao

cálculo das provisões técnicas, dos montantes recuperáveis de contratos de resseguro e de entidades com objeto específico de titularização de riscos de seguros e das componentes do requisito de capital de solvência relacionadas com esses itens.

22 de maio de 2017

PricewaterhouseCoopers /AG – Assessoria de Gestão, Lda.
representada por:

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Aurélio Amado', with a long horizontal stroke extending to the left.

Aurélio Adriano Rangel Amado

O Atuário Responsável

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Francisco Cuesta Aguilar', with a stylized 'F' and 'C'.

Francisco Cuesta Aguilar

Zurich – Companhia de Seguros Vida, SA

Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre o relatório anual sobre a solvência e a situação financeira nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º da Norma Regulamentar n. 2/2017-R, de 24 de março, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

31 de dezembro de 2016

Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre o relatório anual sobre a solvência e a situação financeira nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º da Norma Regulamentar n.º 2/2017-R, de 24 de março, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Ao
Conselho de Administração da
Zurich – Companhia de Seguros Vida, SA

Introdução

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º da Norma Regulamentar n.º 2/2017-R, de 24 de Março (“Norma Regulamentar”), da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (“ASF”), analisámos o Relatório Anual sobre a Solvência e a Situação Financeira (“Relatório”), previsto na alínea a) do artigo 26.º da Norma Regulamentar n.º 8/2016-R, de 16 de agosto, incluindo a informação quantitativa a divulgar em conjunto com esse Relatório (“Informação quantitativa”), conforme estabelecida nos artigos 4.º e 5.º do Regulamento de Execução (UE) n.º 2015/2452, da Comissão, de 2 de dezembro de 2015, da Zurich – Companhia de Seguros Vida, SA (“Zurich Vida” ou “Companhia”), com referência a 31 de dezembro de 2016.

O nosso relatório compreende o relato das seguintes matérias:

- A. Relato sobre os ajustamentos entre a demonstração da posição financeira e a avaliação do balanço para efeitos de solvência, a classificação, disponibilidade e elegibilidade dos fundos próprios;
- B. Relato sobre a implementação e efetiva aplicação do sistema de governação; e
- C. Relato sobre a restante informação divulgada no Relatório sobre a solvência e a situação financeira e na Informação quantitativa conjuntamente divulgada.

A. Relato sobre os ajustamentos entre a demonstração da posição financeira e a avaliação do balanço para efeitos de solvência, a classificação, disponibilidade e elegibilidade dos fundos próprios

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do Conselho de Administração da Companhia o cálculo dos ajustamentos entre a respetiva demonstração da posição financeira estatutária e os respetivos valores constantes do balanço para efeitos de solvência e a classificação e avaliação da disponibilidade e elegibilidade dos fundos próprios.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 183 e na CMVM sob o n.º 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade, conforme definido na alínea a) do n.º 1 do artigo 4.º da Norma Regulamentar, consiste em expressar, com base no trabalho efetuado, uma conclusão com garantia razoável de fiabilidade, sobre se os ajustamentos entre a demonstração da posição financeira estatutária e os respetivos valores contantes do balanço para efeitos de solvência, a classificação, disponibilidade e elegibilidade dos fundos próprios, estão isentos de distorções materiais, são completos e fiáveis e, em todos os aspetos materialmente relevantes, são apresentados de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

De acordo com o n.º 2 do artigo 3.º da Norma Regulamentar, não é da nossa responsabilidade a verificação da adequação às disposições legais, regulamentares e técnicas aplicáveis do cálculo dos elementos incluídos no âmbito da certificação pelo atuário responsável da Companhia, definido no artigo 7.º da mesma Norma Regulamentar.

Conforme disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º da Norma Regulamentar, no regime transitório estabelecido para o exercício de 2016 o relato quanto ao cálculo do requisito de capital de solvência e do requisito de capital mínimo foi substituído por um relatório de conclusões factuais para a ASF sobre os procedimentos previstos no anexo III da Norma Regulamentar.

Âmbito do trabalho

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) "Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica", e outras orientações técnicas e normas éticas aplicáveis da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas ("OROC") e consistiu na obtenção de prova suficiente e apropriada que permita, com segurança razoável, concluir que os ajustamentos entre a demonstração da posição financeira estatutária e os respetivos valores constantes do balanço para efeitos de solvência, a classificação, disponibilidade e elegibilidade dos fundos próprios, estão isentos de distorções materiais, são completos e fiáveis e, em todos os aspetos materialmente relevantes, são apresentados de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

O trabalho realizado incluiu, entre outros procedimentos, os seguintes:

- (i) a reconciliação da informação base utilizada para o cálculo dos ajustamentos com os sistemas de informação da Companhia e a respetiva demonstração da posição financeira estatutária em 31 de dezembro de 2016, objeto de revisão legal de contas, e sobre a qual foi emitida Certificação Legal das Contas, sem reservas e sem ênfases, datada de 29 de março de 2017;
- (ii) a revisão de acontecimentos subsequentes ocorridos entre a data da Certificação Legal das Contas e a data deste relatório;
- (iii) o entendimento dos critérios adotados; e
- (iv) o recálculo dos ajustamentos efetuados pela Companhia, exceto os referidos no parágrafo seguinte que estão excluídos do âmbito desta certificação.

O trabalho realizado não compreendeu a certificação dos ajustamentos efetuados ao nível das provisões técnicas e dos montantes recuperáveis de contratos de resseguro, os quais, conforme definido no artigo 7.º da Norma Regulamentar, foram objeto de certificação pelo atuário responsável da Companhia. Relativamente aos ajustamentos efetuados ao nível de impostos diferidos decorrentes dos ajustamentos acima referidos, o trabalho realizado apenas compreendeu a verificação do impacto em impostos diferidos, tomando por base os referidos ajustamentos efetuados pela Companhia.

A seleção dos procedimentos efetuados dependem do nosso julgamento profissional, incluindo os procedimentos relativos à avaliação do risco de distorção material na informação objeto de análise, quer resultantes de fraude ou erro. Ao efetuar essas avaliações de risco consideramos o controlo interno relevante para a preparação e apresentação da referida informação, a fim de planear e executar os procedimentos apropriados nas circunstâncias.

Aplicamos a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 (ISQC 1) e, como tal, mantemos um sistema de controlo de qualidade incluindo políticas e procedimentos documentados relativos ao cumprimento com requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Entendemos que a prova obtida é suficiente e apropriada para proporcionar uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados e incluídos na secção precedente “Âmbito do trabalho”, que foram planeados e executados com o objetivo de obter um grau de segurança razoável, concluímos que os ajustamentos entre a demonstração da posição financeira estatutária e os respetivos valores constantes do balanço para efeitos de solvência, e a classificação, disponibilidade e elegibilidade dos fundos próprios estão isentos de distorções materiais, são completos e fiáveis e, em todos os aspetos materialmente relevantes, são apresentados de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

B. Relato sobre a implementação e efetiva aplicação do sistema de governação

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do Conselho de Administração da Companhia:

- A preparação do Relatório sobre a Solvência e a Situação Financeira e da informação a prestar à ASF para efeitos de supervisão, nos termos exigidos pela Norma Regulamentar n.º 8/2016-R, de 16 de agosto, da ASF; e
- A definição, aprovação, revisão periódica e documentação das principais políticas, estratégias e processos que definem e regulamentam o modo como a Companhia é dirigida, administrada e controlada, incluindo os sistemas de gestão de riscos e de controlo interno ("Sistema de governação"), as quais devem ser descritas no capítulo B do Relatório, tendo em conta o previsto no artigo 294.º do Regulamento Delegado (UE) n.º 2015/35 da Comissão, de 10 de outubro de 2014 (Regulamento).

Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade, conforme definido na alínea b) do n.º 1 do artigo 4.º da Norma Regulamentar, consiste em expressar, com base no trabalho efetuado, uma conclusão com garantia limitada de fiabilidade sobre a implementação e efetiva aplicação do sistema de governação.

Âmbito do trabalho

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) "Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica", e outras orientações técnicas e normas éticas aplicáveis da OROC e consistiu na obtenção de prova suficiente e apropriada que permita concluir, com segurança moderada, sobre se o conteúdo do capítulo "Sistema de governação" do relatório sobre a solvência e a situação financeira, reflete, em todos os aspetos materialmente relevantes, a descrição da implementação e efetiva aplicação do sistema de governação da Companhia em 31 de dezembro de 2016.

O trabalho realizado incluiu, entre outros procedimentos, os seguintes:

- (i) A apreciação da informação contida no Relatório sobre o sistema de governação da Companhia quanto aos seguintes principais aspetos: informações gerais; requisitos de qualificação e de idoneidade; sistema de gestão de riscos com inclusão da auto-avaliação do risco e da solvência; sistema de controlo interno; função de auditoria interna; função atuarial; subcontratação e eventuais informações adicionais;
- (ii) A leitura e apreciação da documentação que sustenta as principais políticas, estratégias e processos descritos no Relatório, que regulamentam o modo como a Companhia é dirigida, administrada e controlada e obtenção de prova corroborativa sobre a sua implementação;

(iii) A discussão das conclusões com os responsáveis da Companhia.

Aplicamos a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 (ISQC 1) e, assim, mantemos um sistema de controlo de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos documentados sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Entendemos que a prova obtida é suficiente e apropriada para proporcionar uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados e descritos na secção precedente “Âmbito do trabalho”, que foram planeados e executados com o objetivo de obter um grau de segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que, à data a que se refere o relatório sobre a solvência e a situação financeira (31 de Dezembro de 2016), o conteúdo do capítulo “Sistema de governação”, não reflete, em todos os aspetos materiais, a descrição da implementação e efetiva aplicação do sistema de governação da Companhia.

C. Relato sobre a restante informação divulgada no relatório sobre a solvência e a situação financeira e na informação quantitativa conjuntamente divulgada

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do Conselho de Administração da Companhia a preparação do Relatório sobre a Solvência e a Situação financeira e da informação a prestar à ASF para efeitos de supervisão, nos termos exigidos pela Norma Regulamentar n.º 8/2016-R, de 16 de agosto, da ASF., incluindo a informação quantitativa a divulgar em conjunto com esse Relatório, conforme estabelecida nos artigos 4.º e 5.º do Regulamento de Execução (UE) n.º 2015/2452, da Comissão, de 2 de dezembro de 2015.

Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade, conforme definido na alínea c) do n. 1.º do artigo 4.º da Norma Regulamentar, consiste em expressar, com base no trabalho efetuado, uma conclusão com garantia limitada de fiabilidade sobre se a restante informação divulgada no Relatório e na Informação Quantitativa conjuntamente divulgada, é concordante com a informação que foi objeto do nosso trabalho e com o conhecimento que obtivemos durante a realização do mesmo.

Âmbito do trabalho

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) "Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica", e outras orientações técnicas e normas éticas aplicáveis da OROC e consistiu na obtenção de prova suficiente e apropriada que permita concluir, com segurança moderada, sobre se a restante informação divulgada no relatório sobre a solvência e a situação financeira é concordante com a informação objeto do trabalho do revisor oficial de contas e com o conhecimento obtido durante o processo de certificação.

O trabalho realizado incluiu, entre outros procedimentos, a leitura integral do referido relatório e a avaliação da concordância conforme acima referida.

Aplicamos a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 e, como tal, mantemos um sistema de controlo de qualidade incluindo políticas e procedimentos documentados relativos ao cumprimento com requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Entendemos que a prova obtida é suficiente e apropriada para proporcionar uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados e descritos na secção precedente "Âmbito do trabalho" que foram planeados e executados com o objetivo de obter um grau de segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação divulgada no relatório sobre a solvência e a situação financeira não é concordante com a informação que foi objeto do nosso trabalho e com o conhecimento que obtivemos durante a realização do mesmo.

D. Outras matérias

Tendo em conta a normal dinâmica de qualquer sistema de controlo interno, as conclusões apresentadas relativamente ao sistema de governação da Companhia não deverão ser utilizadas para efetuar qualquer projeção para períodos futuros, na medida em que poderão existir alterações nos processos e controlos analisados e no seu grau de eficácia. Por outro lado, dadas as limitações inerentes ao sistema de controlo interno, irregularidades, fraudes ou erros podem ocorrer sem serem detetados.

26 de maio de 2017

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:



Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.